



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA
INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS – PROFLETRAS**

MARLY ANGELINA GALÚCIO MACIEL

**JORNAL ESCOLAR: PROPOSTA PARA O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA
A PARTIR DAS ATIVIDADES DIDÁTICAS INTEGRADAS (ADIs)**

**SANTARÉM-PA
2024**

MARLY ANGELINA GALÚCIO MACIEL

**JORNAL ESCOLAR: PROPOSTA PARA O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA
A PARTIR DAS ATIVIDADES DIDÁTICAS INTEGRADAS (ADIs)**

Dissertação apresentada ao Programa de Mestrado Profissional em Letras (PROFLETRAS) da Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA), como requisito para obtenção do título de Mestre em Letras.

Orientador: Prof. Dr. Heliud Luis Maia Moura

Área de concentração: Linguagens e Letramentos.

Linha de pesquisa: Texto e ensino

**SANTARÉM-PA
2024**

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação (CIP)
Sistema Integrado de Bibliotecas – SIBI/UFOPA

M152j Maciel, Marly Angelina Galúcio
Jornal escolar: proposta para o ensino de língua portuguesa a partir das atividades didáticas integradas (ADIs). / Marly Angelina Galúcio Maciel. – Santarém, 2024.
141 p. : il.
Inclui bibliografias.

Orientador: Heliud Luis Maia Moura.
Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Oeste do Pará, Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação Tecnológica, Instituto de Ciências da Educação, Programa de Mestrado Profissional em Letras.

1. Atividades didáticas integradas. 2. Ensino. 3. Língua portuguesa. 4. Gêneros discursivos. 5. Jornal escolar. I. Moura, Heliud Luis Maia, *orient.* II. Título.

CDD: 23 ed. 371.30281




Universidade Federal do Oeste do Pará
MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS EM REDE NACIONAL

ATA Nº 51


Aos dois dias do mês de maio do ano de dois mil e vinte e quatro, às nove horas, por meio de videoconferência Google Meet, reuniram-se os membros da Banca Examinadora composta pelos professores: Prof. Dr. Heliud Luis Maia Moura (orientador e presidente), Prof. Dr. Juscelino Francisco do Nascimento (membro externo) e Profa. Dra. Ana Maria Vieira Silva (membro interno) a fim de arguirem a mestranda MARLY ANGELINA GALÚCIO MACIEL, com a dissertação intitulada "JORNAL ESCOLAR: PROPOSTA PARA O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA A PARTIR DAS ATIVIDADES DIDÁTICAS INTEGRADAS (ADIs)". Aberta a sessão pelo presidente, coube à candidata, na forma regimental, expor o tema de sua dissertação, dentro do tempo regulamentar, em seguida a banca fez as arguições, a candidata respondeu e, após as deliberações na sessão secreta, foi:

Aprovada, fazendo jus ao título de Mestre em Letras.

Reprovada.

Documento assinado digitalmente
 **JUSCELINO FRANCISCO DO NASCIMENTO**
Data: 03/05/2024 09:47:21-0300
Verifique em <https://validar.itl.gov.br>


Dr. JUSCELINO FRANCISCO DO NASCIMENTO (UFPI)
Examinador Externo à Instituição

Documento assinado digitalmente
 **ANA MARIA VIEIRA SILVA**
Data: 03/05/2024 10:10:44-0300
Verifique em <https://validar.itl.gov.br>

Dra. ANA MARIA VIEIRA SILVA, UFOPA
Examinadora Interna

Documento assinado digitalmente
 **HELIUD LUIS MAIA MOURA**
Data: 03/05/2024 13:13:34-0300
Verifique em <https://validar.itl.gov.br>

Dr. HELIUD LUIS MAIA MOURA, UFOPA
Presidente

Documento assinado digitalmente
 **MARLY ANGELINA GALUCIO MACIEL**
Data: 03/05/2024 11:46:57-0300
Verifique em <https://validar.itl.gov.br>

MARLY ANGELINA GALÚCIO MACIEL
Mestranda

Ao meu amado amigo Espírito Santo de Deus que faz morada em mim e me sustenta.

À minha amada mãe, Odila do Carmo Galúcio Maciel (*in memoriam*), que sempre me ensinou que a educação é um dos caminhos mais seguros para alcançarmos nossos objetivos e sonhos.

Aos meus filhos, amores da minha vida, doses de ânimo diária, obrigada pelo amor puro e sincero.

Aos meus queridos alunos, que me impulsionam a amar a docência.

Dedico

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus que me sustentou e me capacitou para ter êxito nessa empreitada. Ele me lembra todos os dias que “tenho a mente de Cristo” (1ª Coríntios 2,16), sem Ele nada sou.

À minha saudosa mãe, Odila do Carmo Galúcio Maciel (*in memoriam*). Apesar da sua simplicidade, sempre nos ensinou (a mim e a meus irmãos) que a educação é um dos caminhos mais seguros para alcançarmos nossos objetivos e sonhos. Estava sempre presente nas escolas que estudávamos, nos auxiliando nas atividades e, mesmo com inúmeras mudanças de casa, de cidade, ela sempre estava com a transferência em mãos para nos matricular em uma nova escola, para não nos atrasar nos estudos. Todo seu esforço valeu muito a pena. Eu sou eternamente grata por essa lição de vida que nos deixou.

À minha família, que tem sido a minha rede de apoio nessa jornada. Às minhas irmãs Marcela e Carol Galúcio, que são meu porto seguro e apoio de todas as horas. Ao meu pai Raimundo Duarte Maciel, aos meus irmãos Marcos e Marcio Galúcio, que, mesmo distantes, torcem por mim.

Aos meus amados filhos Kalel Galúcio Gomes e Klaus Galúcio Gomes, obrigada pelo amor puro e sincero que me move.

Ao Paulo Jorge Gomes Júnior pelo apoio e incentivo.

Ao meu querido e bondoso orientador, o professor doutor Heliud Luis Maia Moura, pela disponibilidade em socializar seu vasto conhecimento, pela generosidade intelectual e pessoal em me ensinar, sou muito grata por poder usufruir da sua notável experiência na docência. É um privilégio ser orientada de um profissional de excelência, um professor que ensina, que quer ver minha vitória, que me motivou quando estive desanimada, que me incentivou a ler, escrever, oralizar, refletir, retextualizar e discursivizar. Gratidão por tudo, querido mestre.

Ao Grupo de Estudos Linguísticos Texto, Discurso e Ensino – Geltde –, é uma honra fazer parte desse grupo de pesquisa e usufruir do conhecimento que é compartilhado pelos seus integrantes.

Agradeço aos professores doutores, Juscelino Francisco do Nascimento e Ana Maria Vieira Silva, pela disponibilidade e solidariedade em avaliar este trabalho.

Em nome do professor Zair Henrique Santos, coordenador do Profletras-Ufopa, agradeço a todos os meus professores do Mestrado Profissional em Letras, que tanto contribuíram com meu crescimento acadêmico.

Aos meus colegas da turma Profletras 2021, por todo incentivo e parceria.

Às amigas que o mestrado me deu, Ana Betânia, Renilza e Ana Paula, que nos apoiamos, nos ajudamos, nos fortalecemos, e sei que “juntas somos mais fortes” para alcançar nossos sonhos.

Agradeço aos queridos colegas Rosa, Denilson e Ivaneide, pelos sábados de aprendizados, nas orientações em grupo.

Ao solidário e generoso Joel, que muito auxiliou nas questões burocráticas relacionadas ao comitê de ética.

Ao diretor Elias Mesquita e a toda equipe gestora da escola Dom Lino Vombommel, onde realizei o projeto de intervenção, por seu acolhimento e apoio à pesquisa.

Em nome das professoras Georgete Lira e Heliene Aguiar – minhas amigas/parceiras da área de linguagem – agradeço de coração a todos os funcionários da escola Dom Lino Vombommel, que direta ou indiretamente incentivaram a minha pesquisa.

Aos meus queridos alunos, que foram peças fundamentais no processo de construção desta dissertação, vocês me impulsionam a amar a docência.

A Todos que direta ou indiretamente contribuíram para a construção desta dissertação de mestrado.

Minha eterna gratidão.

No dia da vitória

No dia da vitória - flores sobre as águas...

ferrenhas forças, lutas contra o mal...

festins pro bem, nada trivial,

superação de ódios e mágoas.

No dia da glória - estrelas brilhantes,

nada como dantes, tudo novo!..

caminhos limpos, sem nós e estorvos,

longas alegrias, puras, flamejantes!..

(Heliud Luis Maia Moura)

RESUMO

O presente trabalho tem por objetivo analisar uma intervenção em sala de aula que se propôs a produzir um jornal escolar usando as atividades didáticas integradas (ADIs) de leitura, oralidade, escrita e reflexão linguística e verificar se essa ação didática contribui para ampliar a capacidade linguístico-discursiva dos alunos no âmbito do ensino básico. A pesquisa qualitativa/participante aconteceu em uma escola da rede municipal de Santarém, em 2022, em duas turmas do 9º ano do ensino fundamental. A intervenção se deu através do projeto chamado “Jornal escolar: o protagonismo discente” que objetivou viabilizar o ensino de língua portuguesa a partir de uma abordagem interativa, dialógico-discursiva, propondo a produção do jornal escolar com a dinâmica das ADIs, ampliando a capacidade linguístico-discursiva dos alunos do 9º ano do ensino fundamental. Abordo na intervenção o jornal escolar como prática social, usando nas aulas os gêneros discursivos jornalístico e literário. Este trabalho se insere num campo de pesquisas que vem se produzindo no Profletras-Ufopa, sob orientação de Moura (2016, 2017, 2019 e 2020), professor e pesquisador que postulou as Atividades Didáticas Integradas – ADIs, as quais possibilitam integrar as atividades de leitura, oralidade, escrita e reflexão linguística sob uma perspectiva discursiva, interacionista, enunciativa e dialógica da linguagem que está alicerçada na teoria bakhtiniana. As bases teóricas que respaldam este trabalho são os pressupostos de Bakhtin (2006, 2010a, 2010b, 2011, 2016, 2017), Moura (2016, 2017, 2019 e 2020), Volóchinov (2017), Marcuschi (2005, 2008), Koch (2003, 2004, 2006, 2008), Koch e Elias (2009a), Bazerman (2011), Fiorin (2020). O *corpus* desta pesquisa são as aulas de Língua Portuguesa (LP), registradas através de vídeo, áudio e registros de diário de bordo (tanto da docente quanto dos discentes). Os resultados desta pesquisa apontam para a necessidade de integração das atividades de leitura, oralidade, escrita e reflexão linguística no Ensino Fundamental. Dessa forma, vê-se, também, que a capacidade linguístico-discursiva dos alunos aumenta significativamente.

Palavras-chave: Atividades didáticas integradas. Ensino. Língua portuguesa. Gêneros discursivos. Jornal escolar.

ABSTRACT

This work aims to analyze a classroom intervention that proposed to produce a school newspaper using the integrated didactic activities (ADIs) of reading, orality, writing and linguistic reflection and to verify if this didactic action contributes significantly to expanding the linguistic-discursive ability of students in basic education. The qualitative/participant research takes place in a school in the municipal network of Santarém in the present year 2022, in 2 (two) classes of the 9th grade of elementary school. The intervention took place through the intervention project called “School newspaper: the student protagonism” which aims to make the teaching of the Portuguese language feasible from an interactive, dialogic-discursive approach, proposing the production of the school newspaper with the dynamics of the ADIs, expanding the linguistic-discursive ability of students in the 9th year of regular education. In the intervention, I approach the school newspaper as a social practice, using the discursive genres of journalism and literature in classes. This work is part of a research field that has been produced at Profletras-Ufopa under the guidance of Moura (2016, 2017, 2019 and 2020), professor and researcher who postulated the Integrated Didactic Activities – ADIs. The ADIs make it possible to integrate reading, orality, writing and linguistic reflection activities from a discursive, interactionist, enunciative and dialogic perspective of language that is grounded in Bakhtinian theories. The theoretical bases that support this work are the assumptions of Bakhtin (2006, 2010a, 2010b, 2011, 2016, 2017), Moura (2016, 2017, 19), Voloshinov (2017), Marcuschi (2005, 2008), Koch (2003, 2004, 2006, 2008), Koch and Elias (2009a), Bazerman (2011), Fiorin (2020). The corpus of this research are the LP classes, recorded through video, audio and logbook records (both by the teacher and the students). The results of this research point to the need to integrate activities of reading, orality, writing and linguistic reflection in fundamental education, in this way it is also seen that the linguistic-discursive capacity of students increases significantly.

Keywords: Integrated Didactic Activities. Teaching. Portuguese Language. Discursive Genres. School newspaper.

LISTA DE ABREVIATURAS, SIGLAS E SÍMBOLOS

BNCC – Base Nacional Comum Curricular

CNE – Conselho Nacional de Educação

PCN – Parâmetros Curriculares Nacionais

PPP – Projeto Político Pedagógico

TALE – Termo de Assentimento Livre e Esclarecido

TCLE – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

UFOPA – Universidade Federal do Oeste do Pará

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Práticas de linguagens.....	17
Figura 2 - Esquema cíclico da ação didática	35
Figura 3 - Alunos participantes do projeto de intervenção	50
Figura 4 - Localização da escola Dom Lino	57
Figura 5 - Enquete.....	58
Figura 6 - Notícia.....	62
Figura 7 - Mapa mental Notícia	63
Figura 8 - 1ª Produção textual.....	64
Figura 9 - 2ª Produção textual.....	68
Figura 10 - Produção textual	69
Figura 11 - Produção textual	70
Figura 12 - Capas de diversos jornais.....	72
Figura 13 - Convite para o jornalista	74
Figura 14 - Cartaz de divulgação do evento.....	75
Figura 15 - Dia da palestra	76
Figura 16 - Biografia do Jornalista.....	77
Figura 17 - Palestra.....	81
Figura 18 - Leitura e interpretação	85
Figura 19 - Cartaz de divulgação do evento.....	86
Figura 20 - Roda de conversa.....	87
Figura 21 - Aluna socializando na roda de conversa.....	88
Figura 22 - Reportagem de capa.....	92
Figura 23 - Reportagem de capa.....	93
Figura 24 - Sugestões para nome do jornal	97
Figura 25 - Sugestões para nome do jornal	97
Figura 26 - Campanha eleitoral	98
Figura 27 - Campanha eleitoral	98
Figura 28 - Divulgação do resultado da eleição	100
Figura 29 - Nome do Jornal no cabeçalho do Jornal Escolar	101
Figura 30 - Lista de eventos.....	102
Figura 31 - Alunos fazendo a diagramação.....	103

Figura 32 - 4ª folha do jornal escolar.....	104
Figura 33 - Produções textuais - cartas de solicitação e reclamação.....	105
Figura 34 - Produção textual - poesia	106
Figura 35 - Poesias no jornal escolar	106
Figura 36 - Exposição de banners.....	107
Figura 37 - Alunos, funcionários, pais e comunidade extraescolar, durante a realização da Feira do conhecimento.....	108

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	14
2 ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA: QUE CAMINHO SEGUIR?	16
2.1 Concepções de linguagem	19
2.2 A perspectiva interacionista-dialógico-discursiva	20
<i>2.2.1 Dialogismo, polifonia e responsividade em Bakhtin</i>	22
<i>2.2.2 Gêneros discursivos</i>	24
<i>2.2.2.1 Os gêneros do jornal</i>	26
<i>2.2.2.2 A relação entre o gênero e o suporte jornal</i>	28
2.3 O ensino na perspectiva dos multiletramentos	31
2.4 Atividades didáticas integradas – ADIs: um caminho possível	32
<i>2.4.1 Práticas de linguagem</i>	35
<i>2.4.1.1 Oralidade</i>	36
<i>2.4.1.2 Escrita</i>	38
<i>2.4.1.3 Leitura</i>	41
<i>2.4.1.4 Reflexão Linguística</i>	44
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	46
3.1. Etapas da pesquisa	46
3.2 Instrumento de coleta de dados	47
3.3 A escola	47
3.4 A professora/pesquisadora	48
3.5 Os alunos	49
3.6 Proposta de intervenção	50
3.7 Descrição resumida das ações desenvolvidas no projeto de intervenção	51
4 DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS	55
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	109
REFERÊNCIAS	112
APÊNDICES	114
ANEXOS	122

1 INTRODUÇÃO

Os documentos oficiais que norteiam o ensino de Língua Portuguesa têm por base uma visão sociointeracionista da linguagem, a fim de que o aluno, em suas diferentes interações, possa ampliar a sua capacidade linguística discursiva. A esse respeito, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) do Ensino Fundamental afirmam que

no processo de ensino e aprendizagem dos diferentes ciclos do ensino fundamental espera-se que o aluno amplie o domínio ativo do discurso nas diversas situações comunicativas, sobretudo nas instâncias públicas de uso da linguagem, de modo a possibilitar sua inserção efetiva no mundo da escrita, ampliando suas possibilidades de participação social no exercício da cidadania (Brasil, 1998, p. 32).

Outro documento oficial que respalda o ensino de Língua Portuguesa, na perspectiva interacionista da linguagem, é a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Um documento recente, de caráter normativo, que define capacidades discursivas necessárias a serem ampliadas na educação básica. Sobre o ensino de língua portuguesa a BNCC normatiza:

Tal proposta assume a centralidade do texto como unidade de trabalho e as perspectivas enunciativo-discursivas na abordagem, de forma a sempre relacionar os textos a seus contextos de produção e o desenvolvimento de habilidades ao uso significativo da linguagem em atividades de leitura, escuta e produção de textos em várias mídias e semioses (Brasil, 2018, p. 65).

O ensino de Língua Portuguesa, no entanto, tem se pautado em didáticas sistemáticas que se concentram no repasse de conceitos e regras fixas, tornando os alunos meros reprodutores mecânicos das atividades propostas pelos professores. Há, desse modo, uma insistência em um ensino que prioriza a gramática normativa. De acordo com Heliud Moura (2017, p.1), “mesmo considerando os avanços teórico-metodológicos que subjazem algumas práticas de ensino de língua, observamos ainda concepções e práticas focadas em visões e paradigmas tradicionais”. Nesse sentido, proponho uma pesquisa que tem o seguinte objeto de estudo: a produção de um jornal escolar analisando práticas de linguagem com base nas Atividades didáticas integradas (ADIs).

Esta pesquisa foca nos seguintes questionamentos: qual a contribuição das Atividades Didáticas Integradas (ADIs) como proposta de ensino de língua portuguesa

na perspectiva dialógico-discursiva? De que forma as Atividades Didáticas Integradas (ADIs) contribuem para a ampliação da capacidade linguístico-discursiva de alunos em aulas de língua portuguesa na educação básica – Ensino Fundamental – anos finais?

De natureza qualitativa participativa, a pesquisa se deu através de um projeto de intervenção com alunos do ensino fundamental, 9º ano, em uma escola pública do município de Santarém-PA. Os principais instrumentos de produção de dados usados foram: registro em diário de bordo, registro fotográfico, de áudio, de vídeo e documental.

Esta pesquisa tem como objetivo geral contribuir para a ampliação da capacidade linguístico-discursiva dos alunos no âmbito do ensino básico através da produção de um jornal escolar usando as Atividades Didáticas Integradas – ADIs.

Na seção 2, intitulada “Ensino de língua portuguesa: que caminho seguir?”, faço uma reflexão acerca das concepções de linguagem, conceitos de gêneros discursivos (dialogismo, responsividade), gêneros do jornal, a relação suporte e gêneros baseados em Bakhtin. Discuto também o ensino na perspectiva do letramento; apresento, ainda, o conceito de Atividades Didáticas Integradas (ADIs) e de práticas de linguagem.

Na seção 3, faço a descrição dos procedimentos metodológicos, explicando a pesquisa realizada e seu percurso, considerando o que me propus a fazer no projeto de intervenção e na própria coleta de dados.

Na seção 4, realizo a descrição das aulas do projeto de intervenção “Jornal Escolar: O protagonismo discente”, como também a análise dos dados descritos.

Na seção 5, algumas considerações finais foram feitas sobre os resultados alcançados e sobre o ensino de Língua Portuguesa em sala de aula, com base na concepção de língua dialógico-discursiva de Bakhtin (2011).

2 ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA: QUE CAMINHO SEGUIR?

Ensinar língua portuguesa na educação básica regular sempre foi e continua sendo um desafio para professores e profissionais da área, dada a diversidade de concepções e práticas acerca do que e como ensinar. Embora os documentos oficiais que norteiam a educação brasileira se posicionem a favor de um ensino na perspectiva dialógico-discursiva da linguagem, observamos, nas práticas escolares, um ensino que prioriza metodologias estanques.

As concepções que subjazem o ensino de língua são um tanto variadas; no entanto, persistem majoritariamente, as concepções que consideram a língua como uma estrutura limitada e simples, como um artefato do qual podemos nos apropriar pela análise e discretização de seus componentes fonético-fonológicos, morfológicos, lexicais, sintáticos e semânticos. É um tipo de visão de língua que isola o sistema em suas propriedades imanentes, deixando de fora o que lhe é constitutivo e essencial: o fato de que são as suas propriedades discursivas, interacionais e sociopragmáticas que lhe conferem um estatuto simbólico *sui generis*, permitindo aos sujeitos compreenderem o mundo e mobilizarem-se nele, de forma diferenciada e proficiente (Moura, 2017, p. 4).

É orientação dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) e da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) – documentos nacionais de referência para a formulação dos currículos no Brasil – que o ensino de língua deva ter como centralidade os textos, e os gêneros discursivos são referências principais. Dito isto, indaga-se: as escolas têm obedecido a essas orientações? Como tem se dado o trabalho com o texto na escola?

De acordo com Marcuschi (2008), as escolas têm obedecido as orientações das normativas nacionais, o problema é o “modo como isto é posto na prática, já que muitas são as formas de se trabalhar o texto”. Segundo o autor,

sabemos que um problema do ensino é o tratamento inadequado, para não dizer desastroso, que o texto vem recebendo, não obstante as muitas alternativas e experimentações que estão sendo hoje tentadas. Com efeito, introduziu-se o texto como motivação para o ensino sem mudar as formas de acesso, as categorias de trabalho e as propostas analíticas (Marcuschi, 2008, p. 52).

Nesse sentido, Marcuschi discorda da linha de pensamento que diz que o ensino da modalidade escrita é a mais importante na escola. Para ele, ao se enfatizar

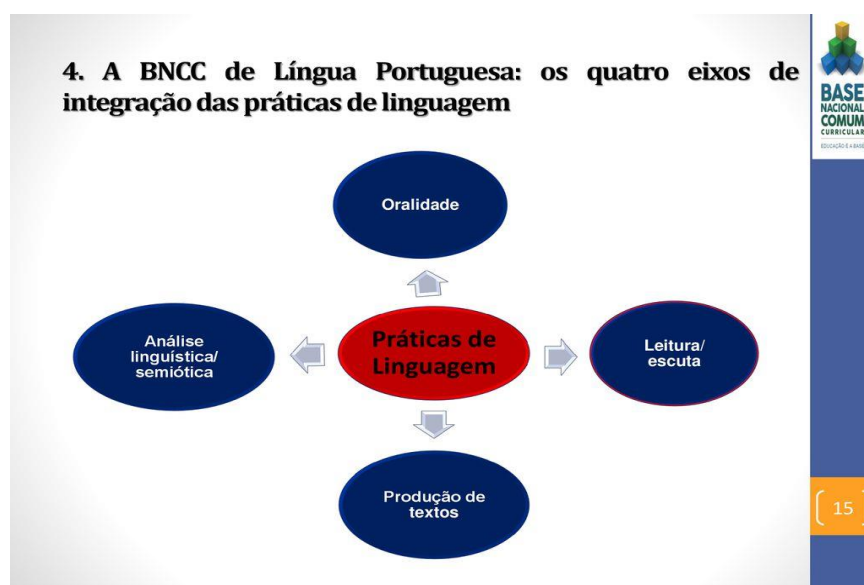
a escrita não se deve ignorar a fala. Os PCNs já postulavam a relevância das práticas de linguagem (escrita, oralidade, leitura e reflexão linguística).

Na BNCC, a relevância a essas práticas de linguagem veio muito mais forte e delineada. Vemos, portanto, que a perspectiva de ensino de língua que se deve assumir efetivamente na escola é a “sociointerativa”. Nessa perspectiva, como referência de ‘o que ensinar e como’, trago o documento oficial normatizado mais recentemente:

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de **aprendizagens essenciais** que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica, de modo a que tenham assegurados seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento, em conformidade com o que preceitua o Plano Nacional de Educação (PNE) (Brasil, 2017, p. 7).

Desse modo, percebemos que a BNCC está fundamentada em um conjunto de documentos. Dentro dela, a constituição do plano do componente curricular Língua Portuguesa segue a seguinte organização: eixos de integração das práticas de linguagem, campos de atuação, objetos de conhecimento, habilidades, competências. Esses elementos estão articulados e se complementam para promover o ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa.

Figura 1 – Práticas de linguagens



Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora.

A BNCC apresenta cinco campos de atuação. Esses campos estão divididos nas nove séries da educação do ensino Fundamental (a nomenclatura mudou, antes dizia-se “Ensino Fundamental 1 e Ensino Fundamental 2”, agora se diz “primeiros anos do fundamental e últimos anos do fundamental”).

Eis os cinco campos de atuação:

- *Campo de atuação na vida cotidiana – Esse campo é específico para séries iniciais, trará uma série de textos;*
- *Campo artístico literário;*
- *Campo de estudo e pesquisa;*
- *Campo de atuação na vida pública;*
- *Campo jornalístico-midiático - próprio para as séries finais.*

Esses cinco campos de atuação vão nortear o ensino de língua materna, ou seja, todas as práticas de linguagem, análise linguística, oralidade, leitura e escuta, escrita e semiótica vão ocorrer em todos os campos de atuação. Pode-se, portanto, considerar esses campos de atuação como “o macro”, ou seja, o ponto de partida para o ensino de português. Eis alguns gêneros discursivos propostos para as aulas de Língua Portuguesa:

Discussão oral, debate, palestra, apresentação oral, notícia, reportagem, artigo de opinião, cartaz, spot, propaganda (de campanhas variadas, nesse campo inclusive de campanhas políticas) – e de outros, como estatuto, regimento, projeto cultural, carta aberta, carta de solicitação, carta de reclamação, abaixo-assinado, petição on-line, requerimento, turno de fala em assembleia, tomada de turno em reuniões, edital, proposta, ata, parecer, enquête, relatório etc., os quais supõem o reconhecimento de sua função social, a análise da forma como se organizam e dos recursos e elementos linguísticos e das demais semioses envolvidos na tessitura de textos pertencentes a esses gêneros. Em especial, vale destacar que o trabalho com discussão oral, debate, propaganda, campanha e apresentação oral podem/devem se relacionar também com questões, temáticas e práticas próprias do campo de atuação na vida pública. Assim, as mesmas habilidades relativas a esses gêneros e práticas propostas para o Campo jornalístico-midiático e para o Campo das práticas de ensino e pesquisa devem ser aqui consideradas: discussão, debate e apresentação oral de propostas políticas ou de solução para problemas que envolvem a escola ou a comunidade e propaganda política. Da mesma forma, as habilidades relacionadas à argumentação e à distinção entre fato e opinião também devem ser consideradas nesse campo (Brasil, 1917, p. 146).

Apesar de termos um documento norteador para o ensino, o ‘como fazer’ ainda é o grande problema. Diante dessa dificuldade, a presente pesquisa apresenta uma

proposta para o ensino de Língua Portuguesa na visão sociointeracionista, discursiva da linguagem apresentando e mostrando, na prática, a realização da ação didática – Atividades Didáticas Integradas (ADIs), postuladas por Moura (2019).

2.1 Concepções de linguagem

Das diversas concepções de linguagem existentes no curso da história, Koch (2008) menciona três principais: a primeira, linguagem como representação do mundo e do pensamento. Nessa concepção, “o homem representa para si o mundo através da linguagem” (Koch, 2008, p. 12). Essa concepção não é tão substancial, porque ela considera que só aquele falante que se expressa bem é capaz de dominar a língua, porque o seu discurso reflete o seu pensamento. Logo, quem pensa corretamente, fala corretamente. Isso não é verdade, essa premissa não se sustenta se o falante gagueja, repete, apresenta problemas de dicção. Isso não significa que ele não sabe pensar ou que não domina o seu idioma.

A segunda concepção de linguagem é aquela como instrumento de comunicação, para a qual a principal função é a transmissão de informações. Ou seja, a única função da linguagem humana é transmitir conhecimento e informações. De acordo com Bakhtin (2008), a linguagem não tem autoria, por isso pode ser muitas vezes ressignificada. Além disso, ele diz que “são inesgotáveis as possibilidades da multifacetada atividade humana” (Bakhtin, 2008, p. 262). Nesse sentido, não se pode aceitar que a única função da linguagem seja de comunicar. A língua comunica, mas não é só isso que ela realiza.

A terceira concepção de linguagem que a autora menciona e defende é a linguagem como forma de ação e interação, “é aquela que encara a linguagem como atividade, como forma de ação, ação interindividual orientada” (Koch, 2008, p. 7). Essa concepção é aquela que é postulada pela *linguística do discurso, do enunciado*, e, de acordo com Koch (2008, p. 9), “se ocupa das manifestações linguísticas produzidas por indivíduos concretos em situações concretas, sob determinadas condições de produção”. Para a autora, que defende a linguagem como “inter-ação” social,

a teoria da Enunciação tem por postulado básico que não basta ao linguista preocupado com questões de sentido descrever os enunciados efetivamente produzidos pelos falantes de uma língua: é preciso levar em conta, simultaneamente, a *enunciação* – ou seja, o

evento único e jamais repetido de produção do enunciado. Isso porque as condições de produção (tempo, lugar, papéis representados pelos interlocutores, imagens recíprocas, relações sociais, objetivos visados na interlocução) são constitutivos do sentido do enunciado: a enunciação vai determinar a que título aquilo que se diz é dito (Koch, 2008, p. 11-12).

Essa teoria nos dá a noção de que a enunciação é constituída de vários fatores. Toda vez que o falante produz um enunciado existem fatores que corroboram para isso, e precisam ser levadas em consideração as questões que permeiam a produção do enunciado, ou seja, quem produziu, como produziu, em que tempo, em que lugar, as motivações etc. Logo, a enunciação depende muito daquilo que o enunciado transmite e veicula.

A esse respeito Koch (2008, p.), faz a distinção entre “frase” e “enunciado”, de acordo com a linguística do discurso; a frase é “unidade formal do sistema da língua, estruturada de acordo com os princípios da gramática”, já o enunciado é a “manifestação concreta de uma frase, em situações de interlocuções”.

Tomo a língua como um sistema de práticas cognitivas abertas, flexíveis, criativas e indeterminadas quanto à informação ou estrutura. De outro ponto de vista, pode-se dizer que a língua é um sistema de práticas sociais e históricas sensíveis à realidade sobre a qual atua, sendo-lhe parcialmente prévio e parcialmente dependente esse contexto em que se situa. Em suma, a língua é um sistema de práticas com o qual os falantes/ouvintes (escritores/leitores) agem e expressam suas intenções com ações adequadas aos objetivos em cada circunstância, mas não construindo tudo como se fosse uma pressão externa pura e simples (Marcuschi, 2008, p. 61).

Para Marcuschi (2008, p. 51), “mesmo que realizada por um organismo individual a enunciação é sempre um ato social”. Para ele, a língua é uma atividade interativa, social e mental que estrutura o conhecimento.

2.2 A perspectiva interacionista-dialógico-discursiva

Como já foi mencionado, este trabalho almeja contribuir com o ensino de Língua Portuguesa, dessa forma, propõe o ensino na perspectiva interacionista-dialógico-discursiva, que tem como principal base teórica os postulados de Mikhail Bakhtin. Assim, de acordo com Fiorin:

Há um Bakhtin interacionista. Afinal, ele tratou fundamentalmente das relações do eu com o outro. Entretanto, o outro é uma posição social, expressa num texto. As relações dialógicas de que ele se ocupou não são o diálogo face a face, mas as relações entre posições sociais (Fiorin, 2020, p. 18).

Mikhail Bakhtin, intelectual russo, teve “sua trajetória marcada pelo ostracismo, pelo exílio e pela marginalidade dos círculos acadêmicos mais prestigiados. No entanto, teve vida de intensa atividade de reflexão escrita, que fez dele um dos grandes pensadores do século XX” (Fiorin, 2020, p. 13). Como professor, estava sempre atento ao contexto escolar e à crise do ensino de Língua no início do século XX. Em Bakhtin (2013), Beth Brait, que faz a apresentação da obra diz:

E o que propunha Bakhtin naquele momento em que o impasse assemelhava-se ao atual? Um pouco à nossa moda, ou seja, dos que combinam pesquisa, ensino e tentativa de construir caminhos metodológicos a partir de teorias que enfrentam a língua viva, em uso, ele tentava uma articulação, em suas aulas, entre sua concepção dialógica de linguagem e a prática para o ensino de questões de gramática exigidas pelo programa oficial. Professor e pesquisador, Bakhtin observava e registrava durante suas aulas o comportamento linguístico dos alunos (de salas com muitos alunos, diga-se de passagem), levando em conta os resultados para preparar seus cursos [...] É antes de tudo um conceito dialógico de linguagem que, assumido didaticamente pelo professor, coloca em movimento aspectos constitutivos da relação sujeito/linguagem, comunicação/expressividade, leitura/produção/autoria (Bakhtin, 2013, p.13,17).

Marcuschi, diante desse debate, faz uma pertinente indagação: “o que pode oferecer a escola ao aluno?” (Marcuschi, 2008, p. 50). Sobre esse questionamento, afirma que quando o aluno chega à escola está com sua ‘capacidade comunicativa bem desenvolvida’, que a escola não deve ensinar o que o aluno já sabe, e reitera que “a escola não ensina língua, mas usos da língua e formas não corriqueiras de comunicação escrita e oral” (Marcuschi, 2008, p. 55). Sobre a perspectiva interacionista-dialógico-discursiva, Marcuschi afirma que

nesse caso, não se deixa de admitir que a língua seja um sistema simbólico (ela é sistemática e constitui-se de um conjunto de símbolos ordenados), contudo ela é tomada como uma atividade sociointerativa desenvolvida em contextos comunicativos historicamente situados. Assim, a língua é vista como uma atividade, isto é, uma prática sociointerativa de base cognitiva e histórica. Podemos dizer, resumidamente, que a língua é um conjunto de práticas sociais e cognitivas historicamente situadas (Marcuschi, 2008, p. 61).

O trabalho na perspectiva sociointeracionista deve priorizar a linguagem em funcionamento nas atividades sociais, pois, de acordo com Moura (2019, p. 1495), “os sujeitos-cidadãos transitam por diferentes espaços socioinstitucionais de produção de linguagem”.

2.2.1 Dialogismo, polifonia e responsividade em Bakhtin

Conceitos de dialogismo, polifonia e responsividade são pilares essenciais da análise do discurso de Bakhtin, são aspectos que podem ser analisados separadamente, porém, são estão interligados.

(i) Dialogismo

O dialogismo advém da palavra “diálogo”, que significa conversa, interação entre sujeitos por meio da fala. Na Filosofia, se refere ao método socrático de estudo por meio de diálogos. Para Bakhtin, o dialogismo se constitui por meio das relações entre os sujeitos que, através dos enunciados, interagem ora concordando, ora discordando, complementando a fala do outro e, ao mesmo tempo, constroem sua subjetividade neste processo. Numa situação de conversa (diálogo), apresentam-se as ideias e concepções, à medida que você participa desse evento, você passa a construir suas próprias ideias e concepções.

Vale aqui fazer a diferença entre diálogo e dialogismo. O primeiro se refere a uma situação comunicativa; já o segundo está voltado para os discursos que compõem as trocas que se dão durante o diálogo. A dialogia, proposta por Bakhtin, é uma maneira de descrever a vida, a produção e as trocas simbólicas.

Para Bakhtin, o dialogismo está intrinsecamente ligado às relações interpessoais; o ser humano não é capaz de perceber sua imagem externa sem a ajuda do outro, ou seja, é preciso que outro sujeito lhe informe sobre si. Fiorin (2020) postula que,

segundo Bakhtin, a língua, em sua totalidade concreta, viva, em seu uso real, tem a propriedade de ser dialógica. Essas relações dialógicas não se circunscrevem ao quadro estreito do diálogo face a face, que é apenas uma forma composicional, em que elas ocorrem. Ao contrário, todos os enunciados no processo de comunicação, independentemente de sua dimensão, são dialógicos. Neles, existe uma dialogização interna da palavra, que é perpassada sempre pela palavra do outro, é sempre e inevitavelmente também a palavra do outro. Isso quer dizer que o enunciatador, para constituir um discurso,

leva em conta o discurso de outrem, que está presente no seu. Por isso, todo discurso é inevitavelmente ocupado, atravessado, pelo discurso alheio. O dialogismo são as relações de sentido que se estabelecem entre dois enunciados (Fiorin, 2020, p. 21-22).

Todas as percepções que temos de nós mesmos não são nossas, vem do que os outros dizem sobre nós. Por meio do dialogismo recebemos informações de como as pessoas nos veem de fato.

(ii) Polifonia

A polifonia se refere à multiplicidade de vozes plenivalentes, conscientes e fundidas presentes nos enunciados; são todas as vozes que já se ouviu e juntas formam um enunciado. O dialogismo é a maneira como essas vozes se entrelaçam na constituição dos enunciados e à maneira como os enunciados se colocam na constituição do discurso. Dessa forma, para Marcuzzo:

A partir da inovação autor/herói, a polifonia pode ser entendida como “a multiplicidade de vozes equipolentes, as quais expressam diferentes pontos de vista acerca de um mesmo assunto” (ibid., p. 4 e 38-9). Elas são equipolentes na medida em que mantêm com as outras vozes do discurso uma relação de absoluta igualdade como participantes de um grande diálogo inconcluso (id., 2003, p. 348). Essas vozes representam uma multiplicidade de consciências e seus mundos que se combinam numa unidade de acontecimento (id., 2008, p. 5) e não são apenas objetos do discurso de autor, são também sujeitos de seus próprios discursos (Marcuzzo, 2008, p.7).

É no campo dos discursos, das conversas no cotidiano que percebemos como a palavra é importante no processo de transformação e de mudança social, como os indivíduos lidam com essas palavras, como assumem esses sentidos de forma a se construírem enquanto sujeitos.

No processo de pesquisa na área de análise do discurso de Bakhtin, deve-se levar em consideração o cenário, observar atentamente as manifestações dos sujeitos, como as pessoas se comportam. O corpo fala muito também, mas, especialmente, deve-se estar atento às vozes sociais emitidas no ato de comunicação.

(iii) Responsividade

A prática pedagógica em sala de aula na perspectiva dialógico-discursiva requer uma postura diferenciada do professor, pois há de se ter a noção clara de que

“não são as unidades da língua que são dialógicas, mas os enunciados” (Fiorin, 2020, p. 27). Os sons, as palavras e as orações são as unidades da língua; os enunciados, por sua vez, são unidades reais de comunicação, revelam uma posição. O ouvinte ou o leitor, ao responder, ao interlocutor implica juízo de valor da relação do enunciado com a realidade. A esse juízo de valor sobre um discurso Bakhtin denomina de *responsividade*, a capacidade de avaliar, intervir nos discursos com os quais os indivíduos se deparam em sua circulação no mundo biossocial. De acordo com Fiorin,

toda compreensão de um texto, tenha ele a dimensão que tiver, implica, segundo Bakhtin, uma responsividade e, por conseguinte, um juízo de valor. O ouvinte ou o leitor, ao receber e compreender a significação linguística de um texto, adota, ao mesmo tempo, em relação a ele, uma atitude responsiva ativa: concorda ou discorda, total ou parcialmente; completa; adapta; etc. Toda compreensão é carregada de resposta. Isso quer dizer que a compreensão passiva da significação é apenas parte do processo global de compreensão. O todo é a compreensão responsiva ativa, que se expressa num ato real de resposta (Fiorin, 2020, p. 8).

Durante o diálogo, os sujeitos trazem para o discurso seus elementos ideológicos e os encadeiam de maneira que possam ser compreendidos pelo outro. Neste exercício de percepção avaliativa, propõe um enunciado dirigido ao outro de forma a evidenciar os valores presentes na relação eu-outro daquele momento.

2.2.2 Gêneros discursivos

Para Rojo e Barbosa (2015), os gêneros do discurso permeiam nossa vida diária e organizam nossa comunicação. Consoante as autoras, nós os conhecemos e os utilizamos sem nos dar conta disso. Nesse sentido, afirmam que

todas as nossas falas, sejam cotidianas ou formais, estão articuladas em um gênero de discurso. Levantamo-nos pela manhã, damos um bom-dia a nossos filhos; afixamos na geladeira um papel pedindo à diarista que limpe o refrigerador; vemos e respondemos nossos e-mails. A caminho do trabalho, passamos na agência bancária para entregar à seguradora um formulário assinado de aplicação; ao chegar ao emprego, entregamos o relatório de vendas solicitado pela chefia e que, mais tarde, vamos apresentar em reunião (Rojo; Barbosa, 2015, p. 16).

Marcuschi (2008), ancorado em Bakhtin, diz que todas as atividades humanas estão relacionadas ao uso da língua, que se efetiva através de enunciados (orais e escritos). Dessa forma, relaciona gênero ao seu envolvimento social. Para esse autor,

não se pode tratar o gênero de discurso independentemente de sua realidade social e de sua relação com as atividades humanas.

Bakhtin postula que “evidentemente, cada enunciado particular é individual, mas cada campo de utilização da língua elabora seus tipos *relativamente estáveis* de enunciados, os quais denominamos *gêneros do discurso*” (Bakhtin, 2016, p. 12).

Marcuschi, a esse respeito, diz:

as reflexões programáticas de Bakhtin (1979) com a ideia central de gênero como um enunciado de natureza histórica, sociointeracional, ideológica e linguística relativamente estável levaram a uma série de posições que beiram a incongruência. Ao contrário do que ocorreu, parece que para Bakhtin era mais importante frisar o relativamente do que o estável. Contudo, para muitos, o aspecto mais interessante foi a noção de estabilidade, tida como essencial para a afirmação da forma, mas do ponto de vista enunciativo e do enquadre histórico-social da língua, a noção de relatividade parece sobrepor-se aos aspectos estritamente formais e captar melhor os aspectos históricos e as fronteiras fluidas dos gêneros (Marcuschi, 2011, p. 18).

Para Marcuschi, devemos ver os gêneros como entidades dinâmicas, seu estudo deve levar em consideração o cultural e o social dos indivíduos, “explora a dinamicidade, a situacionalidade, a historicidade e a plasticidade dos gêneros para mostrar que eles não são classificáveis como formas puras, nem podem ser catalogados de maneira rígida” (Marcuschi, 2011, p.19). Conforme o autor, os gêneros não podem ser entendidos como modelos estanques nem como estruturas rígidas.

Existe uma grande variedade de teorias de gêneros no momento atual, mas pode-se dizer que as teorias de gênero que privilegiam a forma ou a estrutura estão hoje em crise, tendo-se em vista que o gênero é essencialmente flexível e variável, tal como seu componente crucial, a linguagem. Pois, assim como a língua varia, também os gêneros variam, adaptam-se, renovam-se e multiplicam-se. Em suma, hoje, a tendência é observar os gêneros pelo seu lado dinâmico, processual, social, interativo, cognitivo, evitando a classificação e a postura estruturais (Marcuschi, 2011, p. 19).

Fiorin, em seu livro *Introdução ao pensamento de Bakhtin*, faz uma reflexão sobre essa temática, ao afirmar que, no Brasil, o discurso pedagógico apropriou-se dos gêneros discursivos. Logo que os PCNs estabeleceram que o ensino de Português fosse feito com base nos gêneros, os livros didáticos passaram, em sua maioria, à ideia de que os textos devem obedecer às propriedades formais dos gêneros, tornando um ensino puramente normativo, o que vai de encontro ao que

postula Bakhtin, que leva em consideração não o produto, mas o processo de sua produção.

A riqueza e a diversidade dos gêneros do discurso são infinitas porque são inesgotáveis as possibilidades da multiforme atividade humana e porque em cada campo dessa atividade é integral o repertório de gêneros do discurso, que cresce e se diferencia à medida que se desenvolve e se complexifica um determinado campo. Cabe salientar em especial a extrema heterogeneidade dos gêneros do discurso (orais e escritos), no quais devemos incluir as breves réplicas do diálogo cotidiano (saliente-se que a diversidade das modalidades de diálogo cotidiano é extraordinariamente grande em função de seu tema, da situação e da composição dos participantes), o relato do dia a dia, a carta (em todas as suas diversas formas), o comando militar lacônico e padronizado, a ordem desdobrada e detalhada, o repertório bastante vário (padronizado na maioria dos casos) dos documentos oficiais e o diversificado universo das manifestações publicísticas (no amplo sentido do termo: sociais, políticas); mas aí também devemos incluir as variadas formas das manifestações científicas e todos os gêneros literários (do provérbio ao romance de muitos volumes) (Bakhtin, 2003(1952-1953/1979): 262).

Assim, os gêneros são espaços de interação pelos quais os indivíduos mobilizam-se nas mais diversas esferas das atividades humanas.

2.2.2.1 Os gêneros do jornal

De acordo com Adair Bonini (2011), o jornal escolar se tornou um importante instrumento de ensino-aprendizagem de linguagem em muitos países. No Brasil, em termos do ensino de linguagem, o trabalho com o jornal ganhou novos contornos e maior relevância com a renovação do currículo e das metodologias de ensino operadas pelos Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN (Brasil, 1998) e pela ampliação do debate sobre o ensino de linguagem realizada no interior dos estudos de gêneros textuais / discursivos. Nesse sentido, afirma que

[...] o jornal escolar se revela um dos instrumentos mais apropriados para o desenvolvimento da metodologia dos projetos didáticos que aparece nos PCN (BRASIL, 1998, p. 87) como uma das formas centrais de trabalho com a linguagem na escola. A relação privilegiada com essa metodologia deve-se à importância social do jornal, a sua tecnologia de relativamente simples implementação, e às possibilidades de autoria e protagonismo que ele oferece a alunos, professores e comunidade escolar de modo geral (Bonini, 2011, p. 150).

Nesta dissertação, vamos tomar como referência o modelo de jornal proposto por Bonini (2011), que procura equilibrar a dupla face do jornal escolar-mídia dos alunos e instrumento de ensino-aprendizagem.

O modelo de jornal proposto para produção busca, desse modo, ser equilibrado, por um lado, quando à participação de professor(es) e alunos na sua autoria e, por outro, em termos do quanto ele refletirá o jornal convencional (algo necessário para que haja a prática de letramento midiático e jornalístico) e do quanto ele respeitará aqueles sujeitos específicos (que não são jornalistas, mas alunos), possivelmente favorecendo a sua expressão como autores e, portanto, como protagonistas sociais (algo que é necessário para que o jornal exista enquanto mídia de expressão e interação dos alunos) (Bonini, 2011, p. 162).

Na proposta de Bonini (2011), o jornal é pensado como um esquema que respeita diversos gêneros e a organização de um jornal convencional, mas, ao mesmo tempo, é atualizado como uso local, servindo de mídia própria dos alunos e, portanto, como um instrumento de suas identidades e protagonismo.

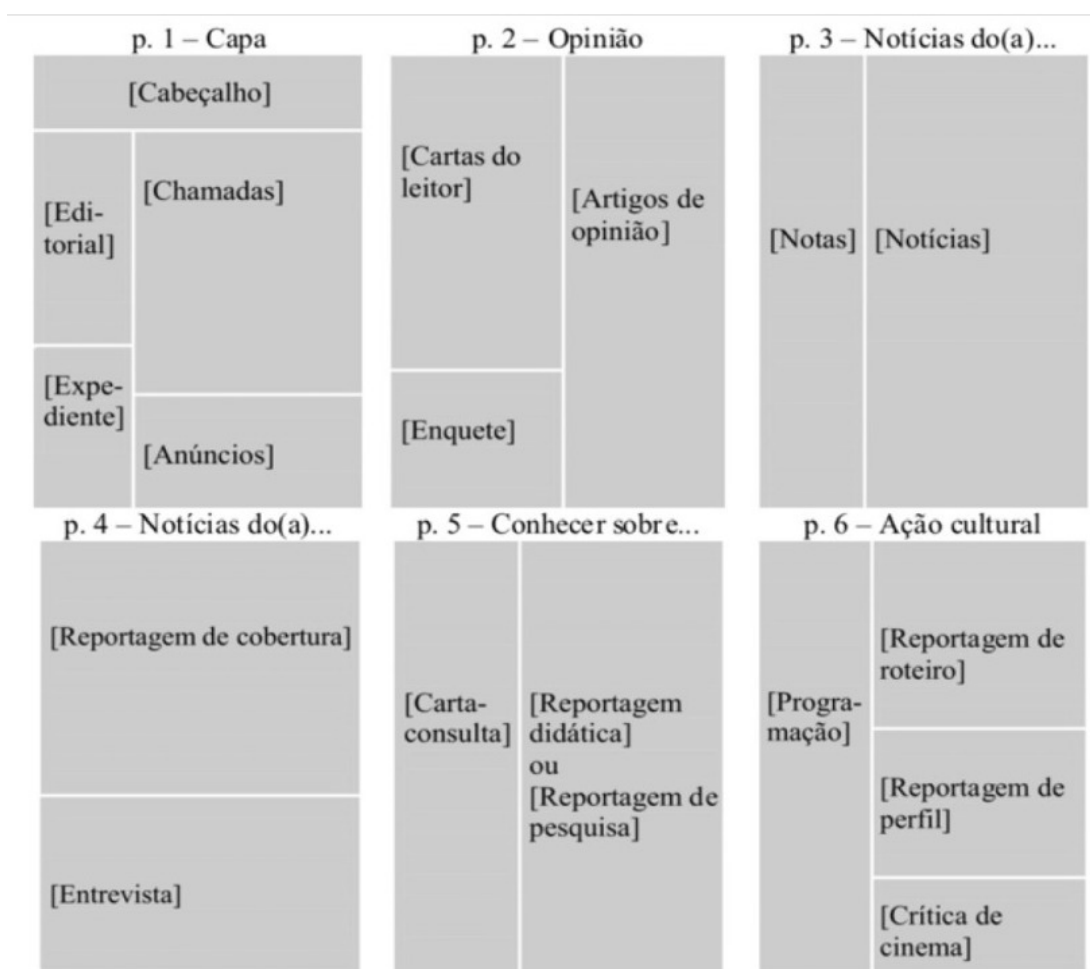
QUADRO 1 – Seções e gêneros do jornal escolar

Seções	Gêneros
[Título] Capa (Gêneros exclusivos dos alunos editores e professor)	<ul style="list-style-type: none"> • Cabeçalho (identifica o jornal) • Editorial (traz a opinião dos editores e/ou uma descrição da edição) • Chamada (anuncia os principais textos da edição e a sua localização) • Expediente (lista com os nomes e funções dos que fazem o jornal) • Anúncio (divulga e promove marcas e produtos) • Errata (faz explicação e retificação de erros da edição anterior)
[Título] Opinião	<ul style="list-style-type: none"> • Artigo de opinião (traz a opinião de um colaborador do jornal) • Enquete (evidencia a opinião dos leitores sobre determinado tema) • Carta do leitor (traz um comentário sintético do leitor a respeito de texto publicado na edição anterior, ou da edição como um todo, e sobre outros temas e fatos)
[Título] Notícias do(a)...	<ul style="list-style-type: none"> • Notícia (descrição de acontecimento) • Reportagem de cobertura (descrição do dia a dia de instituição ou evento duradouro) • Nota (descrição sintética de acontecimento) • Entrevista (traz as respostas de uma personalidade sobre fatos e/ou assuntos)
[Título] Conhecimento sobre...	<ul style="list-style-type: none"> • Reportagem didática (descreve assunto, situação-problema ou assunto) • Reportagem de pesquisa (apresenta dados de interpretação de problema em evidência ou tendência de comportamento social) • Carta-consulta (traz a apresentação, pelo leitor, de problema e o consequente pedido de esclarecimento)
[Título] Ação cultural...	<ul style="list-style-type: none"> • Programação (apresenta um cronograma de eventos sociais e dados pontuais de sua ocorrência) • Crítica de cinema (apresenta a opinião de alguém sobre determinado filme) • Reportagem de roteiro (descreve ponto turístico) • Reportagem de perfil (descreve personalidade ou instituição)

Fonte: Bonini (2011).

Bonini (2011) considera um pequeno conjunto de gêneros do jornal convencional que possibilita, aos alunos, conhecer essa mídia em termos de seus mecanismos textuais e discursivos e que, ao mesmo tempo, pode ser utilizado na montagem de um pequeno jornal escolar que possa funcionar como autêntica mídia dos alunos. Para esta proposta, Bonini sugere que se faça um jornal com 6 páginas, e sugere esquema de diagramação favorece pensar a materialização do jornal.

QUADRO 2 – Esquema de diagramação do jornal escolar



Fonte: Bonini (2011).

Adair Bonini (2011) usa o termo “gêneros do jornal” para se referir aos gêneros relativos ao jornal impresso (editorial, notícia, reportagem, carta do leitor etc.); e usa o termo “gêneros jornalísticos”, no plural, para indicar o local social de origem dos gêneros.

2.2.2.2 A relação entre o gênero e o suporte jornal

Uma questão que é importante mencionar é a relação entre os gêneros e o suporte jornal, relação que Bonini considera bastante problemática na pesquisa desses gêneros.

Ao abordar esse tema, Marcuschi diz:

Intuitivamente, entendemos como suporte de um gênero um locus físico ou virtual com formato específico que serve de base ou ambiente de fixação do gênero materializado como texto. Numa definição sumária, pode-se dizer que suporte de um gênero é uma superfície física em formato específico que suporta, fixa e mostra um texto (Marcuschi, 2008, p. 174).

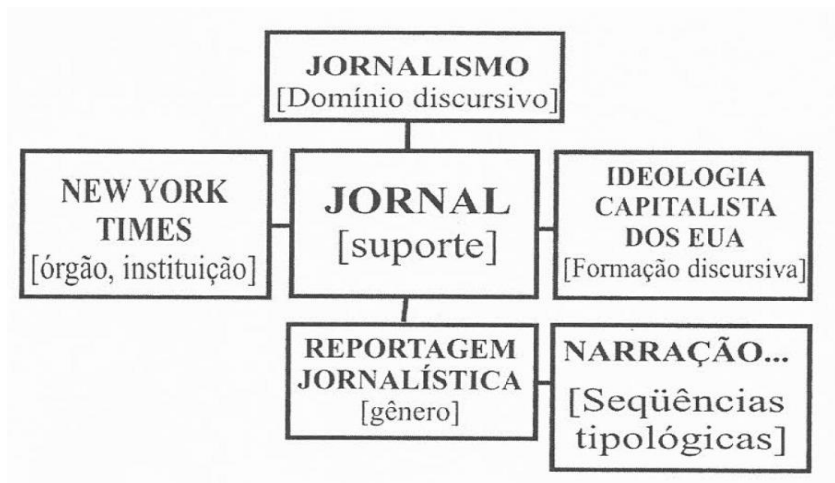
Para o autor, essa ideia comporta três aspectos:

- a) suporte é um lugar (físico ou virtual);
- b) suporte tem formato específico;
- c) suporte serve para fixar e mostrar o texto.

Dessa forma, considera que “os suportes são para fixar os gêneros e não para veicular ou transportar ou circular o texto como tal. Daí a distinção que estabeleço de maneira rígida entre o suporte e o canal, serviço, meio etc.” (Marcuschi, 2011, p. 176).

A título de ilustração o autor apresenta um gráfico para mostrar a relação gênero/suporte:

QUADRO 3 – Relação gênero/suporte



Fonte: Marcuschi (2011).

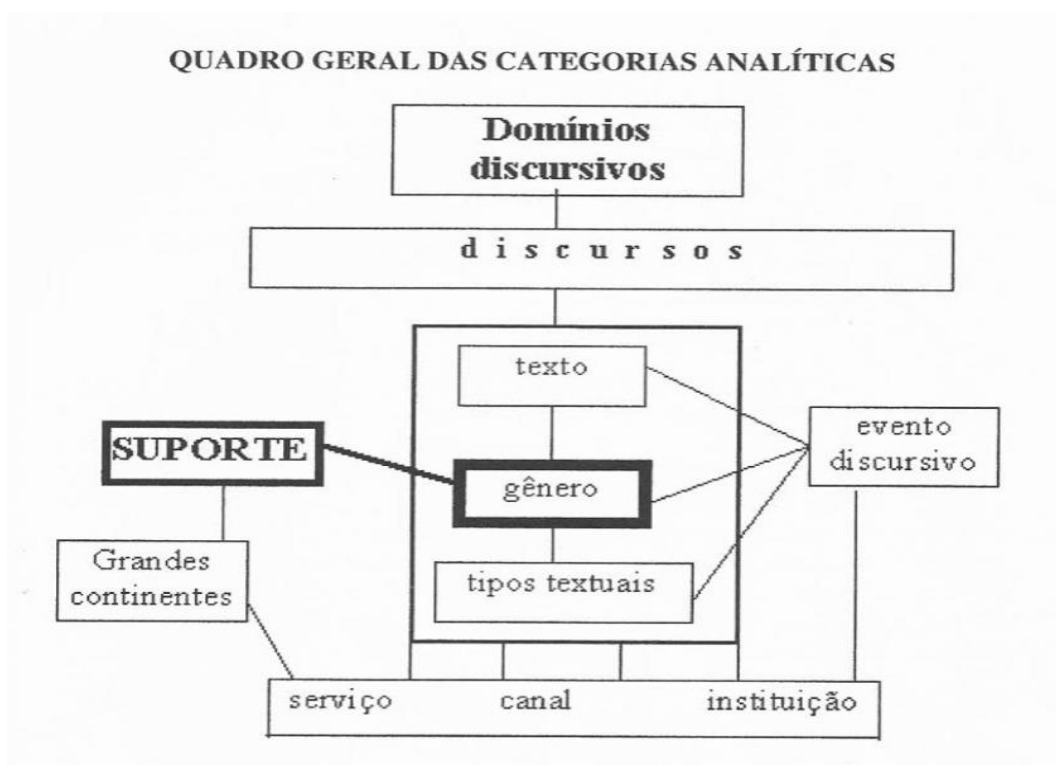
A esse respeito, explica:

Veja-se que o jornalismo é um **domínio discursivo** (esfera da atividade humana), ao passo que o jornal é seguramente um **suporte** e que a ideologia capitalista norte-americana se oferece como uma **formação discursiva**, sendo a reportagem jornalística o **gênero textual** em questão e as sequências narrativas internas seriam o **tipo textual** dominante no caso de uma reportagem sobre a Guerra no Iraque publicada no New York Times. Assim, dentro de cada conjunto há distinções claras, embora não se possa estabelecer uma hierarquia (Marcuschi, 2008, p. 177).

Para Marcuschi (2008, p. 176), “a ideia central é que o suporte não é neutro e o gênero não fica indiferente a ele”; esse autor caracteriza os suportes como “convencionais” (“elaborados tendo em vista sua função de portarem ou fixarem textos”) e “incidentais” (“ocasionais ou eventuais ... com uma possibilidade ilimitada de realizações na relação com os textos escritos”).

O quadro 4 mostra como se comportam as categorias que operam na análise para identificação do suporte.

QUADRO 4 – Categorias analíticas



Fonte: Marcuschi (2011).

Apesar dessas definições, Bonini (2011) diz que os aspectos relativos à fluidez dessa noção no tocante à relação gênero/suporte não é aprofundada em Marcuschi.

Para Bonini, existem o *suporte físico* e o *suporte convencional* (Bonini, 2003b), sendo que, no primeiro caso, a distinção é nítida, mas, no segundo, há sobreposição entre gênero e suporte. Para o autor, um gênero pode ser convencionalizado como suporte de outro gênero (ou de outros). “O jornal, nesse sentido, é um típico exemplar de suporte convencionalizado que eu tenho denominado de **hipergênero**, uma vez que é um gênero constituído por vários outros” (Bonini, 2011, p. 58).

2.3 O ensino na perspectiva dos multiletramentos

O termo letramento, inicialmente utilizado como capacidade de apropriação do código escrito, compreende as várias maneiras pelas quais os indivíduos podem ter acesso, pela linguagem, às diferentes práticas sociointerativas. No entanto, em sua gênese, o termo tem acepção de capacidade de codificar, traduzindo-se como uso da palavra escrita, como bem coloca Soares:

É esse, pois, o sentido que tem letramento, palavra que criamos traduzindo "ao pé da letra" o inglês literacy: letra, do latim littera, e o sufixo -mento, que denota o resultado de uma ação (como, por exemplo, em ferimento, resultado da ação de ferir). Letramento é, pois, o resultado da ação de ensinar ou de aprender a ler e escrever: o estado ou a condição que adquire um grupo social ou um indivíduo como consequência de ter-se apropriado da escrita (Soares, 2009, p. 18).

Ainda para Soares, ao aprofundar o conceito de letramento, considera este como

resultado da ação de ensinar e aprender as práticas sociais de leitura e escrita. O estado ou condição que adquire, um grupo social ou um indivíduo, como consequência de ter-se apropriado da escrita e de suas práticas sociais (Soares, 2009, p 18).

De acordo com Rojo e Barbosa (2015), o mundo mudou muito nas últimas décadas, houve o surgimento das muitas tecnologias digitais da informação e comunicação e surgiram também novas formas de se comportar, de discursar, de se relacionar, de se formar, de aprender. De acordo com as autoras, mesmo com mudanças tão pronunciadas, a teoria dos gêneros discursivos continua muito atual na análise de enunciados.

Nesse sentido, compreende-se os letramentos, agora no plural, como as múltiplas possibilidades de que dispõem os indivíduos para intervir nos espaços sociais e institucionais, quer seja pelos gêneros orais (formais ou não), quer seja pelos gêneros escritos, de forma a avaliar, analisar, discordar, contra-argumentar acerca dos discursos em circulação na prática social. Em termos de escrita, podem imprimir juízos de valor sobre os discursos em circulação tanto nas diferentes mídias sociais quanto nos gêneros orais produzidos na vida cotidiana, também com a utilização dos aparatos tecnológicos utilizados nessas mídias, do que se requer o domínio dos recursos próprios desses gêneros.

Rojo (2013) destaca a importância de compreender a leitura e a escrita não apenas como habilidades individuais, mas como práticas sociais inseridas em contextos culturais, históricos e tecnológicos diversos. Para a autora, o letramento vai além da simples capacidade de decodificar letras e palavras, já que envolve também o entendimento das normas sociais e das convenções de linguagem que moldam as interações comunicativas. Ela enfatiza a necessidade de os alunos desenvolverem competências para interpretar e produzir textos em uma variedade de gêneros e mídias, reconhecendo a diversidade linguística e cultural presente na sociedade.

O multiletramento, conceito também explorado por Rojo, expande essa perspectiva, ao reconhecer que a comunicação contemporânea é mediada por uma variedade de linguagens e tecnologias. Isso inclui não apenas o texto escrito, mas também imagens, vídeos, áudios e mídias digitais. Rojo defende que a educação deve preparar os alunos para serem participantes ativos e críticos nesse cenário, que devem desenvolver habilidades para compreender e produzir diferentes tipos de textos e para analisar criticamente as mensagens veiculadas em diferentes mídias.

Em resumo, a visão de Rojo sobre letramento e multiletramento destaca a importância de uma abordagem ampla e contextualizada para o ensino da leitura e da escrita, que reconheça a complexidade e a diversidade das práticas comunicativas na sociedade contemporânea.

2.4 Atividades didáticas integradas – ADIs: um caminho possível

Este trabalho se insere num campo de pesquisas que vem se produzindo no Proletras-Ufopa sob orientação do professor Doutor Heliud Luis Maia Moura,

professor e pesquisador que postulou as Atividades Didáticas Integradas – ADIs –, que possibilitam integrar as atividades de leitura, oralidade, escrita e reflexão linguística sob uma perspectiva discursiva, interacionista, enunciativa e dialógica da linguagem que está alicerçada na teoria bakhtiniana.

Com base em Bakhtin, postulo que os atos de linguagem, em todas as suas dimensões, constituem-se na reciprocidade dialógica, intercambiável, em que um ato penetra no outro inelutavelmente, pois a nossa vida implica essa dinâmica: lemos, dizemos do que lemos num efeito de responsividade engajada e, por conseguinte, escrevemos, tomando posição avaliativa no âmbito dessa escrita. Consequentemente, refletimos criticamente sobre tudo isso, já que o mundo social não chega para nós reificado, o que demanda uma intervenção constante nele, atos estes que deveriam ser reconstituídos na escola, de forma a construir cidadãos reflexivos/responsivos (Moura, 2019, p. 1499).

Para Moura (2019, p. 1500), as ADIs possibilitam inserir os alunos nos “espaços socioinstitucionais de produção de linguagem”, uma vez que esses espaços são cada vez mais múltiplos e diferenciados. Nesse sentido, as práticas de linguagem de leitura, oralidade, escrita e reflexão linguística, de maneira integrada, contribuem para ampliar a capacidade linguístico-discursiva dos sujeitos envolvidos. Para alcançar o referido objetivo,

[...] propõe-se uma intervenção constante dos leitores/falantes/escritores dos diferentes gêneros de textos, o que lhes possibilita um aprofundamento paulatino acerca das questões veiculadas nesses textos, de forma a estabelecerem cotejos sobre diferentes abordagens de um mesmo tema. Assim, cabe ao professor conduzir as atividades: apontando questões, estabelecendo analogias, propondo inferências diversas sobre os sentidos em veiculação não só nos textos escritos, como também nos textos orais (Moura, 2019, p. 1500).

Nesse contexto, essa “atitude de ensinar” enseja um professor que fuja do tradicional ensino de língua, daquele ensino que prioriza apenas uma prática de linguagem por vez, como se essas práticas ocorressem de forma isolada. Ao contrário, essa forma de ensinar que Moura postula, demanda um educador comprometido, que seja leitor, que, juntamente com seus alunos, façam descobertas, que façam efetivamente a integração entre as práticas de linguagem.

Sobre a ação didática do professor de ensino básico, Moura orienta que não há uma regra fixa do como fazer, não há “atividades sequenciais do tipo sequência didática (SD) postulada por Schneuwly e Dolz” (Moura, 2019, p. 1501). A SD “é um

conjunto de atividades escolares organizadas, de maneira sistemática, em torno de um gênero textual oral ou escrito”, (Dolz, 2004, p. 82-83). Eis aqui a grande diferença existente entre SD e ADIs: enquanto a primeira concebe o gênero como instrumento de comunicação, prioriza a oralidade e a escrita, tem caráter modular com tarefas específicas; a segunda, objetiva integrar as diversas práticas de linguagem – leitura, oralidade, escrita e reflexão linguística, ou seja, as ADIs se organizam de forma simultânea e contínua em que uma atividade convoca outra em um movimento cíclico.

De acordo com Moura, nas Atividades Didáticas Integradas – ADIs –,

o professor poderá começar pela oralidade, a partir de gêneros orais já dominados pelos alunos e sobre temas que eles já conhecem. Após isso, poderá trabalhar as atividades de leitura, considerando os temas tratados nos gêneros orais, o que, de certa forma, facilita o entendimento de alguns assuntos. Desse modo, a leitura deverá se dar sobre temáticas já abordadas em gêneros orais como: pequenas exposições; minisseminários; rodas de conversa; debates abertos; relatos de experiência. O professor poderá trazer textos que abordem outros posicionamentos sobre temas minimamente tratados (ou não) nesses gêneros, mas que, agora, devem ser aprofundados com a leitura de textos de gêneros escritos, como reportagens, editoriais, artigos de divulgação científica, artigos científicos, entrevistas, ensaios filosóficos, poemas, contos e crônicas literárias (Moura, 2019, p. 1501).

Nas ADIs, escolhe-se uma temática (o aluno sugere), a partir da escolha, trabalha-se diferentes gêneros discursivos integrando a leitura, oralidade, escrita e reflexão linguística de maneira cíclica. Coelho (2016, p. 39) elabora um esquema cíclico da ação didática – ADIs, conforme se vê na figura 2.

Figura 2 – Esquema cíclico da ação didática



Fonte: Coelho (2016).

Sob a orientação de Moura (2017, 2019, 2020), são mais de vinte (20) trabalhos orientados e produzidos com as ADIs, dentre eles, cito alguns: Silva (2016), Sousa (2016), Coelho (2018), Neres (2018), Reis (2018), Araújo (2019), Santos (2019), Vinhote (2019), Monteiro (2020).

2.4.1 Práticas de linguagem

As práticas de linguagem de leitura, oralidade, escrita e reflexão linguística, expostas nesta seção, apesar de se apresentarem isoladamente, na ação didática se apresenta concomitante e contínua. Moura diz que

a oralidade não subsiste, do ponto de vista da construção de sujeitos responsivos, sem a conexão necessária com a leitura e vice-versa e que estas constituem-se como essenciais para a constituição de sujeitos escritores capazes de se posicionar diante do que dizem nos vários contextos sociopragmáticos em que estão imersos, imprimindo avaliações críticas aos seus discursos, no âmbito da produção de diferentes gêneros escritos. Por conseguinte, as atividades, acima colocadas, exigem dos indivíduos a reflexão linguística, na medida em que agem metadiscursivamente e metarreflexivamente sobre os sentidos produzidos nas várias atividades sociais (Moura, 2019, p.1497).

Ao integrar estas práticas de maneira consciente e planejada, iremos “proporcionar aos estudantes experiências que contribuam para a ampliação dos letramentos, de forma a possibilitar a participação significativa e crítica nas diversas

práticas sociais”; é o que cabe ao componente Língua Portuguesa, de acordo com a Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2018, p. 69).

2.4.1.1 Oralidade

Embora falar seja a atividade primeira do falante de língua materna – no caso, o português –, vemos que o gênero escrito é o que geralmente ganha destaque, são eles que sabemos listar com facilidade. Existe certo paradoxo nos discursos de alguns professores quando dizem “Meu aluno fala muito”; “eu não consigo conversar com essa turma, eles falam demais”; “passo apenas trabalho escrito para essa turma, pois falam muito”. Dito isto, pergunta-se, como tem sido o ensino dos gêneros orais nas aulas de língua portuguesa?

Desde a década de 90, vemos com Marcuschi (2008) que fala e escrita não se opõem, estão em uma relação de contínuo.

Em primeiro lugar, há aqui um deslocamento da função da escola como voltada exclusivamente para o ensino da escrita. Seu papel exorbita essa fronteira e se estende para o domínio da comunicação em geral. Envolve também o trabalho com a oralidade. Evidente que não se trata de ensinar a falar, mas de usar as formas orais em situações que o dia-a-dia nem sempre oferece, mas que devem ser dominadas. Além da escrita e da oralidade, estão ainda envolvidas, no trato de língua materna, questões relativas a processos argumentativos e raciocínio crítico (Marcuschi, 2008, p. 55).

Nesse sentido, é fundamental desconstruir alguns mitos que seguem como verdades sobre a oralidade na escola:

- ✓ O gênero oral é o lugar do erro, que na fala pode tudo.
- ✓ Não precisa ensinar o oral nas aulas, afinal todos já possuem essa habilidade.
- ✓ O professor de Língua Portuguesa não precisa se preocupar com gêneros orais.

Há mais de 20 anos, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) refutam esses mitos com argumentos consistentes:

Ensinar língua oral não significa trabalhar a capacidade de falar em geral. Significa desenvolver o domínio dos gêneros que apoiam aprendizagem escolar de Língua portuguesa e de outras áreas (exposição, relatório de experiência Entrevista debate etc) Também o

gênero da vida pública no sentido mais amplo do termo (debate, Teatro palestra entrevista etc). Já que os alunos têm menos acesso a esses gêneros nos usos espontâneos da linguagem oral é fundamental desenvolver na escola uma série de atividades de escuta orientada que possibilitem a eles construir, progressivamente, modelos apropriados ao uso do oral nas circunstâncias previstas (Brasil, 1998, p. 67).

Para Marcuschi (2005, p. 25), as atividades de oralidade são relevantes porque devem voltar-se para a preservação das práticas culturais dos indivíduos que integram o espaço escolar.

[...] O trabalho com a oralidade pode, ainda, ressaltar a contribuição da fala na formação cultural e na preservação de tradições não escritas que persistem mesmo em culturas em que a escrita já entrou de forma decisiva. Veja-se o caso tão ilustrativo dos contos populares ainda tão vivos em nosso povo não só no interior, mas também nas áreas urbanas. Dedicar-se ao estudo da fala é também uma oportunidade singular para esclarecer aspectos relativos ao preconceito e a discriminação linguística, bem como suas formas. de disseminação. Além disso, é uma atividade relevante para analisar em que sentido língua é um mecanismo de controle social e reprodução de esquemas de dominação e poder implícitos em usos linguísticos na vida diária, tendo em vista suas íntimas, complexas e comprovadas relações com as estruturas (Marcuschi, 2005, p. 25).

O *Eixo da Oralidade* é compreendido na Base Nacional Comum Curricular – BNCC (2018) – como as práticas de linguagem que ocorrem em situação oral com ou sem contato face a face, como aula dialogada, webconferência, mensagem gravada, spot de campanha, jingle, seminário, debate, programa de rádio, entrevista, declamação de poemas (com ou sem efeitos sonoros), peça teatral, apresentação de cantigas e canções, playlist comentada de músicas, vlog de game, contação de histórias, diferentes tipos de podcasts e vídeos, dentre outras. Envolve também a oralização de textos em situações socialmente significativas e interações e discussões envolvendo temáticas e outras dimensões linguísticas do trabalho nos diferentes campos de atuação.

Tabela 1 – Habilidades requeridas de 6º ao 9º ano para o eixo da oralidade no campo jornalístico de acordo com a BNCC

Objetos de conhecimento	Habilidades
Produção de textos jornalísticos orais	(EF69LP11) Identificar e analisar posicionamentos defendidos e refutados na escuta de interações polêmicas em entrevistas, discussões e debates (televisivo, em sala de aula, em redes sociais etc.), entre outros, e se posicionar frente a eles.

Participação em discussões orais de temas controversos de interesse da turma e/ou de relevância social	(EF69LP13) Engajar-se e contribuir com a busca de conclusões comuns relativas a problemas, temas ou questões polêmicas de interesse da turma e/ou de relevância social. (EF69LP14) Formular perguntas e decompor, com a ajuda dos colegas e dos professores, tema/questão polêmica, explicações e ou argumentos relativos ao objeto de discussão para análise mais minuciosa e buscar em fontes diversas informações ou dados que permitam analisar partes da questão e compartilhá-los com a turma. (EF69LP15) Apresentar argumentos e contra-argumentos coerentes, respeitando os turnos de fala, na participação em discussões sobre temas controversos e/ou polêmicos.
Planejamento e produção de textos jornalísticos orais	(EF69LP12) Desenvolver estratégias de planejamento, elaboração, revisão, edição, reescrita/ redesign (esses três últimos quando não for situação ao vivo) e avaliação de textos orais. áudio e/ou vídeo, considerando sua adequação aos contextos em que foram produzidos, à forma composicional e estilo de gêneros, a clareza, progressão temática e variedade linguística empregada, os elementos relacionados à fala, tais como modulação de voz, entonação, ritmo, altura e intensidade, respiração etc., os elementos cinésicos, tais como postura corporal, movimentos e gestualidade significativa, expressão facial, contato de olho com plateia etc.

Fonte: Brasil (2018, p. 142).

Tabela 2 – Habilidades requeridas de 8º e 9º anos para o eixo da **oralidade** no campo jornalístico de acordo com a BNCC

Objetos de conhecimento	Habilidades
Estratégias de produção: planejamento, realização e edição de entrevistas orais	(EF89LP13) Planejar entrevistas orais com pessoas ligadas ao fato noticiado, especialistas etc., como forma de obter dados e informações sobre os fatos cobertos sobre o tema ou questão discutida ou temáticas em estudo, levando em conta o gênero e seu contexto de produção, partindo do levantamento de informações sobre o entrevistado e sobre a temática e da elaboração de um roteiro de perguntas, garantindo a relevância das informações mantidas e a continuidade temática, realizar entrevista e fazer edição em áudio ou vídeo, incluindo uma contextualização inicial e uma fala de encerramento para publicação da entrevista isoladamente ou como parte integrante de reportagem multimidiática, adequando-a a seu contexto de publicação e garantindo a relevância das informações mantidas e a continuidade temática.

Fonte: Brasil (2018, p. 178).

2.4.1.2 Escrita

Para Antunes (2009), o desempenho dos alunos, na escrita, não tem correspondido ao tempo e recursos pedagógicos gastos no ensino de língua. Para a autora, esses resultados são atribuídos, na maioria das vezes, mais aos alunos do que às inadequações do sistema escolar (formação dos professores, a distribuição do tempo escolar, o número de alunos por sala, a escassez e a pouca qualidade do

material didático disponível etc.), porém, a autora preferiu se deter no que poderia ser feito, em termos de um ensino escolar mais eficaz da língua escrita, nesse sentido diz:

O ensino da língua escrita deveria privilegiar a produção, a leitura e a análise dos diferentes gêneros, de cuja circulação social somos agentes e testemunhas. Os critérios de escolha desses gêneros de textos, conforme cada estágio da escolaridade, poderiam advir da observação das ocorrências comunicativas atuais, ou seja, daquilo que, de fato, é usado no cotidiano de nossas transações sociais. A diversidade de gêneros requisitada pela diversificação de seus usos, em tão diferentes domínios discursivos, e pela importância crescente que se tem atribuído à escrita são justificativas relevantes para buscar promover a competência dos alunos na produção e na recepção de textos adequados e relevantes socialmente. Aliás, o conhecimento da diversidade de gêneros em circulação, como já referimos, também faz parte de nosso conhecimento de mundo, também constitui parcela de nossa cultura social (Antunes, 2009, p. 213).

A maioria dos estudantes tem pavor quando se fala em produção escrita, é um receio cultural, pois há anos – e ainda hoje – privilegiou-se o formato padrão culto da língua portuguesa. A esse respeito Antunes (2009), diz que “a língua escrita ainda não recebeu esse olhar que enxerga as suas diferenças de uso” (Antunes, 2009, p. 207).

Tal impressão é naturalmente reforçada pelo viés da ortografia oficial, um padrão rígido e inalterável, com mudanças pouco significativas em intervalos muito longos de tempo. A visão de uma escrita uniforme repercute no trabalho da escola, que assim, privilegia o ensino de esquemas rígidos, em cujas formas todos os textos têm de se encaixar (Antunes, 2009, p. 207-208).

Para a autora, “a escrita, como atividade de linguagem, tem que ser percebida na sua dimensão de texto. Tanto para quem escreve quanto para quem lê” (Antunes, 2009, p. 209).

Com efeito, escrever é, simultaneamente, inserir-se num contexto qualquer de atuação social e pontuar nesse contexto uma forma particular de interação verbal. Daí que, além das determinações do sistema linguístico, a interação verbal por meio da escrita está sujeita também às determinações dos contextos socioculturais em que essa atividade acontece (Antunes, 2009, p. 209).

O *eixo da produção de textos* é compreendido na Base Nacional Comum Curricular – BNCC (2017) – como práticas de linguagem relacionadas à interação e à autoria (individual ou coletiva) do texto escrito, oral e multissemiótico, com diferentes finalidades e projetos enunciativos. No que tange ao campo jornalístico, sugere-se relatar fatos relevantes para a comunidade em notícias; cobrir acontecimentos ou

levantar dados relevantes para a comunidade em uma reportagem; expressar posição em uma carta de leitor ou artigo de opinião.

Tabela 3 – Habilidades requeridas de 6º ao 9º ano para o eixo *produção de textos* no campo jornalístico de acordo com a BNCC

Objetos de conhecimento	Habilidades
Relação do texto com o contexto de produção e experimentação de papéis sociais	(EF69LP06) Produzir e publicar notícias, fotodenúncias, fotorreportagens, reportagens, reportagens multimidiáticas, infográficos, podcasts noticiosos, entrevistas, cartas de leitor, comentários, artigos de opinião de interesse local ou global, textos de apresentação e apreciação de produção cultural - resenhas e outros próprios das formas de expressão das culturas juvenis, tais como vlogs e podcasts culturais, gameplay, detonado etc.- e cartazes, anúncios, propagandas, spots, jingles de campanhas sociais, dentre outros em várias mídias, vivenciando de forma significativa o papel de repórter, de comentador, de analista, de crítico, de editor ou articulista, de booktuber, de vlogger (vlogueiro) etc., como forma de compreender as condições de produção que envolvem a circulação desses textos e poder participar e vislumbrar possibilidades de participação nas práticas de linguagem do campo jornalístico e do campo midiático de forma ética e responsável, levando-se em consideração o contexto da Web 2.0, que amplia a possibilidade de circulação desses textos e "funde" os papéis de leitor e autor, de consumidor e produtor.
Textualização	(EF69LP07) Produzir textos em diferentes gêneros, considerando sua adequação ao contexto produção e circulação - os enunciadores envolvidos, os objetivos, o gênero, o suporte, a circulação -, ao modo (escrito ou oral; imagem estática ou em movimento etc.), à variedade linguística e/ou semiótica apropriada a esse contexto, à construção da textualidade relacionada às propriedades textuais e do gênero), utilizando estratégias de planejamento, elaboração, revisão, edição, reescrita/redesign e avaliação de textos, para, com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, corrigir e aprimorar as produções realizadas, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de concordância, ortografia, pontuação em textos e editando imagens, arquivos sonoros, fazendo cortes, acréscimos, ajustes, acrescentando/ alterando efeitos, ordenamentos etc.
Revisão/edição de texto informativo e opinativo	(EF69LP08) Revisar/editar o texto produzido - notícia, reportagem, resenha, artigo de opinião. dentre outros -, tendo em vista sua adequação ao contexto de produção, a mídia em questão. características do gênero, aspectos relativos à textualidade, a relação entre as diferentes semioses, a formatação e uso adequado das ferramentas de edição (de texto, foto, áudio e vídeo, dependendo do caso) e adequação à norma culta.

Fonte: Brasil (2018 p. 140).

Tabela 4 – Habilidades requeridas de 8º e 9º anos para o eixo *produção textual* no campo jornalístico de acordo com a BNCC

Objetos de conhecimento	Habilidades
Estratégia de produção: textualização de textos informativos	(EF89LP09) Produzir reportagem impressa, com título, linha fina (optativa), organização composicional (expositiva, interpretativa e/ou opinativa), progressão temática e uso de recursos linguísticos compatíveis com as escolhas feitas e reportagens multimidiáticas, tendo em vista as condições de produção, as características do gênero, os recursos e mídias disponíveis, sua organização hipertextual e o manejo adequado de recursos de captação e edição de áudio e imagem e adequação à norma-padrão.

Fonte: Brasil (2018, p. 176).

2.4.1.3 *Leitura*

Nas instituições de educação, da educação básica a superior, um dos temas mais discutidos é a leitura. Na maioria das vezes, não é satisfatório o resultado nesse aspecto do ensino, a começar pelos resultados das avaliações nacionais como o Saeb, que não alcançam a média almejada. As secretarias cobram das escolas, as escolas cobram dos professores, porém a raiz do problema é muito mais profunda. Antunes (2019), em seu Livro “Língua, texto e ensino”, relata que uma professora, ao retornar à ativa depois de 10 anos afastada, conta que o ensino não havia evoluído, que as aulas de português se resumem em categorias gramaticais. Para a pesquisadora, “ainda falta perceber que uma língua é muito mais do que uma gramática. Toda a história, toda a produção cultural que uma língua carrega, extrapola os limites de sua gramática” (Antunes, 2009, p. 13). A autora chama atenção para o grande abismo existente entre a pesquisa teórica e a prática pedagógica do ensino de línguas. Para ela, “no Brasil, a escola vem falhando na sua função de formar leitores” (Antunes, 2009, p.185).

A autora menciona um estudo realizado na década de 80 sobre a problemática da leitura em sala de aula. E o que se vê é que, em muitas escolas, não se reserva tempo para essa prática, com a justificativa que os professores se preocupam mais com o ensino da gramática, ou que, se praticada, não daria tempo para aprender toda a matéria. Infelizmente, depois de mais de 30 anos, esse pensamento retrógrado permanece ainda muito forte no ensino de português atual. Antunes diz que

esse ensino descontextualizado tem transformado em privilégio de poucos o que é um direito de todos: a saber, o acesso à leitura e à competência em escrita de textos. Lamentavelmente, até o momento, aprender a ler, ou melhor, ser leitor, tem sido no Brasil prerrogativa das classes mais favorecidas (Antunes, 2009, p.186).

Além da situação mencionada, referente à classe social, a autora traz uma problemática bastante corriqueira que ocorre nas instituições de ensino, que é a ideia “que cabe apenas ao professor de línguas a tarefa de cuidar da leitura e de outras habilidades comunicativas” (Antunes, 2009, p. 186). Sabemos, porém, que todo professor, de qualquer disciplina, deveria ser um bom leitor e tomar para si a

responsabilidade de formar bons leitores, “pois a Leitura é dever de toda a escola” (Antunes, 2009, p. 187).

Assim como não podemos atribuir apenas ao professor de língua portuguesa essa carga referente à leitura, também não podemos atribuir somente à escola tal responsabilidade. Como citado pela autora, é importante a intervenção de outras instituições sociais, como a família, os meios de comunicação, as associações comunitárias, e tantas outras. É comum a visão ingênua de que cabe somente à escola ensinar e de que somente se aprende na escola; isso contribui para a omissão de outras instituições sociais. Em se tratando da leitura, também é mantida essa mesma visão ingênua de creditar tudo a ela.

Antunes defende uma leitura interacionista, pois para ela “os interlocutores são autores leitores e leitores autores que já trazem em seus repertórios experiências de outras escritas e outras leituras” (Antunes, 2009, p. 203).

Nesse sentido, Koch e Elias afirmam:

- a leitura é uma atividade na qual se leva em conta as experiências e os conhecimentos do leitor;
- a leitura de um texto exige do leitor bem mais que o conhecimento do código linguístico, uma vez que o texto não é simples produto da codificação de um emissor a ser decodificado por um receptor passivo (Koch; Elias, 2009, p.11).

Para Moura (2019, p. 1499), “a leitura é um processo contínuo de (re)construção de sentidos veiculados num dado texto, em que agem diferenciadas estratégias sociocognitivas e metacognitivas”.

O *eixo leitura* é compreendido na Base Nacional Comum Curricular – BNCC (2018) – como as práticas de linguagem que decorrem da interação ativa do leitor/ouvinte/espectador com os textos escritos, orais e multissemióticos e de sua interpretação, sendo exemplos as leituras para: fruição estética de textos e obras literárias; pesquisa e embasamento de trabalhos escolares e acadêmicos; realização de procedimentos; conhecimento, discussão e debate sobre temas sociais relevantes; sustentar a reivindicação de algo no contexto de atuação da vida pública; ter mais conhecimento que permita o desenvolvimento de projetos pessoais, dentre outras possibilidades.

A Leitura no contexto da BNCC é tomada em um sentido mais amplo, dizendo respeito não somente ao texto escrito, mas também a imagens estáticas (foto, pintura, desenho, esquema, gráfico, diagrama) ou em movimento (filmes, vídeos etc.) e ao

som (música), que acompanha e cossignifica em muitos gêneros digitais. O tratamento das práticas leitoras compreende dimensões inter-relacionadas às práticas de uso e reflexão.

Tabela 5 – Habilidades requeridas de 6º ao 9º ano para o eixo *leitura* no campo jornalístico de acordo com a BNCC

Objetos de conhecimento	Habilidades
Relação entre gêneros e mídias	EF69LP02) Analisar e comparar peças publicitárias variadas (cartazes, folhetos, outdoor, anúncios e propagandas em diferentes mídias, spots, jingle, vídeos etc.), de forma a perceber a articulação entre elas em campanhas, as especificidades das várias semioses e mídias, a adequação dessas peças ao público-alvo, aos objetivos do anunciante e/ou da campanha e à construção composicional e estilo dos gêneros em questão, como forma de ampliar suas possibilidades de compreensão (e produção) de textos pertencentes a esses gêneros.
Estratégia de leitura: apreender os sentidos globais do texto	(EF69LP03) Identificar, em notícias, o fato central, suas principais circunstâncias e eventuais decorrências; em reportagens e fotorreportagens o fato ou a temática retratada e a perspectiva de abordagem, em entrevistas os principais temas/subtemas abordados, explicações dadas ou teses defendidas em relação a esses subtemas; em tirinhas, memes, charge, a crítica, ironia ou humor presente.

Fonte: Brasil (2018, p. 138).

Tabela 6 – Habilidades requeridas de 8º e 9º anos para o eixo *leitura* no campo jornalístico de acordo com a BNCC

Objetos de conhecimento	Habilidades
Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos	(EF89LP01) Analisar os interesses que movem o campo jornalístico, os efeitos das novas tecnologias no campo e as condições que fazem da informação uma mercadoria, de forma a poder desenvolver uma atitude crítica frente aos textos jornalísticos.
Caracterização do campo jornalístico e relação entre os gêneros em circulação, mídias e práticas da cultura digital	(EF09LP01) Analisar o fenômeno da disseminação de notícias falsas nas redes sociais e desenvolver estratégias para reconhecê-las, a partir da verificação/avaliação do veículo, fonte, data e local da publicação, autoria, URL, da análise da formatação, da comparação de diferentes fontes, da consulta a sites de curadoria que atestam a fidedignidade do relato dos fatos e denunciam boatos etc.
Estratégia de leitura: apreender os sentidos globais do texto Apreciação e réplica	(EF89LP03) Analisar textos de opinião (artigos de opinião, editoriais, cartas de leitores, comentários, posts de blog e de redes sociais, charges, memes, gifs etc.) e posicionar-se de forma crítica e fundamentada, ética e respeitosa frente a fatos e opiniões relacionados a esses textos. (EF89LP04) Identificar e avaliar teses/opiniões/posicionamentos explícitos e implícitos argumentos e contra-argumentos em textos argumentativos do campo (carta de leitor, comentário, artigo de opinião, resenha crítica etc.), posicionando-se frente à questão controversa de forma sustentada.

Fonte: Brasil (2018, p. 174).

2.4.1.4 Reflexão Linguística

Marcuschi enfatiza a importância de conhecer a língua como trabalho social, histórico e cognitivo. Ele menciona os autores estruturalistas que concebem a língua simplesmente como um código ou um sistema de sinais autônomo, transparente, sem história e fora da realidade social dos falantes. Para esse autor, a língua é muito mais do que um sistema de estrutura fonológicas, sintáticas e lexicais. De acordo com Marcuschi,

a língua não é sequer uma estrutura; ela é estruturada simultaneamente em vários planos, tais como o fonológico, o sintático, o semântico e o cognitivo, que se organizam no processo de enunciação. A língua é um fenômeno cultural, histórico, social e cognitivo que varia ao longo do tempo e de acordo com os falantes: ela se manifesta no seu funcionamento e é sensível ao contexto. Não é um sistema monolítico e transparente, para “fotografar” a realidade, mas é heterogênea e sempre funciona situadamente na relação dialógica, como ensina Bakhtin (1979). Não pode ser vista e tratada simplesmente como um código. Assim, a produção textual não é uma simples atividade de codificação e a leitura não é um processo de mera decodificação (Marcuschi, 2008, p. 240).

Para esse autor, a língua, como atividade, é determinada sob o ponto de vista semântico e sintático. Para Moura (2019, p. 1497), “a reflexão linguística constitui um ato semântico-discursivo em que o indivíduo age reflexivamente acerca do seu discurso, observando-se um jogo de significações advindo da sua capacidade de repensar o que disse”.

O eixo *Análise Linguística/Semiótica* na Base Nacional Comum Curricular – BNCC (2017) – envolve os procedimentos e estratégias (meta)cognitivas de análise e avaliação consciente, durante os processos de leitura e de produção de textos (orais, escritos e multissemióticos), das materialidades dos textos, responsáveis por seus efeitos de sentido, seja no que se refere às formas de composição dos textos, determinadas pelos gêneros e pela situação de produção, seja no que se refere aos estilos adotados nos textos, com forte impacto nos efeitos de sentido.

Os conhecimentos grafofônicos, ortográficos, lexicais, morfológicos, sintáticos, textuais, discursivos, sociolinguísticos e semióticos que operam nas análises linguísticas e semióticas necessárias à compreensão e à produção de linguagens estarão, concomitantemente, sendo construídos durante o Ensino Fundamental. Assim, as práticas de leitura/escuta e de produção de textos orais, escritos e

multissemióticos oportunizam situações de reflexão sobre a língua e as linguagens de uma forma geral.

Tabela 7 – Habilidades requeridas de 6º ao 9º ano para o eixo *da análise linguística/semiótica* no campo jornalístico de acordo com a BNCC

Objetos de conhecimento	Habilidades
Efeito de sentido	(EF69LP18) Utilizar, na escrita/reescrita de textos argumentativos, recursos linguísticos que marquem as relações de sentido entre parágrafos e enunciados do texto e operadores de conexão adequados aos tipos de argumento e à forma de composição de textos argumentativos, de maneira a garantir a coesão, a coerência e a progressão temática nesses textos ("primeiramente, mas, no entanto, em primeiro/segundo/terceiro lugar, finalmente, em conclusão" etc.). (EF69LP19) Analisar, em gêneros orais que envolvam argumentação, os efeitos de sentido de elementos típicos da modalidade falada, como a pausa, a entonação, o ritmo, a gestualidade e expressão facial, as hesitações etc.

Fonte: Brasil (2018, p. 142).

Tabela 8 – Habilidades requeridas de 8º e 9º anos para o eixo *da análise linguística/semiótica* no campo jornalístico de acordo com a BNCC

Objetos de conhecimento	Habilidades
Argumentação: movimentos argumentativos, tipos de argumento e força argumentativa	(EF89LP14) Analisar, em textos argumentativos e propositivos, os movimentos argumentativos de sustentação, refutação e negociação e os tipos de argumentos, avaliando a força/tipo dos argumentos utilizados.
Estilo	(EF89LP15) Utilizar, nos debates, operadores argumentativos que marcam a defesa de ideia e de diálogo com a tese do outro: concordo, discordo, concordo parcialmente, do meu ponto de vista, na perspectiva aqui assumida etc.
Modalização	(EF89LP16) Analisar a modalização realizada em textos noticiosos e argumentativos, por meio das modalidades apreciativas, viabilizadas por classes e estruturas gramaticais como adjetivos, locuções adjetivas, advérbios, locuções adverbiais, orações adjetivas e adverbiais, orações elativas restritivas e explicativas etc., de maneira a perceber a apreciação ideológica sobre os fatos noticiados ou as posições implícitas ou assumidas.

Fonte: Brasil (2018, p. 178).

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Nesta seção, apresento os procedimentos metodológicos que utilizei para desenvolver esta dissertação. Descrevo o tipo de pesquisa que realizo neste trabalho, o contexto da pesquisa e o projeto de intervenção desenvolvido para a coleta de dados e análise da pesquisa.

A pesquisa é interventiva e qualitativa. Para Alves-Mazzotti (1991), a pesquisa qualitativa destaca-se pela ênfase na compreensão profunda dos fenômenos sociais e humanos, priorizando métodos como entrevistas, observação participante e análise de conteúdo. Esse tipo de pesquisa valoriza a subjetividade e a interpretação dos dados, uma vez que busca capturar a complexidade dos contextos estudados. Sobre a pesquisa qualitativa, Alves postula que

[...] não se pode, no processo de investigação, deixar de valorizar a imersão do pesquisador no contexto, em interação com os participantes, procurando apreender o significado por eles atribuído aos fenômenos estudados. É também compreensível que o foco do estudo vá sendo progressivamente ajustado durante a investigação e que os dados dela resultantes sejam predominantemente descritivos e expressos através de palavras (Alves, 1991, p. 55).

Minayo (2014) valoriza a pesquisa qualitativa e participativa, que envolve uma abordagem holística e sensível aos contextos sociais e culturais. Na área da educação, sua visão enfatiza a importância de compreender as realidades locais, ouvir as vozes dos sujeitos envolvidos e promover uma abordagem crítica e reflexiva sobre os sistemas educacionais.

3.1. Etapas da pesquisa

O primeiro momento da pesquisa direcionou-se à seleção do tema, seguido da revisão bibliográfica. No segundo, houve a coleta de dados para formar o *corpus* de análise, a partir da observação em sala de aula junto aos educandos. Durante o terceiro momento, ocorreu o desenvolvimento do projeto de intervenção na sala de aula. E, no quarto, houve a descrição e a análise dos dados coletados.

3.2 Instrumento de coleta de dados

Na pesquisa qualitativa, a coleta de dados é frequentemente realizada por meio de métodos que permitem uma compreensão profunda e contextualizada do fenômeno estudado. Alguns métodos de coleta de dados que usamos foram:

(a) Observação: Observamos o comportamento, interações e contextos sociais diretamente no ambiente em que ocorreu, para poder fornecer insights valiosos sobre o fenômeno em estudo.

(b) Grupos focais: Reunimos grupos de pessoas com experiências semelhantes para discutir um tema específico e poder gerar uma variedade de perspectivas e ideias.

(c) Análise documental: Examinamos documentos, textos, fotos ou vídeos relacionados ao tema da pesquisa poder ajudar a contextualizar e enriquecer a compreensão do fenômeno.

(d) Diários e registros pessoais: Pedimos aos participantes que mantivessem diários ou registros pessoais de suas experiências, a fim de poder oferecer uma visão interna e longitudinal do fenômeno.

Esses métodos foram combinados para se obter uma compreensão mais abrangente e aprofundada do fenômeno em estudo na pesquisa qualitativa.

3.3 A escola

A Escola Dom Lino Vombommel está localizada na zona urbana no município de Santarém, no Estado do Pará, numa área periférica denominada “*Grande Área do Santarenzinho*”, situada na Rua Jader Barbalho, 293, no bairro Novo Horizonte, próximo à Empresa: “*Cerâmica CIFRAMA*”, entre as Ruas São Lucas e Aspargos, CEP: 68035-490.

A escola foi inaugurada em dezembro de 2012, tendo iniciado suas atividades em fevereiro do ano de 2013. A Educação Infantil foi autorizada através da Resolução nº 143, de 22 de dezembro de 2015, e o Ensino Fundamental (1º ao 9º ano) foi autorizado pela da Resolução nº 144, de 22 de dezembro de 2015, do Conselho Municipal de Educação – CME/STM, sendo que os Atos Autorizativos foram prorrogados até o final do ano de 2021, conforme a Resolução nº 003, de 21 de setembro de 2020 – CME/STM /PA.

O quadro atual de funcionários é formado por: 01 diretor (licenciado em pedagogia e especialista em gestão escolar), 02 pedagogas (licenciadas em pedagogia e especialistas em coordenação escolar), 01 secretária, 02 vigias, 01 porteiro, 06 serventes, 02 auxiliares administrativos e 25 professores dos quais 100% possuem formação na área específica de trabalho, sendo que 60% têm pós-graduação *lato sensu*. Desse quantitativo, 05 fazem parte do Atendimento Educacional especializado – AEE.

A escola atende um público de, aproximadamente, 865 alunos. Estando os discentes distribuídos em 02 turmas de pré-escola; 02 turmas de 1º ano; 02 turmas de 2º ano; 02 turmas de 3º ano; 02 turmas de 4º ano; 02 turmas de 5º ano, 05 turmas de 6º ano; 04 turmas de 7º ano; 03 turmas de 8º ano e em 04 turmas de 9º ano, totalizando 28 turmas, sendo que 14 funcionam no turno matutino e 14 no vespertino.

A estrutura do prédio é composta basicamente de: 10 salas de aula, 01 rampa de acesso a 05 dessas salas que constituem o primeiro andar e as outras 05 salas de aula ficam no térreo, onde há também 01 secretaria, 01 diretoria com banheiro interno, 01 sala para os professores também com banheiro, 01 cozinha com um compartimento para armazenamento da merenda escolar, 01 área de serviço com depósito para guardar materiais de limpeza e higiene, 01 pequeno refeitório, 04 banheiros masculinos e femininos, totalizando 08 *boxes*, dos quais 02 são adaptados para a educação infantil e 02 para aluno cadeirante.

A unidade possui ainda 01 biblioteca, 01 sala de informática e 01 sala de multiuso, porém estão sendo utilizadas como sala de aula da educação infantil em razão da grande demanda de alunos para este nível de ensino e, em decorrência de não haver equipamentos, mobílias e outros materiais para a biblioteca e para a sala de informática educativa.

A escola dispõe de quadra de esportes, que foi inaugurada em junho de 2022. Além disso, a escola construiu uma horta no respectivo terreno com objetivo de oferecer uma merenda escolar mais saudável e desenvolver hábitos do cuidado com o meio ambiente.

3.4 A professora/pesquisadora

Não é recente o debate sobre o ensino de língua portuguesa na escola: o velho problema de que os alunos não leem, de que os alunos não interpretam e que

escrevem mal é muito atual. Muitas são as intervenções que os setores municipais, estaduais e até federais propõem, algumas funcionam por um tempo, mas, a longo prazo, fracassam.

Ao longo de quase 15 anos em minha função de docente em sala de aula de língua portuguesa, os alunos já viram minhas diversas versões: logo no início da minha jornada – estava com as teorias do meio acadêmico fresquinhas na cabeça – minha versão “novata empolgada” entrou em ação, somente ensinava textos, afinal a “moda” eram “os gêneros textuais”, porém a aprendizagem não avançou, pois não fazia a reflexão linguística.

Depois de um tempo, veio a versão “gramatiquera”, estava certa de que se o aluno não conhecesse nomenclaturas gramaticais não teria êxito no aprendizado, acabei frustrada novamente, uma vez que não ensinava a linguagem em uso para os educandos. Veio a versão “texto como pretexto”, nessa versão, usava bastante os livros didáticos e a maioria deles tem esse problema, não exploram o texto, ou seja, não fazem o “link” com a linguagem em uso do aluno.

A minha versão atual é a professora pesquisadora, que tem buscado conhecimentos para realizar um ensino de língua que de fato faça sentido para o educando. Já ressalto que a pós-graduação tem sido um divisor de águas na minha vida enquanto educadora de ensino público básico. Há um considerável avanço na aprendizagem de meus alunos, depois que passei a frequentar a pós-graduação e passei a ensinar a partir da ação didática – ADIs, postuladas por Moura. Integrar teoria e prática nas aulas de Língua Portuguesa é um caminho para que o ensino evolua na direção de formar cidadãos conscientes, que se posicionem na sociedade em que vivem.

3.5 Os alunos

O público-alvo do projeto de intervenção foram alunos de 2 turmas do 9º ano – turmas 901 e 902 – do Ensino Fundamental, turno matutino, no total de 70 alunos, 38 meninas e 32 meninos, entre 13 a 15 anos. Desses alunos, 01 tem transtorno do espectro autista, nível 3.

Figura 3 – Alunos participantes do projeto de intervenção



Fonte: Acervo pessoal da pesquisadora.

3.6 Proposta de intervenção

O projeto de intervenção (PI) intitulou-se ***Jornal escolar: o protagonismo discente*** e foi aplicado em 02 turmas regulares de 9^o ano, na escola Dom Lino Vombommel, no município de Santarém/PA, no período de 01 de agosto de 2022 a 02 de dezembro de 2022, quando ocorreu a exposição do jornal impresso na feira científica da escola.

Ao participar de uma mesa redonda intitulada “Texto e ensino de Língua” promovida pelo Grupo de Estudos Linguísticos Texto, Discurso e Ensino – Geltde –, sob coordenação do professor doutor Heliud Luis Maia Moura, as professoras doutoras convidadas Cristiane Dall’Cortivo e Leonor Werneck relataram a experiência de realizar um jornal escolar na cidade de Florianópolis. A ideia da produção do jornal escolar me foi pertinente, uma vez que a escola Dom Lino nunca teve um jornal impresso de autoria própria, o que também foi desafiante, pois é um gênero que trabalha diretamente o protagonismo do aluno, pois, de acordo com Bonini (2011), o jornal escolar tornou-se um importante instrumento de ensino-aprendizagem de linguagem em muitos países.

A proposta de intervenção consistiu na aplicação de atividades didáticas integradas – ADIs –, postuladas por Moura (2019, p. 1499), nas quais as práticas de

linguagens (leitura, oralidade, escrita e reflexão linguística) ocorrem em “ações intercambiáveis, mútuas ou recíprocas”. Dessa forma, o jornal escolar abriu grandes possibilidades de trabalho com os diversos tipos de **linguagem e semioses**.

Os conteúdos do 3º bimestre, previstos no plano de ensino do professor, bem como no livro didático, dizem respeito aos gêneros do campo jornalístico-midiático, o que facilitou a intervenção na escola. No entanto, não limitei apenas a esse campo de atuação; o projeto JE (Jornal Escolar) nos permitiu abranger os demais campos que a BNCC propõe.

A proposta de intervenção foi organizada em **7 ciclos**, cada ciclo correspondeu a 6 encontros de 90 minutos (2 horas/aula por dia). A proposta foi realizada pela professora de língua Portuguesa das turmas se vendo como pesquisadora.

Promover o ensino de língua portuguesa a partir de uma abordagem interativa, dialógico-discursiva, propondo a produção do jornal escolar com a dinâmica das Atividades Didáticas Integradas (ADIs), para ampliar a capacidade linguístico-discursiva dos alunos do 9 ano do ensino básico da escola Dom Lino Vombommel é o objetivo geral do presente projeto de intervenção. Tem como objetivos específicos da intervenção: Desenvolver competências de leitura, oralidade, produção de textos e reflexão linguística; produzir um jornal escolar na escola supracitada; produzir textos orais e escritos em diferentes gêneros, priorizando os jornalísticos-midiáticos, ampliar a capacidade linguístico-discursiva dos alunos; desenvolver a consciência textual-discursiva dos alunos; desenvolver o protagonismo dos educandos.

3.7 Descrição resumida das ações desenvolvidas no projeto de intervenção

CRONOGRAMA DE AÇÕES

1º CICLO

O 1º ciclo ocorreu de **01 a 12 de agosto de 2022**.

Ações:

- ✓ apresentar o projeto para a gestão da escola, assim como para os alunos do 9º ano;
- ✓ **jornal escolar local**: assuntos que afetassem diretamente a comunidade escolar, assuntos de interesse dos bairros vizinhos, cerca de 10 bairros compõem a “grande área do Santarenzinho”, logo compõem a comunidade escolar da escola Dom Lino, na qual o projeto foi realizado.

- ✓ **Enquete** para saber quais eram os assuntos mais urgentes para a comunidade escolar e para os alunos. Dentre os assuntos mais sugeridos pelos alunos, dois se repetiram mais vezes, o primeiro (que chamamos de assunto nº 1) diz respeito a **insistente falta d'água que afeta esses bairros desde o mês de junho de 2022**, logo atinge diretamente os alunos da escola; o segundo assunto mais sugerido (que chamamos de assunto nº 2) foi a **situação precária em frente à escola** que, desde janeiro daquele ano, a prefeitura começou um processo de pavimentação e não havia terminado causando transtornos para moradores e comunidade escolar.

2º CICLO

Ocorreu no período de **15 a 31 de agosto de 2022**.

Ações

- ✓ Produzimos notícias a partir dos assuntos 1 e 2.
- (1) a **insistente falta d'água que afeta esses bairros desde o mês de junho de 2022**;
- (2) **situação precária em frente à escola**.

Retomamos os assuntos sugeridos pelos alunos, pedimos para que cada aluno escolhesse um assunto para trabalhar. A partir da escolha, o aluno pesquisou informações sobre as temáticas – assuntos 1 e 2. Orientamos que tomassem depoimentos com pessoas que estivessem sofrendo com ambas as situações, pedimos também que entrevistassem as autoridades competentes. Nesse ciclo, houve aula expositiva sobre as características da *notícia*, houve também leitura e interpretação do gênero em questão. De posse de depoimentos e entrevistas, os alunos puderam fazer produções textuais relevantes.

3º CICLO

Ocorreu no período de **01 a 16 de setembro de 2022**.

Ações

- ✓ **palestra** com o tema “**Elementos do jornalismo para a produção do jornal escolar**”. Tivemos a vivência de organizar a palestra e, ao mesmo tempo, sanar algumas dúvidas como: Que gêneros podem vir em um jornal? Como organizar os gêneros dentro do jornal? Como se escolhe a foto de uma notícia? Como se elabora uma legenda para uma foto? Como se coloca a fonte de uma imagem em uma notícia? Como deve ser a foto de uma pessoa entrevistada? Como se escolhe a notícia de capa?

- ✓ Através de uma **carta-convite**, conseguimos a presença de um jornalista para ser o palestrante.

4º CICLO

Deu-se na **última quinzena do mês de setembro de 2022.**

Ações

- ✓ **matéria de capa:** novamente, propomos a **enquete** para saber que tema relevante para os alunos poderia vir em uma matéria de capa. A maioria dos estudantes sugeriu que trabalhássemos com **a temática “ansiedade na escola”**, pois muitos entre eles estão sofrendo com esse problema. Fizemos então uma **roda de conversa** na aula e descobrimos que, em cada 10 alunos, três estão sofrendo com a ansiedade. O diálogo foi de suma importância, pois eles puderam expressar suas opiniões em relação ao assunto, e a maioria relatou que não têm o apoio dos pais, eles não veem como uma doença séria. **Um aluno sugeriu** que fizéssemos um **evento com a presença de um psicólogo**. A ideia foi bem recebida e começamos a trabalhar nesse sentido. Através de um **requerimento** enviado à secretária de educação, conseguimos a presença de um psicólogo. Definimos o evento como uma **roda de conversa** que teve o seguinte tema **“A ansiedade em adolescentes no ambiente escolar”**.
- ✓ Para realização do evento, dividimos a turma em “equipes de trabalho”. **A equipe número 1** ficou incumbida de colher depoimentos de alguns adolescentes, que já sofreram crises de ansiedade na escola, **a equipe número 2** ficou responsável por colher depoimentos de alguns pais a respeito do assunto, **a equipe número 3** ficou responsável por entrevistar um profissional da área da saúde sobre o assunto da ansiedade, **a equipe número 4** ficou responsável por entrevistar um profissional que faz parte da gestão da escola para saber a opinião deles sobre o referido assunto e **a equipe número 5** ficou incumbida de pesquisar dicas para amenizar ansiedade.
- ✓ No dia do evento, além dos alunos tirarem muitas dúvidas em conversa com o psicólogo, cada equipe expôs o que havia pesquisado para os colegas e para a assembleia. De posse de todas essas informações, montamos na escrita, **um texto jornalístico, que é o gênero reportagem.**

5º CICLO

Ocorreu na **primeira quinzena de outubro de 2022.**

Ações

- ✓ **Eleição para o nome do jornal, a partir de sugestões e votações, as turmas (901 e 902) elegeram 5 nomes para pôr em votação.**
- ✓ **Começaram as campanhas**, a turma 901 fez campanha para dois nomes “JORNAL DLV e DLV NEWS; a turma 902 fez campanha para três nomes “JORNAL VOMBOMMEL, DLV INFORMATIVO, JORNAL LINO.
- ✓ A campanha consistiu em distribuição de panfletos, divulgação oral de sala em sala.
- ✓ A votação ocorreu no dia 07 de outubro de 2022, via *google forms*.
- ✓ O nome eleito foi **DLV NEWS**, 345 pessoas votaram, incluindo alunos e funcionários em geral.

6º CICLO

Ocorreu na segunda quinzena de outubro e primeira quinzena de novembro de 2022.

Ações

- ✓ Produções dos gêneros: **“lista de eventos”**, ocorridos no semestre, **carta argumentativa de reclamação e solicitação** e produções literárias dos alunos, **contos, crônicas e poesias.**

7º CICLO

- ✓ Na última quinzena de novembro, houve a organização para o evento “feira de ciências” na qual ocorreu a culminância do projeto.

Ações

Confecção do gênero Banner para exposição;

Culminância do projeto e apresentação do jornal impresso à comunidade escolar.

4 DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Eis aqui a descrição e análise das aulas do Projeto de Intervenção. Por motivos éticos, os nomes dos alunos são fictícios e coloco apenas a letra inicial do primeiro nome. Selecionei somente algumas produções para análise, pois, como atendemos um quantitativo de 70 alunos, não foi possível reproduzir todas as produções.

1º Ciclo

Ocorreu de 01 a 12 de agosto de 2022. Esse primeiro ciclo foi denominado de *ações diagnósticas*; aqui pude ter as primeiras impressões causadas pela proposta nos educandos. Eis abaixo a tabela de ações do 1º ciclo:

1ª e 2ª aulas	<i>Apresentação do projeto para a comunidade escolar.</i>
3ª e 4ª aulas	<i>Jornal escolar local!</i>
5ª e 6ª aulas	<i>Quero sugestões.</i>

Nas 1ª e 2ª aulas, houve a apresentação do PI “*Jornal escolar: o protagonismo discente*”, exposto para as turmas 901 e 902, em horários diferentes (as aulas obedeciam aos horários normais de funcionamento da escola). Foi usado o recurso *datashow*. Eis abaixo a transcrição oral desse momento:

P: *Bom dia, pessoal, tudo bem? Nesse semestre que se inicia, vou trabalhar com vocês um projeto chamado “**Jornal escolar: o protagonismo discente**”.*

L: *Jornal??? Nós vamos virar repórter???*

Turma: *(risos)*

P: *(falando descontraída) Digamos que vocês serão alunos/repórteres.*

M: *Vai ser um jornal de televisão?*

P: *Não M, a proposta é que façamos um Jornal impresso, a propósito, o que vocês acham de ter um jornal aqui na escola, feito por vocês? A novidade é que a escola nunca teve um e vocês terão esse desafio.*

J: *Eu tô empolgado com essa ideia, ainda mais se a gente for sair pra investigar fora da escola (risos).*

B: *Gaiato, quer matar aula né?!!!*

P: Não vamos sair para outros lugares não João, mas garanto que serão aulas dinâmicas e diferenciadas.

L: Sobre o que vamos falar nesse jornal?

P: Os assuntos também serão definidos por vocês!

M: Esse projeto vai ser na aula de português? Não vai atrapalhar a aula?

P: Sim M, é nas aulas de Língua Portuguesa, e, de vez em quando, precisarei do apoio dos professores de outras disciplinas, mas não vai atrapalhar nada, ao contrário, vai contribuir muito com o aprendizado de vocês.

C: Todos vão participar, ou só um grupo?

P: Todos vão participar sim, Camila, será uma produção coletiva. Agora prestem atenção, vou apresentar os slides com o projeto escrito.

Vale comentar aqui a fala do aluno “M”, quando pergunta se o projeto não vai atrapalhar a aula, infelizmente, ainda é comum o aluno pensar que “aula” é quando ele copia da lousa e escreve no caderno, em silêncio; quando se tem uma aula dialogada, interativa, causa estranheza.

Durante esse momento interativo, percebi que a turma 902 mostrou-se mais empolgada e interessada com o projeto. A turma 901 mostrou-se mais apática, embora não desmotivasse a professora. Vale ressaltar que, nesse momento de apresentação do projeto, um membro da gestão escolar se fez presente na sala de aula.

Nas 3ª e 4ª aulas, enfatizei que **o jornal escolar era pra ser local**, ou seja, teria que envolver assuntos que afetassem diretamente a comunidade escolar, assuntos de interesse dos bairros vizinhos. Através de uma simples conversa com os alunos, vimos que são mais de 10 bairros que compõem a comunidade escolar; esses bairros ficam na “grande área do Santarenzinho”, ou seja, a escola Dom Lino atende alunos de diferentes bairros periféricos, nesse cenário o projeto foi realizado.

Professora: Gostaria de saber qual bairro você mora.

Aluno 1: Santarenzinho.

Aluno 2: Novo Horizonte

Aluno 3: Amparo

Aluno 4: Conquista

Aluno 5: São Cristovão

Aluno 6: Maracanã

Aluno 7: Alvorada

Aluno 8: Elcione Barbalho

Aluno 9: Vista Alegre do Juá

Aluno 10: Residencial Salvação

P: *Estou surpresa em saber que vocês vêm de tantos bairros diferentes!!! Então, entendam, nosso Jornal deverá ter assuntos que interessem esses bairros, a comunidade escolar em geral.*

A título de informação, a foto abaixo situa a escola Dom Lino e os bairros mencionados pelos alunos.

Figura 4 – Localização da escola Dom Lino



Fonte: Acervo pessoal da pesquisadora.

As 5ª e 6ª aulas denominaram-se “*Quero sugestões*”. Consistiram em investigar quais eram as demandas da escola e da comunidade escolar, ao mesmo tempo, dar

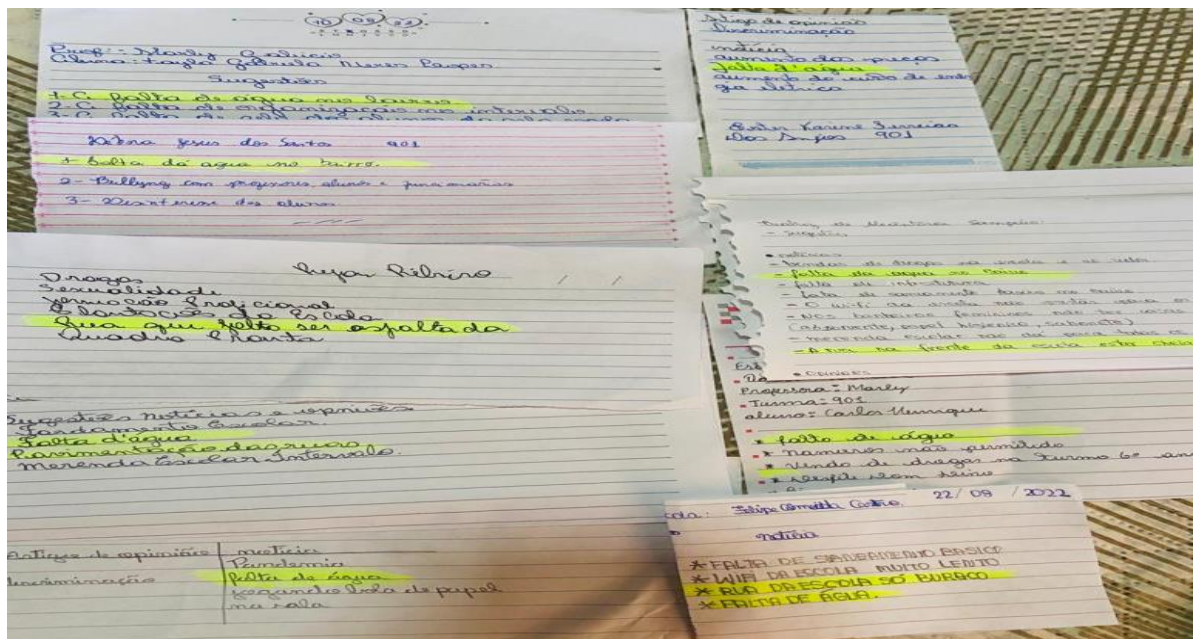
vez e voz aos alunos. Uma *enquete* foi feita para saber quais eram os assuntos mais urgentes na opinião deles.

P: *Bom Pessoal, como eu já falei outras vezes, o nosso jornal será local, não é local em termos de cidade, eu peço que ele (jornal) priorize assuntos importantes aqui da escola e assuntos daqui dessa grande área do Santarenzinho. Agora eu vou fazer uma enquete com vocês para saber quais assuntos vocês consideram importantes para que venha na primeira edição do jornal. Escreva em um papel as demandas que você considera importantes e me entregue.*

A: *Professora, posso colocar mais de um (assunto)?*

P: *Sim A, pode colocar quantos você achar interessantes e urgentes.*

Figura 5 – Enquete



Fonte: Acervo pessoal da pesquisadora.

Todos os alunos das duas turmas responderam à enquete por escrito, o traço em amarelo que aparece na foto é grifo meu para destacar os assuntos mais sugeridos por eles. A partir da enquete, fizemos uma *pequena exposição* para que todas as opiniões fossem colocadas e justificadas.

Abaixo temos a exposição oral das justificativas:

P: *Pela enquete, pude ver que, vocês têm bastantes demandas, são muitas sugestões apresentadas, gostaria que vocês justificassem as sugestões. Vamos iniciar aqui com a J:*

J: *Eu coloquei “a falta de água”, porque moro no bairro da Conquista, que fica aqui perto da escola, e isso tem sido um grande problema. Coloquei também (como sugestão) “a falta de interesse dos alunos nos estudos”, porque percebo isso na sala.*

P: *Obrigada J... E você M, o que você sugeriu e por quê?*

M: *As minhas sugestões foram: “Falta da água”, moro no bairro do Santarenzinho e tá bem complicado sem água...também sugeri “o uso de celular em sala de aula”, porque atrapalha nós alunos e a professora.*

P: *Assuntos bem interessantes M... agora, vamos ouvir a H.*

H: *Minhas sugestões são: “A situação da rua da frente da escola”, porque tá de uma maneira que não tá dando para andar, outra sugestão é “a falta de limpeza por parte dos alunos”, muitos jogam lixo em qualquer lugar da escola.*

P: *São assuntos muito urgentes e pertinentes...L agora é sua vez:*

L: *As minhas sugestões são: “Falta de água, porque sou do bairro do Amparo e as famílias dos alunos da escola estão sofrendo com esse problema; coloquei também “infraestrutura da rua da escola” porque está cheia de buracos.*

P: *Considero todas as demandas importantes, mas como combinamos, vamos eleger as que foram mais sugeridas. Dentre os assuntos mais sugeridos por vocês, dois se repetiram mais vezes.*

*O primeiro...vamos chamar de assunto nº 1... diz respeito à **insistente falta d'água que afeta os bairros da grande área do santarenzinho**, desde o mês de junho de 2022, logo atinge diretamente os alunos da escola.*

*O segundo assunto mais sugerido, vamos chamar de assunto nº 2, é **a situação precária em frente à escola**, que desde janeiro a prefeitura começou um processo de pavimentação e não terminou causando transtornos para moradores e comunidade escolar.*

Ao final da exposição, todos concordaram que trabalhássemos com os dois assuntos que mencionei acima.

Conforme os dados descritos no 1º ciclo, a ação pedagógica iniciou com a apresentação do projeto à comunidade escolar. Essa apresentação fez-se de forma oral, com o gênero roda de conversa e deu-se de forma participativa, de modo que os

alunos deram sua opinião a respeito da primeira impressão que eles tiveram sobre a ideia de fazer um jornal. Alguns alunos se mostraram empolgados com a ideia, outros ficaram preocupados, com receio de que o projeto “atrapalhasse a aula”.

Essa fala do aluno reflete uma realidade que ainda persiste Brasil afora, visto que o educando pouco fala, fica sentado copiando da lousa, numa postura de somente receber o conhecimento. O trabalho com as ADIs prevê uma postura docente que investigue a realidade dos discentes para que haja **“uma intervenção consorciada com as práticas sociais em que estão imersos os aprendizes”** (Moura, 2019, p. 1505).

Dessa maneira, através das conversas e diálogos, fiquei a par da realidade na qual meus alunos estão inseridos, descobri que a escola Dom Lino Vombommel atende 10 bairros periféricos da cidade, logo vi a oportunidade de fazê-los refletir sobre sua realidade, instigando-os a pensar quais os problemas sociais que enfrentam, por isso, ao fim do 1º ciclo, propus uma enquete escrita, para saber quais eram as demandas deles. Muitos temas foram sugeridos por eles.

Usei o seguinte critério para a escolha: trabalhar com os temas mais sugeridos, os mais mencionados foram “Falta de água na grande área do Santarenzinho”, e “Falta de infraestrutura na rua onde se localiza a escola”. O fato de os alunos expressarem suas opiniões por escrito sobre os temas que eles querem discutir e justificarem oralmente essas escolhas mostrou uma atitude reflexiva que resultante da integração entre oralidade, escrita e reflexão linguística, mesmo de maneira tímida, mas já vemos essa integração.

2º Ciclo

No período de 15 a 31 de agosto de 2022, inicio o segundo ciclo, eis abaixo as ações que o compreendem:

1ª aula	<ul style="list-style-type: none"> • Gênero <i>notícia</i> - estrutura e característica.
2ª e 3ª aulas	<ul style="list-style-type: none"> • Buscando informações: Depoimentos e entrevistas
4ª e 5ª aulas	<ul style="list-style-type: none"> • Compartilhando informações
6ª aula	<ul style="list-style-type: none"> • Produção e retextualização.

Na 1ª aula do 2º ciclo, apresento um vídeo intitulado “*ladrão esquece mochila aberta e dinheiro roubado do supermercado voa durante fuga*”. O vídeo é sem som, por ser de uma câmera de segurança mostra apenas as ações, é engraçado por conta do “ladrão atrapalhado”, os alunos gostaram e se divertiram com a situação.

P: *Bom dia alunos, bem...na aula de hoje nós vamos aprender a ESTRUTURA E ORGANIZAÇÃO DE UMA NOTÍCIA... eu vou passar um vídeo aqui... tirado do G1... peço que você preste bem atenção nos detalhes, tá?*

Após assistirem o vídeo:

Turma: *(risos)*

B: *Mas que ladrão burro!!! (risos)*

P: *Bom...nós vimos que aconteceu uma situação bem embaraçosa com esse ladrão, né?*

J: *Prof., a senhora pode passar o vídeo de novo?*

P: *Claro J...*

Após assistirem ao vídeo novamente, questionei:

P: *Quem estava envolvido?*

J logo respondeu: *Um ladrão! um ladrão professora!*

e continuei a indagação:

P: *O que aconteceu?*

L empolgada respondeu:

O ladrão tentou assaltar um supermercado, bom... ele até conseguiu... ele estava usando uma faca....

P: *Por que vocês acharam engraçada essa cena?*

M respondeu rindo: *Porque ele esqueceu de fechar a bolsa e o dinheiro que ele roubou caiu todinho (risos).*

P: *Bem, foi isso mesmo que aconteceu.... agora, vamos ler juntos a notícia escrita!!*

VÍDEO: LADRÃO ESQUECE MOCHILA ABERTA E DINHEIRO ROUBADO DE SUPERMERCADO VOA DURANTE FUGA EM MS

Toda ação levou cerca de 1 minuto e funcionários do supermercado conseguiram recuperar todo o dinheiro roubado que ficou para trás.

Por Renata Barros, g1 MS

07/08/2022 15h30 Atualizado há 6 meses

Figura 6 – Notícia



Ladrão esquece mochila aberta e dinheiro roubado voa durante fuga

Um ladrão atrapalhado roubou um supermercado, em Três Lagoas (MS), na noite desse sábado (6). Porém, na hora de fugir em uma motocicleta, o homem esqueceu de fechar a mochila onde estava o dinheiro roubado e as notas voaram quando ele saiu pelo estacionamento. **Veja o vídeo acima.**

De acordo com o boletim de ocorrência, o crime ocorreu por volta das 18h30. Em imagens do circuito de segurança, obtidas pela Rádio Caçula, é possível ver o homem chegando em uma motocicleta. Ele estaciona e entra no estabelecimento.

No local, ele ameaçou os funcionários com uma faca e pegou todo o dinheiro que estava nos caixas, conforme a Polícia Civil. Toda a ação durou aproximadamente 1 minuto.

Contudo, na hora de fugir do supermercado, o homem esqueceu de fechar a mochila, onde estava o dinheiro roubado. **No momento em que ele subiu na moto e deu partida, as notas começaram a cair da mochila e se espalharem pelo estacionamento.**

O ladrão atrapalhado não percebeu e foi embora, deixando todo o dinheiro roubado para trás. Os funcionários do supermercado perceberam a ação e correram para recolher a quantia. **Segundo o registro policial, todo valor roubado foi recuperado.**

Fonte: <https://g1.globo.com/ms/mato-grosso-do-sul/noticia/2022/08/07/video-ladrao-esquece-mochila-aberta-e-dinheiro-roubado-de-supermercado-voa-durante-fuga-em-ms.ghtml>

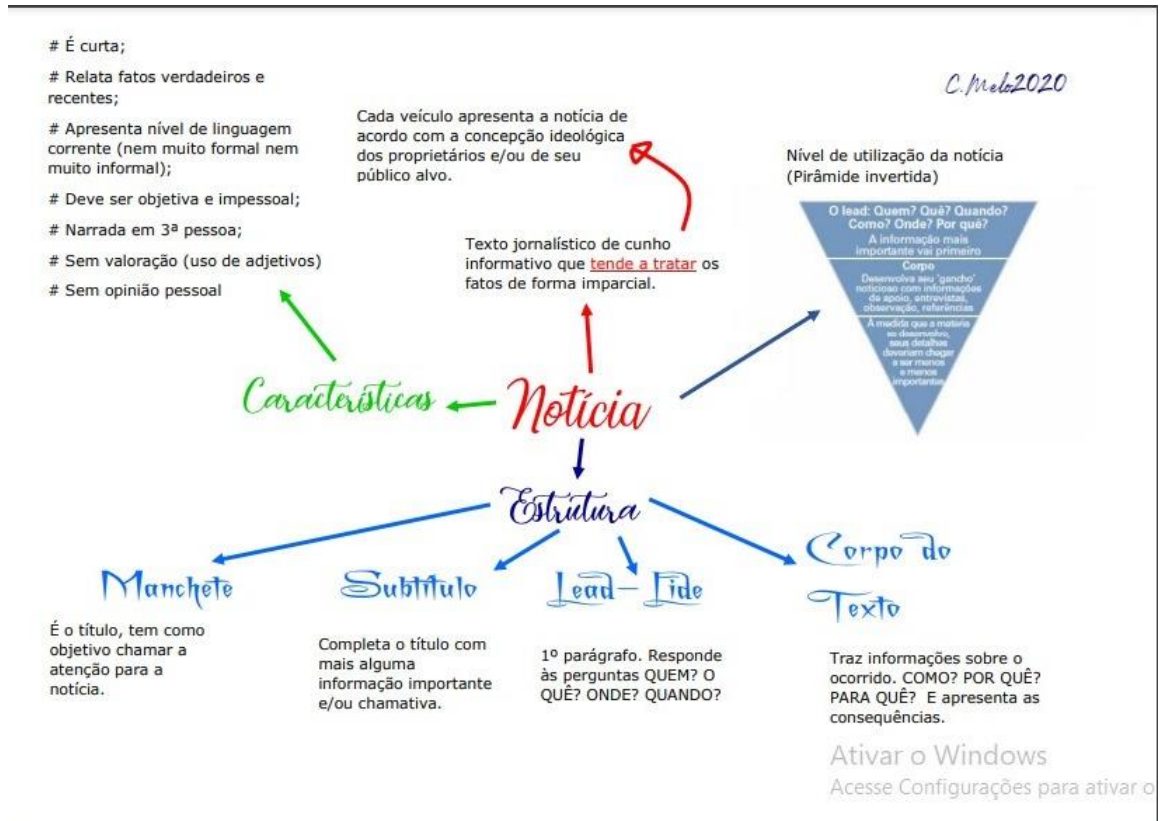
P: *Agora que lemos a notícia na íntegra, gostaria de saber, o que você não viu no vídeo que veio claramente na notícia?*

B *que estava atenta, disse: Prof., no vídeo não dá para ver em que cidade ocorreu, e nem a hora. Quando eu li, vi que foi em Três Lagoas (MS).*

P: *Muito bem B... vocês percebem que, na notícia escrita, vem muito mais informações, e vocês podem ver uma estrutura própria desse gênero. Temos a manchete, que é o título principal, vem acompanhado do título auxiliar, em seguida vem a lide da notícia, que é o primeiro parágrafo, e o mais importante na notícia, nele você tem respostas para todas aquelas perguntas.*

A partir desse exemplo, em aula oral explicativa, repassei a estrutura e característica do gênero notícia. Ainda para fixar melhor o assunto, apresentei o “mapa mental” da notícia. Veja foto abaixo:

Figura 7 – Mapa mental Notícia



Fonte: Acervo pessoal da pesquisadora.

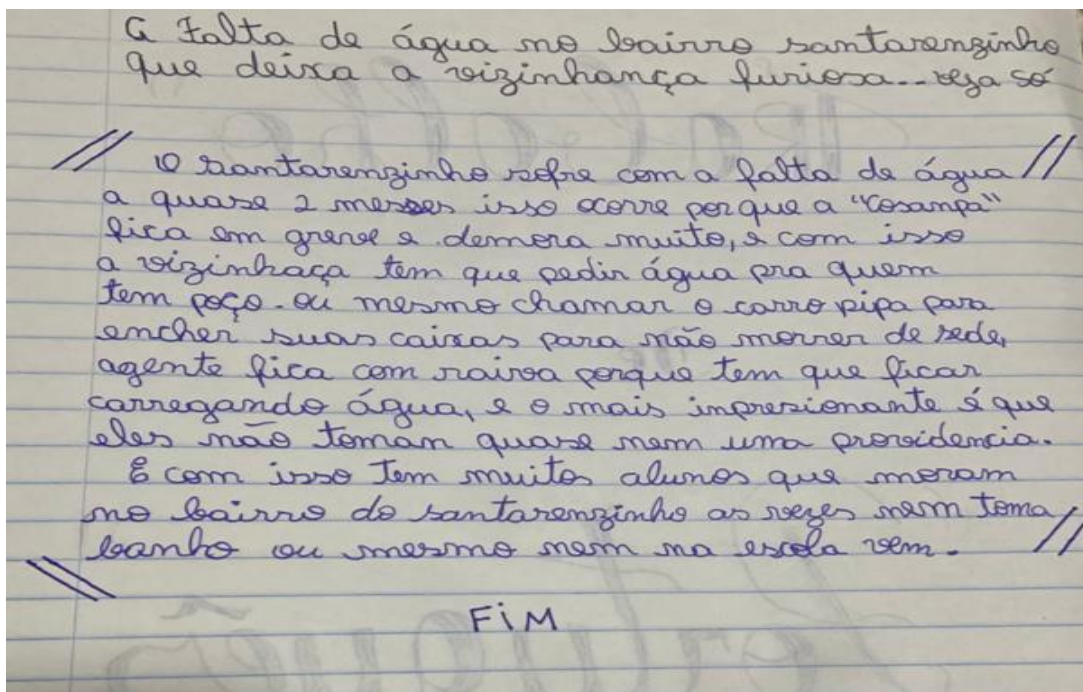
E, assim, finalizamos a primeira aula nos apropriando da estrutura do gênero Notícia.

Nas 2ª e 3ª aulas, retomamos o **assunto 1 e 2** sugeridos pelos alunos no final do 1º ciclo, o qual denominamos de “a insistente falta d’água que afeta os bairros da grande área do santarenzinho desde o mês de junho de 2022” e “a situação precária em frente à escola”.

Orientei os alunos de que antes de escrever a notícia sobre os temas acima, deveriam pesquisar bastante, e depois teriam que responder as indagações sobre os temas: **Quem** estava envolvido? **O** que aconteceu? **Onde** ocorreu? **Por que** aconteceu? **Quando** aconteceu? **Como** aconteceu? Na mesma aula, propositadamente, pedi que escrevessem sobre essas temáticas, com o

conhecimento prévio que tinham dos assuntos. Veja a figura 8 de um texto produzido, sem correção e sem reescrita.

Figura 8 – 1ª Produção textual



Fonte: Acervo pessoal da pesquisadora.

Sem uma pesquisa apropriada sobre os assuntos, a maioria dos textos produzidos ficaram superficiais, insuficientes e fugiram da característica do gênero proposto. Na figura 8, vemos que o texto do aluno está com uma linguagem pessoal, em tom de revolta e desabafo, com sua opinião explícita, o que descaracteriza o gênero trabalhado, há também desvios da norma padrão.

Apesar do texto acima não estar nos padrões do gênero notícia, considerei que nele há uma temática social a ser explorada. Dessa forma, orientei que os alunos tomassem *depoimentos* com pessoas que estivessem sendo prejudicadas pela falta d'água e pela má infraestrutura das ruas; pedi também que realizassem *entrevistas* com as autoridades competentes.

Nas 4ª e 5 aulas, já de posse de *depoimentos* e *entrevistas*, propus que relatassem oralmente as informações.

P: Nessa aula, eu oriento que exponham oralmente os depoimentos e entrevistas que vocês conseguiram com os moradores dos bairros vizinhos. Essa socialização é

uma troca de informações, por isso tomem nota, pois, em seguida, faremos produções escritas. Primeiramente, peço que socializem o assunto 1 “a insistente falta d’água que afeta os bairros da grande área do santarenzinho desde o mês de junho de 2022”:

Logo no início da socialização a aluna J afirma:

J: *Os moradores do bairro Novo Horizonte relataram que estão há mais de um mês sem água, desde junho desse ano ... diretor E.M e o vice W.G ofereceram água da escola para reabastecer e ajudar os moradores de perto.*

A aluna M, se pôs na frente da classe e disse:

M: *Lá no bairro que eu moro, Salvação, a Cosanpa libera a água apenas 1 hora, das 6h às 7h da manhã...alguns alunos que estudam aqui, não vêm pra aula por esse motivo.*

J, fazendo graça, fala

J: *Quem é que vai querer vir pra escola fedendo? (risos).*

Tentando manter a ordem:

P: *João, pode relatar o que você pesquisou, tá?*

J: *Bem... os moradores do bairro São Cristóvão fizeram uma passeata na Avenida Fernando Guilhon, reivindicaram e exigiram providências.*

P: *Muito interessante, veja se você consegue umas imagens dessa manifestação, seria ótimo para nós... Então... quem gostaria de continuar expondo?*

P foi logo dizendo:

P: *Bem...A Cosanpa informou... que a bomba de água que abastece esses bairros caiu no poço e os funcionários não conseguem tirar...Uma moradora, dona C., disse que são dias de muito sofrimento, os vizinhos com poço, às vezes cobram para poder encher uma caixa d’água, ela disse que além do dinheiro da comida tem que pagar a água também, ela acha muito injusto.*

P: *Poxa!!! De fato, é muito injusto mesmo!...*

T, que já tinha levantado a mão, disse: *Professora, alguns moradores dizem que esse problema da falta d’água é por conta do trabalho de Pavimentação nas ruas.*

P: *Pelo visto T, não é esse o motivo...*

G, que já estava ansioso pela vez, interveio: *Eu falei com o seu J.G, morador do bairro do santarenzinho, ele disse que a Cosanpa prometeu um carro pipa, mas até hoje o carro não passou na rua dele, ele está pegando água na casa do vizinho que tem poço.*

D seguiu comentando: *Liguei para a Companhia de Saneamento do Pará e o seu J.A, presidente da Cosanpa, falou que estão trabalhando para normalizar o mais rápido possível, disse ainda que estão providenciando mais quatro poços para o mês de agosto e setembro para a produção de água ser suficiente para atender os bairros da grande área do Santarenzinho.*

P: *Muito bem D, é importante termos o posicionamento de todos os lados da situação; (me dirigindo à classe disse:) alguém mais gostaria de falar?*

L ergueu a mão timidamente e relatou: *Alguns moradores disseram que a falta d'água nos bairros é por causa das encanações antigas e das instalações inadequadas... eu falei com a dona L, que mora há 18 anos no bairro do Santarenzinho, e ela disse que sempre sofreu com a falta de água, que todo ano é a mesma coisa, nos mesmos meses falta água nesses bairros da grande área do Santarenzinho.*

Após os relatos dos alunos, posiciono-me dizendo: *Eu agradeço a todos que colocaram suas opiniões, parabéns! Analisando os discursos de vocês, vemos alguns "desencontros" em relação ao motivo da falta de água? Alguns disseram que o motivo é superficial, devido à pavimentação das ruas; outros disseram que é um problema técnico passageiro; e outros mencionaram que o problema é crônico, ou seja, há um grande descaso por parte do poder público em resolver essa problemática, a população desses bairros vem sofrendo todos os anos, então é de fundamental importância vocês terem essa consciência de que há a má administração dos recursos por parte da prefeitura.*

(Em seguida orientei-os a expor a outra temática) *Agora, vamos socializar sobre a situação precária em frente à escola....Vamos começar aqui com o J.*

J, da sua carteira, diz: *Bom, a rua Jader Barbalho, que passa em frente à escola Dom Lino, está interditada desde fevereiro de 2022, já estamos no mês de agosto e a obra não prossegue.*

B acrescenta: *Essa obra parada da prefeitura na rua Jader Barbalho não afeta só os moradores do bairro, mas afeta os alunos da escola, o ônibus não consegue mais deixar os alunos na frente da escola, tem muitas reclamações sobre esse assunto. A prefeitura disse que vai providenciar o asfalto, já estão colocando os tubos novos de esgoto, isso já é um avanço muito grande, todos esperamos que fique logo pronto.*

A, tomando a palavra disse, em tom pessimista,: *Tomara mesmo que ajeitem logo essa rua, vocês souberam que um aluno da escola caiu em um buraco, ainda bem que não foi muito grave.*

P: *Obrigada turma, vocês estão de parabéns, as informações que compartilhamos aqui servirá de apoio para as futuras produções textuais.*

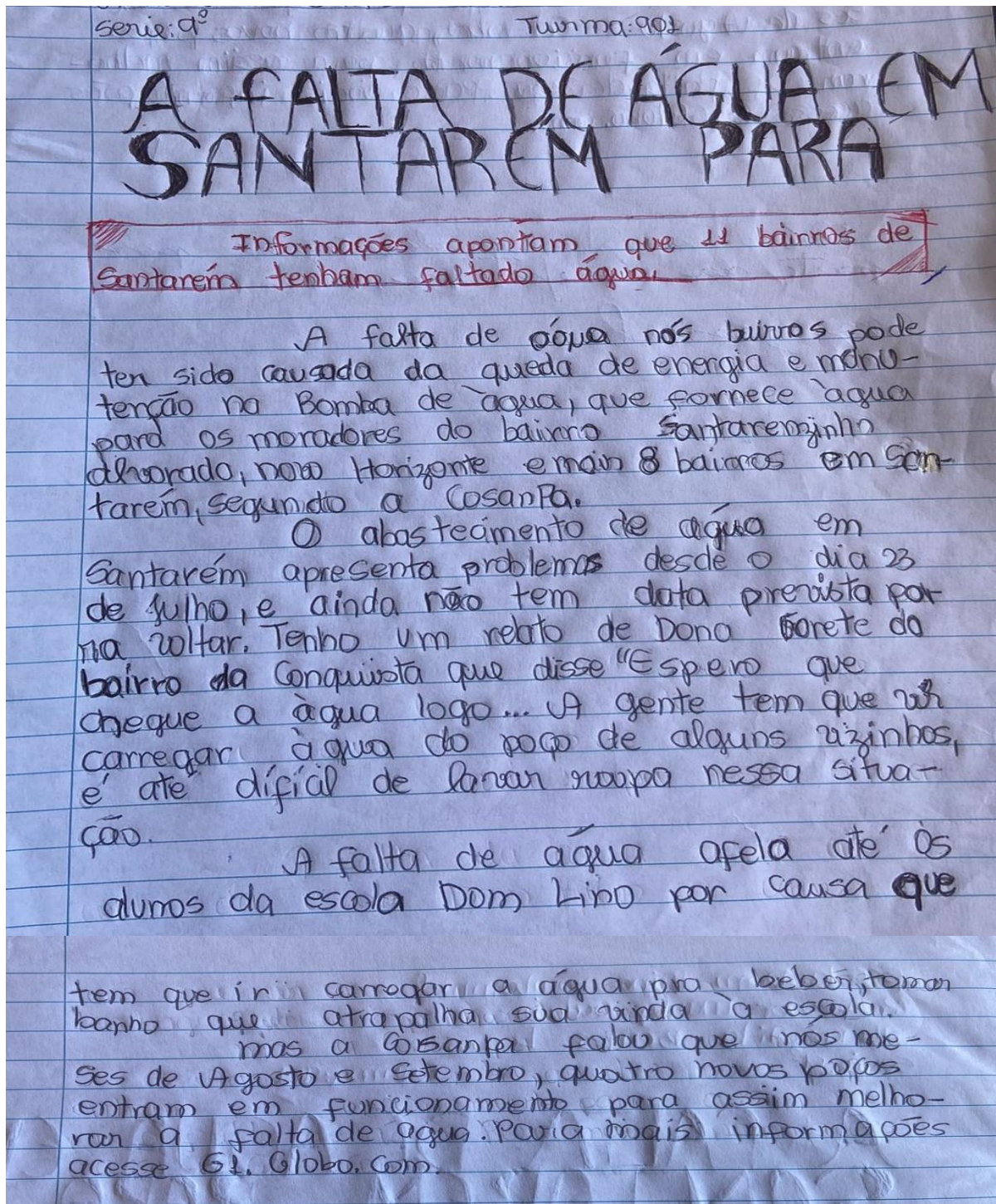
Todos os relatos foram bastante pertinentes e interessantes. Mencionei que em cada depoimento, em cada entrevista há uma voz social que clama, ou seja, percebemos problemas sociais que enfrentamos nas comunidades onde vivemos. É de suma importância o aluno ficar a par dessas situações para agir, ser atuante, dando sua contribuição, para possíveis soluções desses problemas, dessa forma efetuar o que Moura (2019) chama de “construir cidadãos reflexivos/responsivos”.

Na 6ª aula, última aula desse ciclo, retomo os assuntos expostos nas aulas anteriores:

P: *Bom pessoal, peço para que cada aluno escolha um assunto para trabalhar. De posse de depoimentos, entrevistas e das informações que colhemos com os relatos dos colegas, vamos produzir notícias relevantes.*

A produção textual ocorreu em sala de aula. Foi de fundamental importância a exposição que ocorreu nas aulas anteriores para a produção escrita de textos substanciais e relevantes.

Figura 9 – 2ª Produção textual



Fonte: Acervo pessoal da pesquisadora

Abaixo, na Figura 10, temos a Notícia sobre a falta de água no bairro.

Figura 10 – Produção textual

A grande falta de água no bairro do Santarenzinho

Esse problema vem afetando os moradores há alguns meses e passaram todo esse tempo sem uma informação do que havia acontecido.

A falta de água é um problema muito frequente para os moradores da grande área do Santarenzinho, esse não é o único problema enfrentado pelas pessoas dessa área, já que estão há 4 meses sem nenhuma informação do que realmente aconteceu com o fornecimento de água.

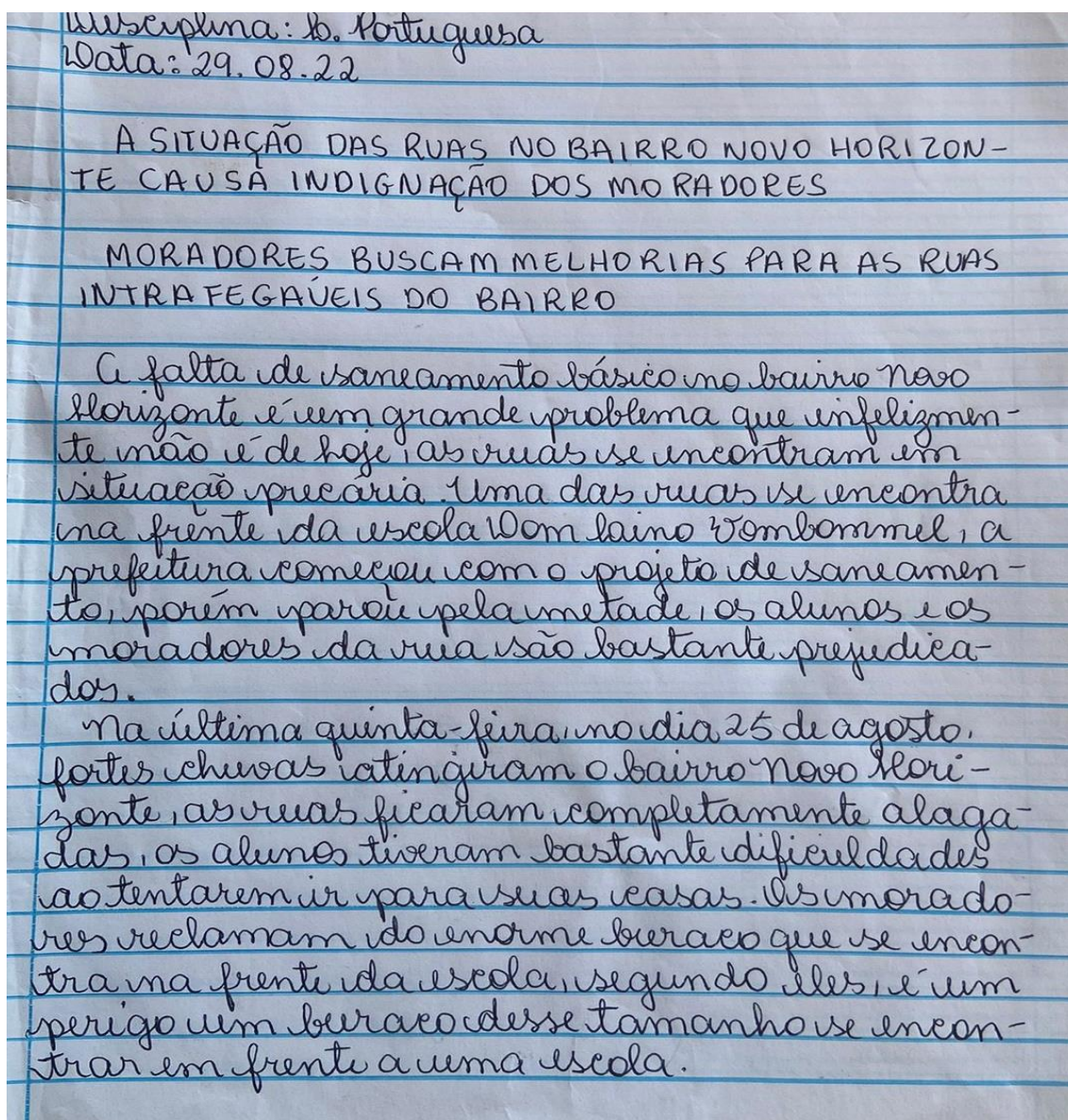
Essa instabilização do fornecimento de água causou muitas consequências a população do bairro do Santarenzinho, uma delas foi que dificultou para as pessoas fazerem os trabalhos domésticos, também afetou os idosos que além de não terem mais muita força para fazer os afazeres, sem água fica mais difícil ainda.

Segundo moradores desse bairro o poder público responsável por esse fornecimento não deu nenhuma resposta do que tinha acontecido para não chegar por vários meses água nas torneiras das suas casas. Algumas acham que foi por conta de estarem com o trabalho de pavimentação das ruas, quebraram a tubulação, já outras acham que foi por algum problema no poço de água do bairro.

Fonte: Acervo pessoal da pesquisadora.

Abaixo, na Figura 11, temos a Notícia sobre a situação precária da rua em frente à escola.

Figura 11 – Produção textual



Fonte: Acervo pessoal da pesquisadora.

Observei que a produção textual, feita depois de uma pesquisa mais profunda sobre as temáticas, melhorou consideravelmente.

Diante das descrições feitas no 2º ciclo, em análise reflexiva, como propõem as ADIs, na função de professora, conduzi as atividades, “apontando questões; estabelecendo analogias; propondo inferências diversas sobre os sentidos em veiculação não só nos textos escritos, como também nos textos orais” (Moura, 2019, p. 1500).

O gênero notícia foi apresentado a partir de um vídeo sem áudio, no qual os alunos viram um acontecimento real (um ladrão apanhado), que virou notícia no G1.

Após assistirem, houve considerações orais. A maioria dos alunos considerou a situação engraçada. Em seguida, foi proposta a leitura da notícia que estava no g1, sobre o fato ocorrido, por meio da qual puderam ver com todos os detalhes o que aconteceu e aprender sobre a estrutura e característica do gênero.

Nesse 2º ciclo, houve a primeira produção escrita – produção de notícias – com as temáticas sugeridas pelos próprios alunos: “Falta de água na grande área do Santarenzinho”, e “Falta de infraestrutura na rua onde se localiza a escola”.

Os alunos escreveram os textos com os conhecimentos prévios que tinham (vê-se na figura-8), logo a produção ficou superficial, com baixa informatividade. De acordo com Antunes (2017, p. 125) “O teor de informatividade de um texto é calculado com base em seu grau de novidade, de imprevisibilidade”. Para elevar o nível de informatividade em suas produções e para que os alunos obtivessem conhecimento de mundo, orientei que fossem em busca de informações sobre as temáticas 1 e 2.

Houve grande empenho por parte dos aprendizes. Entrevistaram as partes envolvidas nas situações, pegaram depoimentos com pessoas das comunidades, pessoas que estavam enfrentando as dificuldades mencionadas acima, e também das autoridades competentes. Feito isto, pedi que socializassem os depoimentos e entrevistas oralmente; este momento foi significativo para os alunos se apropriarem. Ao expor oralmente os gêneros depoimentos e entrevistas, vemos que são capazes de “criticar e intervir em diferentes contextos sociopragmáticos” Moura (ANO, p. 1495).

Para finalizar o 2º ciclo, houve a produção textual escrita do gênero notícia. Agora, puderam produzir com mais propriedade, com teor mais elevado de informatividade. Tal resultado foi possível, pois agiram reflexivamente acerca de seus discursos como propõem as ADIs.

3º ciclo

Compreendeu o período de 01 a 16 de setembro de 2022, e trabalhamos o gênero jornal escolar sua estrutura e composição. Eis as ações desse ciclo:

1ª aula	Estrutura e composição de um jornal escrito
2ª aula	Gênero palestra , como fazer? Produzindo o gênero Convite

3ª aula	Produzindo o cartaz de divulgação do evento e a biografia do jornalista
4ª aula	Organização para o dia da “palestra” – roteiro do evento
5ª e 6ª aulas	Palestra: “Elementos do jornalismo para a produção do jornal escolar”

O terceiro ciclo foi de fundamental importância, pois conhecemos o gênero jornal. Na 1ª aula que intitulei “Estrutura e composição de um jornal escrito”, levei alguns jornais de circulação para verificarem a estrutura e organização, as duas turmas se interessaram.

Figura 12 – Capas de diversos jornais



Fonte: Internet (Jornais que circularam dia 08 de setembro de 2022).

Então, perguntei:

P: Quantos aqui costumam ler jornais impressos?

Alunos: Não lemos jornais impressos!!!

Confesso que não fiquei surpresa com a resposta, pois, com o advento da internet, até os noticiários são on-line. Porém, os alunos ficaram empolgados com a ideia de serem autores de um Jornal Escolar Impresso. Apresentei aos educandos as seções e os gêneros do jornal escolar, propostos por Bonini (2011), que podemos ver no quadro 1.

Nesta aula, definimos alguns gêneros que constariam no nosso jornal escolar. Por ser a primeira edição, teria que ser um jornal pequeno, pois estaria em fase de experimentação. Os gêneros selecionados foram: *Editorial, notícias, reportagem (de capa), carta de solicitação/reclamação, programação social*. Inserimos, ainda, gêneros literários, como *poesia e contos*. Vale ressaltar que esses gêneros citados acima são os que vêm no jornal impresso, porém, ao longo da realização da intervenção, foram trabalhados muitos outros gêneros discursivos.

Percebi que os alunos tinham muitas dúvidas relativas à organização e estrutura do jornal, então sugeri a ideia de organizarmos uma palestra com um jornalista da cidade. A ideia foi aceita com muito entusiasmo, os alunos teriam a vivência de organizar a palestra e, ao mesmo tempo, sanar algumas dúvidas como: *Que gêneros podem vir em um jornal? Como organizar os gêneros dentro do jornal? Como se escolhe a foto de uma notícia? Como se elabora uma legenda para uma foto? Como se coloca a fonte de uma imagem em uma notícia? Como deve ser a foto de uma pessoa entrevistada? Como se escolhe a notícia de capa?*

A 2ª aula desse ciclo, que denominei “Gênero palestra: como fazer?”, iniciou com a exposição do conceito.

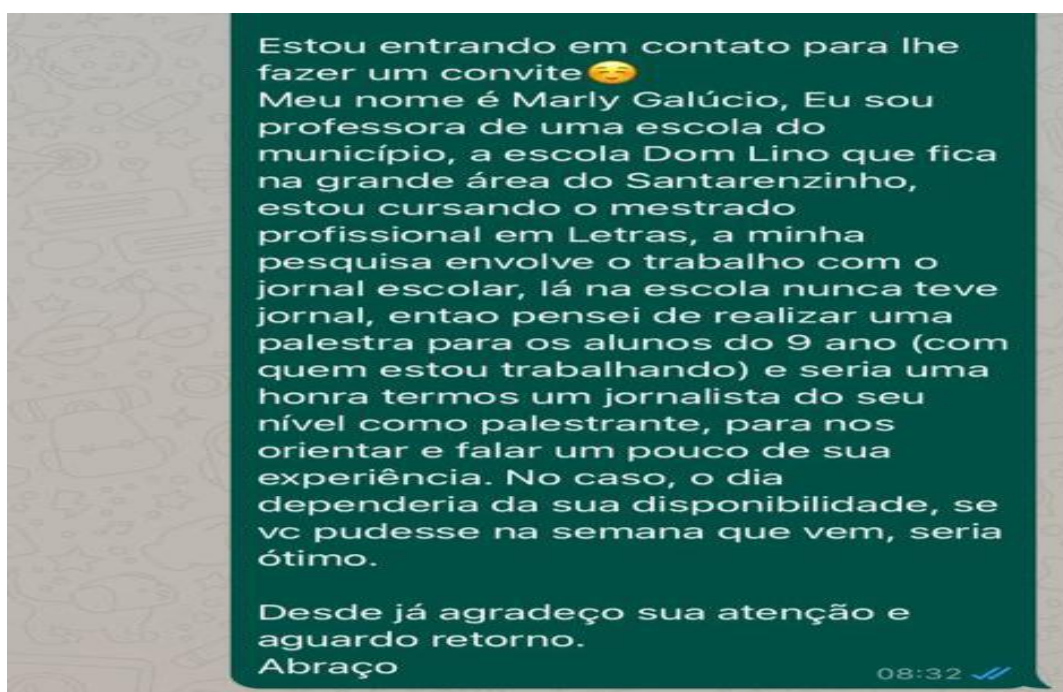
P: *Bom dia meus alunos, hoje vou falar sobre o gênero “palestra”. Esse gênero tem como principal característica o fato de ser divulgado oralmente para um determinado auditório coletivo. O palestrante deve ser um especialista no assunto para que o texto tenha profundidade. É um texto informativo, pois são comuns as palestras com o intuito de informar, esclarecer a população sobre um assunto de interesse geral. É um gênero que conta com recursos típicos da oralidade: os gestos, a entonação, o olhar, a postura etc.*

Em seguida, expliquei que éramos os organizadores e os participantes simultaneamente, portanto tínhamos que fazer as duas funções.

Como organizadores, tínhamos que providenciar e definir: Nome da palestra, data, local e hora para o evento, convite para o palestrante, cartaz de divulgação, roteiro do evento.

Nessa aula, definimos o nome da palestra “**Elementos do jornalismo para a produção do jornal escolar**”; enviamos também o convite que foi enviado por WhatsApp para um jornalista da cidade.

Figura 13 – Convite para o jornalista



Fonte: Acervo pessoal da pesquisadora.

Na 3ª aula desse ciclo, já tínhamos confirmação do palestrante. Conseguimos a presença do *jornalista Zé Rodriguês, da TV Tapajós* – afiliada da Rede Globo, em Santarém. Passamos a providenciar o cartaz de divulgação e, com o auxílio do aluno M, que entende de formatação gráfica, produzimos um cartaz do evento:

Figura 14 – Cartaz de divulgação do evento



Fonte: Acervo pessoal da pesquisadora.

Ainda nessa aula, começamos a organizar o *roteiro do evento*. Fizemos os slides com a apresentação do projeto e organizamos a biografia do palestrante para ser lida ao apresentá-lo.

Na 4ª aula, terminamos os slides com a biografia do jornalista e produzimos um roteiro para o dia do evento:

Palestra
Fala de abertura, boas-vindas e apresentação do projeto e do palestrante: Prof Marly Galucio
Elementos do jornalismo para a produção do jornal escolar: Jornalista Zé Rodrigues
Momento para perguntas e participações.
Encerramento.

Nas 5ª e 6ª aulas, ocorreu a palestra. As turmas 901 e 902, promotoras do evento, se fizeram presentes na quadra da escola Dom Lino Vombommel; a professora coordenadora do evento fez a abertura, deu as boas-vindas e fez apresentação do projeto. Veja abaixo a imagem do início do evento:

Figura 15 – Dia da palestra



Fonte: Acervo pessoal da pesquisadora.

A professora Marly Galúcio, coordenadora do evento, tomou a palavra e disse ao público:

P: *Bom dia meus queridos, sejam todos muito bem-vindos a esse evento. Essa palestra tá dentro de um projeto de intervenção chamado “**Jornal escolar: o protagonismo discente**” que eu estou realizando com vocês... Nossa escola é relativamente nova e....em que ano mesmo a nossa escola foi fundada??*

Alunos: *em 2012!!!*

P: *Isso, 2012, Muito bem...bom, até hoje ela não tem um jornal nem impresso nem on-line...bom, o fato é que vamos ser os pioneiros...vocês 9º ano do ano 2022 estarão na história dessa escola maravilhosa! Então, para escrever bem, é preciso ter informação...*

Nesse momento, li para o público, os objetivos do projeto que estavam projetados no *datashow*; em seguida, passei a apresentar a biografia do palestrante:

Figura 16 – Biografia do Jornalista



Fonte: Acervo pessoal da pesquisadora.

Finalizada a exposição da biografia, anunciei:

P: *É com muita alegria que vamos receber o palestrante de hoje, que é esse profissional excelente, o jornalista Zé Rodrigues, vamos aplaudir.*

Zé Rodrigues: *Obrigado professora Marly, bom dia gente, tudo bem? Bom, é uma honra tá aqui pra conversar com vocês, tá escrito palestra ali, mas palestra é muito pesado, vamos bater um papo até 9h30 da manhã, ou mais, vai depender de vocês. O jornal impresso foi o primeiro meio de comunicação do mundo. Aqui no Brasil, chegou como uma espécie de diário oficial do governo, era a forma de mostrar as ações da coroa. Um pouco depois, outras pessoas, como poetas, advogados resolveram contrapor a isso, começaram a escrever seus artigos, os seus jornais contrapondo ao governo, ou seja, como existe hoje. Se você observar bem os meios de comunicação, existem as estatais que pertencem ao governo...Com o passar do tempo, o jornal impresso, praticamente deixou de existir, justamente por causa das redes sociais, da internet que chegou e ele acabou perdendo força para a televisão, para o próprio rádio. Hoje praticamente os grandes veículos estão na internet, o Globo, a folha de São Paulo, são poucos que você encontra em papel mesmo. Então, conversando com a professora ainda há pouco, implantar um jornal em uma escola, requer custo, hoje com a facilidade que você tem de implantar uma página, um blog, uma página no facebook, quem tem facebook aqui? Boa parte tem né, e instagram?*

Olha tem mais gente com instagram. Dessa forma, colocar o jornal numa página dessas cai bastante os custos.

Nesse momento, o jornalista passou a apresentar no *datashow*, alguns jornais de grande relevância no país, mostrando características e respondendo quais eram os elementos do jornalismo para um jornal escrito.

Zé Rodrigues: *(Apontando para a capa do jornal “O Globo”) Na capa de um jornal, vem muitas informações, que é justamente para o cidadão olhar e se interessar por alguma coisa. Para isso, é preciso de uma equipe, um diagramador que vai tá pensando “como vamos apresentar esse jornal”, além dos gêneros típicos do jornalismo como notícia ou reportagem. Você vê que no jornal aparecem outros, como essa charge aqui que veio no jornal o Globo; de repente podem fazer a charge da professora Marly (risos)... o Globo é um dos primeiros jornais do país. Ele tem esse formato, ele ainda tem a versão impressa, mas agora é mais on-line...quem for trabalhar com a diagramação do jornal tem que saber que ele tem que ter essa cara. Por exemplo, aqui, o nome do jornal e a data, o dia da publicação dele, depois colocar na capa as “chamadas” das notícias que vêm na edição. Bom, as informações variam muito, a forma como eles destacam a manchete do dia vai muito da linha editorial, pensa por exemplo um jornal desses, O Globo pertence a um grupo fechado, então o pensamento dele é único e vai permanecer sempre, já outros não... mas tem aquele jornalista que se opõe a tudo, por exemplo, ao governo, a Coca-Cola, Cargill, a tudo... Esse aí, basicamente, ele não vai ter espaço num veículo de comunicação, porque normalmente essas empresas são patrocinadoras, então esse jornalista cria seu próprio blog e lá ele expõe suas opiniões.*

O **aluno L**, que estava atento, quis contribuir, levantou a mão, jornalista lhe deu a palavra.

L: *Uma vez minha mãe chamou uma equipe de reportagem e denunciou as péssimas condições lá da rua de casa, tinha uma grande lama na rua, quando assistimos a reportagem na tv a parte que minha mãe pediu providencias e “falou mal” do prefeito foi cortada. Agora, entendi que esse veículo de comunicação defende o prefeito, né?*

Zé Rodrigues: *Bom exemplo L, o que não pode haver é a distorção ou omissão dos fatos. O jornalista segue a linha editorial, mas, na minha opinião, não conseguimos ser totalmente isentos daquilo que acreditamos, às vezes mesmo querendo ser imparciais, nos posicionamos.*

Eu gostei muito da sua colocação L, é importante formarmos opiniões desde muito cedo, começar opinar sobre determinados assuntos é importante para seu futuro. Estou diante aqui de pessoas que estarão dirigindo empresas, estarão comandando prefeituras, serão vereadores, médicos e etc. Desde muito cedo, é importante buscar a informação da forma correta; você não pode acreditar em qualquer uma e não pode ir disseminando, replicando, reproduzindo essa informação, sem saber se é verdadeira. Quando isso acontece, é um prejuízo muito forte, tá?. Então, quando falamos em “elementos”... a notícia é um dos gêneros que compõem o jornal; a notícia não pode ser opinativa, mesmo do dono do jornal, do editor chefe, não pode ter opinião, deve ser relatado a realidade da coisa ali. Se alguém quiser perguntar ou contribuir, pode ficar à vontade.

M aproveitou para tirar uma dúvida:

M: *Eu gostaria de saber como se escolhe a foto de uma notícia?*

Zé Rodrigues: *Ótima pergunta! Quando falo de diagramação do jornal, estou falando como esse jornal vai se apresentar para o público, e tudo vai depender do que a editoria quer, a fotografia é muito importante no jornal, ela tem que ser interessante, a ponto de chamar atenção do leitor. Se você colocar muitas fotografias pequenas, dificilmente vai atrair a atenção das pessoas, existe várias formas de se escolher a foto para a notícia, depende da editoria, a equipe vai pensar como apresentar esse jornal.*

J aproveitou que o jornalista expôs as capas dos principais jornais do país com as manchetes do dia, perguntou:

J: *Tem um padrão para apresentar a capa de um jornal?*

Z. R: *Bom, o que vem igual em todos é esse cabeçalho aqui (apontando para o slide), nome do jornal, local, data...agora as manchetes, não tem padrão, vai depender, o que o jornal quer enfatizar.*

Nessa hora, P pediu a palavra e perguntou:

P: *Quantas pessoas se envolvem na produção, edição e publicação do jornal? O senhor falou sobre o editor chefe e equipe de produção, existe mais alguma, e qual o papel exato dessas pessoas?*

Z. R: *Muito bem...a equipe de produção é aquela que vai em busca, colhe as informações; ela faz uma pauta e passa para o repórter. Se for jornal televisivo, vai com o câmera, se for impresso vai com o fotógrafo – na verdade, hoje em dia com o celular nem é mais necessário ir com o fotógrafo – o repórter vai até o local, faz a entrevista, organiza o material, escreve a reportagem, é encaminhada para o editor chefe dar o aval, se tiver tudo ok, vai para a edição e será publicado.*

P aproveitou que estava como microfone e fez mais uma pergunta:

P: *Sobre os veículos que são contra ou a favor do governo, por exemplo, se eu sou da equipe de reportagem, eu estou produzindo uma notícia, eu que escolho se vou enfatizar contra ou a favor, ou é o editor chefe que escolhe?*

Z. R: *Eu volto a frisar, existe uma linha editorial dentro dos veículos de comunicações. Muitos jornalistas que não querem seguir, criam seus jornais, blogs, suas páginas fora dos grandes veículos. Geralmente quem tá ali, segue a linha editorial né, se o editor chefe fala ‘apura sobre denúncias contra o prefeito Nélio Aguiar’, você vai apurar, você vai entrar em campo, vai ligar para o prefeito, para o ministério público, vai ligar para a câmara de vereadores, você vai ligar para a associação de moradores do bairro, lá onde tá sendo feita a denúncia, a rua que tinha que ter 10 metros de largura por duzentos de comprimento, ele reduziu pra três metros, e pra onde tá indo o resto desse asfalto se esse dinheiro veio...tudo isso tem que ser apurado pra que quando você colocar o material no ar, ele seja imparcial e tenha todos os lados.*

A aluna M, curiosa, quis saber

M: *Como foi para você escolher essa profissão? Você sempre quis ser repórter?*

Z. R: *Bom, na verdade não... eu sempre fui apaixonado pela cinegrafia, eu iniciei como cinegrafista, trabalhei muito tempo em São Paulo e Rio de Janeiro nessa função. Tempos depois que eu percebi que precisava cursar jornalismo, porque sem o curso, sem o registro profissional, eu não iria ficar em uma emissora, então eu resolvi fazer faculdade de jornalismo...eu já fazia rádio, programa de entretenimento no rádio, hoje*

faço rádio/jornalismo, apresento o “meio dia em ponto”, tem o “mesa redonda”, que é quinta-feira, que é um programa de entrevista. Eu já tinha uma certa facilidade para lidar com o público, apesar de eu ter passado grande parte da minha vida atrás das câmeras, agora tinha que tá na frente das câmeras, foi um desafio muito grande...temos que tá aprendendo o tempo todo, estudando, e tem que estudar, gente, senão você fica pelo meio do caminho.

Figura 17 – Palestra



Fonte: Acervo pessoal da pesquisadora.

Como nosso tempo estava se esgotando, fizemos as considerações finais da palestra. O jornalista finalizou fazendo a dinâmica do “telefone sem fio”; os alunos puderam ver que, se a informação não for repassada de forma correta, chega até o interlocutor totalmente distorcida e diferente.

O 3º ciclo é o momento da ação pedagógica, por meio do qual desenvolvo atividades para que os alunos conheçam o Jornal – como suporte e gênero –, uma vez que o Jornal Escolar será nosso “produto final” do projeto de intervenção. No início do ciclo, apresento diversos jornais de circulação no Brasil. Eles se mostraram bastantes curiosos, pois é um gênero que não faz parte da vida deles e, através de aula expositiva, mostrei a estrutura organizacional do jornal de acordo com Bonini (2011).

Vemos, no quadro 2, a proposta que Bonini apresenta é para se produzir um jornal de seis páginas. Decidimos que o nosso jornal teria quatro páginas, pois era necessário começar com cautela. Dessa forma, determinamos quais gêneros

discursivos viriam na primeira edição: **editorial, notícias, reportagem (de capa), programação social, carta de reclamação e solicitação e poesias.**

De acordo com nosso planejamento, o jornal iria se apresentar da seguinte forma:

Página 1

cabeçalho	
editorial	Chamada da reportagem de capa
Outras chamadas	Notícia

Página 2

Reportagem de capa (início)

Página 3

Reportagem de capa (continuação)

Página 4

Programação social
Seção literária

No 3º ciclo, foi enfatizada primordialmente a oralidade, como prática de linguagem sociointerativa. O gênero principal a ser trabalhado nesse ciclo foi a palestra, porém, no percurso para se realizar o evento, convocou-se outros gêneros de predominância escrita, como *convite*, *cartaz de divulgação*, *biografia* e *roteiro*. O principal objetivo dessa atividade é levar os alunos a conhecerem os gêneros do jornalismo, suas características e finalidades, por isso a palestra teve o seguinte tema: “Elementos do jornalismo para a produção do jornal escolar”.

A palestra do jornalista foi de fundamental importância; os alunos puderam aprender como funcionam os veículos de comunicação, puderam participar ativamente do evento, fazendo indagações pertinentes, fazendo-os evoluir discursivamente.

4º Ciclo

O quarto ciclo deu-se na última quinzena do mês de setembro. Eis abaixo o plano de ação desse ciclo:

1ª e 2ª aulas	Pensando a reportagem de capa Sugestões de temas Leitura e interpretação de textos
3ª aula	Gêneros: Entrevistas e depoimentos- Organizando um evento com o psicólogo
4ª, 5ª e 6ª aulas	Roda de conversa: “Ansiedade em adolescentes no ambiente escolar” Exposição dos trabalhos no evento Montando a reportagem de capa

De posse das informações que o jornalista nos deixou acerca de quais gêneros poderia vir no jornal, começamos a trabalhar na matéria de capa. Novamente, propus uma enquete, agora para saber: Temas relevantes para vir em uma matéria de capa.

Na 1ª aula do 4º ciclo, através de uma enquete, pude obter informações importantes:

Professora: *Bom, pessoal, nossa missão agora é escolher o tema para a nossa reportagem de capa, sendo que, para um tema ser de capa do jornal é necessário ser de interesse da sociedade, algo que precisa ser debatido, que tem afetado a comunidade.*

Utilizando o *datashow*, segui a exposição do conteúdo.

Professora: *A reportagem é a cobertura detalhada e aprofundada de fatos recentes e de grande repercussão ou de temas que o repórter procura desdobrar em seus aspectos mais importantes. Difere da notícia em conteúdo, extensão e profundidade. É sempre baseada em fontes – especialistas no assunto, pessoas envolvidas no fato, material de arquivo consultado pelo repórter, pesquisa – e a qualidade das fontes confere credibilidade à matéria jornalística. No jornal, a reportagem longa é dividida em textos auxiliares, também chamados de retrancas, cada um com um título próprio. A diagramação de revistas divide um texto longo em texto principal e boxes no pé da página ou nas laterais. Tanto jornais quanto revistas apresentam fotos, ilustrações e informações em boxes e infográficos. Nosso primeiro passo será escolher o tema para nossa reportagem.*

O aluno M, sempre muito observador, pediu a palavra, e eu consenti.

M: *Professora, estamos vendo muito aqui na escola adolescentes tendo crises de ansiedade, aqui na sala mesmo, a senhora é testemunha, que muitas pessoas têm sofrido com isso, seria um bom assunto para a reportagem, o que vocês acham?*

A maioria dos estudantes concordou com a ideia, que trabalhássemos com a temática “ansiedade na escola”, pois muitos entre eles, de fato, estavam sofrendo com esse problema. Fizemos, então, uma roda de conversa na aula e descobrimos que, em cada 10 alunos, 3 estão sofrendo com a ansiedade. O diálogo com eles foi de suma importância, pois eles puderam expressar suas opiniões em relação ao assunto, e a maioria relatou que não têm o apoio dos pais; eles não veem como uma doença séria. Dessa forma, o nosso tema de capa estava escolhido.

Na 2ª aula desse ciclo, dividi a turma em equipes de trabalhos: A equipe número 1 ficou incumbida de colher depoimentos de alguns adolescentes que já sofreram crises de ansiedade na escola; a equipe 2 ficou responsável por colher depoimentos de alguns pais a respeito do assunto; a equipe 3 ficou responsável por entrevistar um profissional da área da saúde sobre o assunto da ansiedade; a equipe 4 ficou responsável por entrevistar um profissional que faz parte da gestão da escola para saber a opinião deles sobre o referido assunto e a equipe 5 ficou incumbida de pesquisar dicas para amenizar ansiedade.

Fiz reuniões de orientações com cada equipe uma das equipes para instruí-los sobre como proceder nos depoimentos e nas entrevistas.


Para entenderem a temática, passei um vídeo explicando a diferença entre depressão e ansiedade, logo após, propus leitura e interpretação de texto.

Figura 18 – Leitura e interpretação

Tudo Sala de Aula


ATIVIDADE DE ENSINO RELIGIOSO	
ESTUDANTE:	
PROFESSOR (A):	DATA: ___/___/___
ESCOLA:	TURMA: _____

TEMA: DEPRESSÃO



A depressão é uma doença psiquiátrica crônica que tem como sintomas tristeza profunda, perda de interesse, ausência de ânimo e oscilações de humor. Muitas vezes é confundida com ansiedade e pode levar a pensamentos suicidas. Assim, é essencial diagnosticar a doença e iniciar acompanhamento médico. A doença mental atinge mais de 300 milhões de pessoas de todas as idades no mundo, segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS). No Brasil, a estimativa é que 5,8% da população seja afetada pela doença.

SINTOMAS DE DEPRESSÃO




Depressão é doença?

A depressão envolve uma ampla família de doenças, por isso é denominada como síndrome e, então, classificada como doença psiquiátrica crônica.

O que provoca a depressão?

Ao contrário do que normalmente se pensa, os fatores psicológicos e sociais, muitas vezes, são consequência e não causa da depressão, considerada por muitos como o "Mal do Século". Vale ressaltar que o estresse pode precipitar a depressão em pessoas com predisposição, que provavelmente é genética. A prevalência (número de casos numa população) da depressão é estimada em 19%, o que significa que aproximadamente uma em cada cinco pessoas no mundo apresenta o problema em algum momento da vida.

Depressão na adolescência



A depressão na adolescência é caracterizada pelos mesmos sintomas da depressão profunda. A única e importante diferença é que normalmente, no lugar da tristeza, costumam apresentar irritabilidade.

No Brasil, cerca de 20% dos adolescentes entre 14 e 15 anos apresentavam depressão leve a moderada; e quase 9%, depressão grave. Já entre os jovens de 16 e 17 anos o número de depressão grave aumenta (17,1%). E 13,5% têm depressão leve a moderada.

A depressão grave costuma ser mais comum em adolescentes com ansiedade, abuso de drogas, além de transtorno de déficit de atenção e hiperatividade. Muitos pais acham que certas atitudes podem ser rebeldia e não sintomas de depressão na adolescência, como resistência em fazer tarefas, dificuldade em estudar e permanência excessiva no quarto.

Fonte: Acervo pessoal da pesquisadora.

Na 3ª aula, um aluno sugeriu que fizéssemos um evento com a presença de um psicólogo, a ideia foi bem recebida e começamos a trabalhar nesse sentido. Através de um requerimento enviado à secretária de educação, conseguimos a presença de um psicólogo.

Professora: *bom, para aprimorarmos a reportagem de capa, convidamos um psicólogo para um evento que faremos: uma roda de conversa. Então, nós vamos usar o material coletado nas entrevistas e depoimentos no dia da roda de conversa, cada equipe vai expor o que pesquisou. Agora vamos partir para a organização do evento.*

Definimos o evento como uma roda de conversa que teve o seguinte tema “**A ansiedade em adolescentes no ambiente escolar**”. Para realização do evento, providenciamos o *cartaz do evento, o roteiro, e a biografia do palestrante.*

Figura 19 – Cartaz de divulgação do evento



Fonte: Acervo pessoal da pesquisadora.

No dia do evento (que compreendeu as aulas 4ª, 5ª e 6ª), além de os alunos tirarem muitas dúvidas em conversa com o psicólogo, cada equipe expôs o que havia pesquisado para os colegas e para a assembleia.

Professora: *Esses eventos que estamos fazendo é em prol do projeto jornal escolar o Protagonismo discente. Nós já elegemos um tema para trabalhar na reportagem, o tema escolhido foi 'a ansiedade em adolescentes no ambiente escolar',*

para termos informações, convidamos o profissional da área para falar conosco hoje então vamos receber com muito respeito, muito carinho o psicólogo Alex Rodrigues, que, muito humildemente, se dispôs a vir até aqui pra contribuir conosco, vamos aplaudir pessoal.

Figura 20 – Roda de conversa



Fonte: Acervo pessoal da pesquisadora

Psicólogo: *Bom dia, bom, gente, é um prazer estar aqui com vocês falando sobre esse tema tão importante na vida dos alunos e da sociedade em geral. Eu já estou há um ano como psicólogo na Secretaria Municipal de Educação – Semed, mas eu já estou em clínicas mais de quatro anos. A minha vinda aqui hoje é pra gente tirar a dúvida, e para passar um pouco do conhecimento sobre o assunto que nós vamos abordar...*

Em exposição oral, com o recurso do datashow, o psicólogo expôs sobre o tema. Em seguida, as equipes começaram as exposições dos trabalhos em equipe.

Professora: *Vamos iniciar agora a exposição das entrevistas, equipe 1, fique à vontade para começar.*

Figura 21 – Aluna socializando na roda de conversa



Fonte: Acervo pessoal da pesquisadora.

L: *Bom dia colegas, nossa equipe conversou com 4 alunos, adolescentes que se dispuseram. Vamos acompanhar aqui no datashow as perguntas e as respostas deles; para preservar a imagem das pessoas, não vamos citar nome.*

Pergunta 1: Qual o principal sentimento que você tem quando está com crise de ansiedade?
Aluna 1: Solidão e tristeza.
Aluna 2: Eu sinto raiva e tristeza.
Aluna 3: Uma vontade muito grande de cometer suicídio, uma tristeza enorme, muito ódio e uma sensação enorme de não querer existir, vontade de ir embora, mas ao mesmo tempo eu penso nos meus amigos que me amam e me fazem feliz aí eu fico na dúvida se eu vou se eu fico.
Aluna 4: Ódio, tristeza e angústia
Pergunta 2: Como você se sente quando vê alguém caçoando da ansiedade?
Aluna 1: Com raiva, porque eu sofro e sei que não é legal.
Aluna 2: Eu fico bem brava.
Aluna 3: Eu fico triste por causa que as vezes falam que é frescura e isso aí não é frescura não!
Aluna 4: Revoltada porque as pessoas só entendem realmente ansiedade quando tem.
Pergunta 3: Qual seu maior medo em relação a esse transtorno?
Aluna 1: Tenho medo de a qualquer momento fazer uma besteira enorme...
Aluna 2: “A entrevistada ficou abalada com a pergunta e preferiu não responder”
Aluna 3: Medo do meu pai por causa que quando eu era criança ele me batia muito e me deixava com vários hematomas pelo corpo tipo já aconteceu de eu vir para escola toda machucada e as pessoas perceberem, mas eu sempre dei um jeito de disfarçar e quando não dá para disfarçar não dava em nada na direção e eu tenho muito medo dele dele fazer alguma coisa com a minha mãe meus irmãos; já aconteceu de eu não vim pra escola, porque eu não tinha ânimo pra fazer nada, não conseguia levantar da cama, porque ele tinha me batido ou batido nos meus irmãos, a minha mãe sabe mas ela fingi que não vê E isso me deixa muito brava, o que eu queria que ela deixasse meu pai e ir viver a vida dela, e ele me xinga de várias coisas que não são verdade, ele fala que eu sou puta vagabunda que sou preguiçosa que não faço nada em casa, que eu só vivo na rua, e isso tudo é mentira, isso me machuca muito.

Aluna 4: De não conseguir me controlar enquanto estiver tendo uma crise e acabar cortando os meus pulsos profundamente a um ponto que me mate ou cometer o suicídio de outra maneira.
Pergunta 4: Quais são os principais acontecimentos que te levam a ter uma crise de ansiedade?
Aluna 1: Quando sou excluída de alguma coisa.
Aluna 2: Quando brigam comigo por algo que eu não tive culpa.
Aluna 3: As coisas que meu pai fala pra mim, as coisas que ele diz sobre mim para minha mãe que são todas mentiras, e essas coisas me machucam muito tanto que às vezes eu me corto, eu já tentei suicídio, mas eu não fui em frente por causa dos meus amigos, porque eu sei que eles me amam e aí eu fico pensando nele, cara se eu fizer alguma coisa comigo, acabar com a minha vida eles vão ficar muito triste, eu penso nos meus irmãos, eu sei que eles vão sentir minha falta, aí por isso eu não faço nada comigo, meus amigos às vezes tentam me tirar de casa e levar pra passear pelo igarapé, pelo shopping, por esses lugares sabe, para me distrair, aí quando eu estou aqui na escola ou por aí com meus amigos, eu esqueço dos meus problemas em casa, esqueço da minha realidade, mas quando eu chego lá parece que o inferno todo começa de novo, só eu chegar lá em casa eu volto a ficar mal isso se repete todo dia.
Aluna 4: Brigas familiares, comentários nada legais, opiniões inadequadas, discussões com pessoas importantes para mim e coisas bobas que por conta da depressão e da ansiedade acabam se tornando uma espécie de gatilho para mim.
Pergunta 5: Qual o local que você tem crise com frequência?
Todas: Na escola e minha casa.

L: *Bom, percebemos que a ansiedade pode vir de muitas situações. Cada caso é um caso; a nossa equipe ficou muito comovida com esses depoimentos.*

Professora: *Obrigada equipe 1, trabalho muito bom, de fundamental importância para poder ver muitas causas que ocasionaram essa doença nos adolescentes.*

Por gentileza, venha equipe 2:

M: *Bom dia, nós ficamos responsáveis de entrevistar pais ou responsáveis, minha equipe conversou com meu pai que respondeu as seguintes questões – mostrou no datashow:*

Pergunta 1: Para você o que é a depressão?
É uma doença silenciosa, que elimina a energia física e psicológica. Traz sofrimento, confusão e dor.
Pergunta 2: O que pode levar a depressão?
Acredito que a pessoa com depressão é acometida pela doença por diversos fatores, pode ser baixa autoestima, medo, visão distorcida acerca da vida, etc.
Pergunta 3: Você acha que depressão e frescura? explique
Não acho que seja frescura. Hoje, há vários casos em que o paciente recorreu ao suicídio como forma de tentar aliviar sua dor e sofrimento. Depressão tem cura.
Pergunta 4: Como ajudar uma pessoa com depressão?
Sendo paciente, deixando claro pra essa pessoa que amamos ela, que podemos ajudar e que sempre estaremos ao lado dela para vê-la feliz.
Pergunta 5: Você já sentiu algo parecido com depressão ou ansiedade?
Nunca senti nada parecido com depressão, quanto à ansiedade sim, diante de uma possível conquista, um plano sendo desenvolvido, um projeto sendo executado... tudo isso causa ansiedade, a necessidade que isso dê certo às vezes causa ansiedade.

M: *Nós entrevistamos também um professor da escola, que também é pai de aluno, vamos conferir.*

O que é ansiedade?

Ansiedade é um problema muito sério, que afeta todo mundo, criança, jovens, adultos... Eu, particularmente, lido com meus filhos. Há tempos atrás não dava muito valor pra isso, porque as coisas se resolviam na "porrada", hoje a gente vê que é muito sério, as pessoas se matam por causa disso. Vemos alunos passando mal, coração acelerado, sofrendo, suando; esse é um negócio muito sério que os pais não sabem como resolver e temos que procurar ajuda, eu procurei para os meus filhos, fui atrás de psicólogo, consegui ajudar meus filhos.

Professora: *Obrigada equipe 2, apesar desses pais terem esse posicionamento em relação à ansiedade, sabemos que tem muitos pais que menosprezam, vamos fazer nosso papel de informar, né?*

Peço para a próxima equipe se apresentar.

M: *É nossa equipe agora, nós entrevistamos a minha mãe, que é técnica de enfermagem.*

Pergunta 1: O que causa ansiedade?

Trauma, estresse, genética, doenças, física, e até mesmo a depressão, uma condição pode levar a outra.

Pergunta 2: Como isso afeta a nossa vida?

Esse sintoma é ligado ao medo, preocupações exageradas e o medo de realizar certas ações com receio de falhas trazem a sensação de impotência e pode afetar a autoestima.

Pergunta 3: Como lidar com a ansiedade?

Procurar organizar sua rotina diariamente, invista no autoconhecimento, procure entender seus pensamentos e sentimentos, tenha o controle de sua própria respiração.

Pergunta 4: Ansiedade é coisa séria?

Sim, pois está ligada a todo tipo de sentimento excessivo de preocupação, medo, nervosismo, o que pode acabar prejudicando o dia a dia da pessoa, seu relacionamento pessoal e social.

Professora: *Muito bem equipe 3, é de suma importância termos a opinião de uma profissional da área de saúde. Vamos agora ver o que a equipe 4 trouxe.*

P: *Nossa equipe ficou responsável de falar com a gestão da escola. Conseguimos falar com a pedagoga, que nos deu um depoimento:*

"Nós temos um caso no turno da tarde em que uma aluna já não se sentia bem em lugar nenhum, não queria vir para escola, queria estar sozinha, e ela veio conversar comigo, encaminhada pela professora Marly. A aluna não se sentia à vontade para conversar com ninguém, pois ninguém a entendia. Diziam para ela que era frescura o que ela estava sentindo. A escola é ciente que tem muitos alunos sofrendo com esse problema, dessa forma conta com o apoio do corpo docente e funcionários em geral, apesar de não ser um assunto que dominamos, e de não sermos da área, tentamos ajudar nossos adolescentes. A escola também procura implementar alguns projetos que ajudam a aliviar a ansiedade nos adolescentes, é o caso do projeto "SÓ OS AMADOS AMAM", da igreja católica. Tem sido um apoio emocional muito importante para eles".

Professora: *Muito bem equipe 4, muito importante o depoimento da gestão da escola. Agora, vamos acompanhar a equipe 5, que ficou responsável de apresentar algumas dicas para amenizar a ansiedade.*

B: *Bom dia, colegas, professora e psicólogo, vamos apresentar aqui algumas dicas que achamos.*

1° Procure organizar a rotina diariamente: A organização é a maior inimiga da ansiedade. Quando deixamos tudo organizado, sabendo exatamente o que temos de executar e onde procurar tudo fica mais tranquilo.
2° Investir no autoconhecimento: Somos muitos parecidos em muitas coisas, mas cada pessoa tem sua própria maneira de pensar e agir. Não se espelhe nos outros para saber o que fazer. Olhe para si mesmo e aprenda sua própria maneira de reagir e lidar com as coisas. Dessa forma, você vai poder contornar essas situações com mais experiência e mudar alguns hábitos em prol disso.
3° Procure entender seus pensamentos e sentimentos: Conversar consigo mesmo é um bom exercício. Sempre que sentir algo, procure entender o que originou aquele sentimento ou pensamento, para identificar que coisas estão relacionadas com o estado emocional. Deve haver um equilíbrio entre querer se entender e se questionar.
4° Aprenda e controle sua própria respiração: A respiração é um dos pontos mais importantes quando falamos de ansiedade. O controle da respiração tem a capacidade de introduzir ou acabar com uma crise de ansiedade de tão poderosa que é; portanto, ao sentir que está em um ritmo respiratório muito acelerado, procure reduzir a intensidade da respiração.
5° Desconfie de seus pensamentos negativos: Geralmente a ansiedade traz consigo uma série de pensamentos negativos, de que as coisas vão dar errado e que o pior vai acontecer, mas muitas vezes são só suposições superestimadas do próprio medo.

Professora: *Quero parabenizar todas as equipes que se empenharam em busca de materiais. Gostaria de passar a palavra novamente para o psicólogo que vai deixar suas considerações finais e se despedir.*

Psicólogo: *Eu quero parabenizar todos os alunos que se empenharam nesse trabalho. Eu considero um trabalho de fundamental importância pra ajudar os alunos que estão sofrendo com ansiedade, porque quando a gente vai analisar a ansiedade sob a ótica do ambiente escolar, vemos que ela atinge uma grande parcela dos estudantes, e isso pode causar muitos danos, como desmotivação e dificuldade de aprendizado. Eu achei muito interessante as entrevistas e os depoimentos, porque uma das maneiras de procurarmos ajuda é conversando um com os outros e como eu vi nos depoimentos da equipe número 1 que os adolescentes permitiram conversar, se abrir sobre esse assunto... é de suma importância, porque uma das dificuldades que o adolescente que está com ansiedade é justamente socializar com os colegas, muita das vezes ele falta demais na escola, é desatento na aula, outros são inquietos, então vocês têm que ajudar uns aos outros. Uma das medidas que a Semed está tomando é justamente que o aluno com ansiedade tenha ajuda especializada por meio de um profissional qualificado, sabemos que é precário ainda, agora que começou*

esse trabalho, não é em toda a escola que tem um psicólogo, nós fazemos rodízios nas escolas, mas já é uma iniciativa.

Quero agradecer o convite, foi muito gratificante participar dessa conversa com vocês e eu creio que esse tipo de iniciativa, conversar sobre o assunto vale muito a pena, parablenzo todos os alunos e a coordenação que se empenhou em realizar esse evento. Precisando estou à disposição.

Professora: Obrigada psicólogo, quero agradecer, de coração, sua disponibilidade, sua presença. Suas falas foram muito importantes para nós entendermos sobre esse tema, muito obrigada. Quero parabenizar todas as equipes que se empenharam em busca de materiais, temos um material muito bom que será usado na nossa reportagem de capa.

De posse de todas essas informações, montamos, na escrita, um texto jornalístico, que é o gênero reportagem de capa. Eis abaixo a reportagem completa:

Figura 22 – Reportagem de capa

DLV NEWS

Santarém, 02 de dezembro de 2022 JORNAL DA ESCOLA DOM LINO VOMBOMMEL

A ANSIEDADE EM ADOLESCENTES NO AMBIENTE ESCOLAR

Confira na reportagem o que é o transtorno, depoimentos de pais de alunos, de profissionais da área da saúde, da gestão da escola, entrevista com alunos que enfrentam o problema e dicas de como lidar.

Ansiedade, o que é?
 Por: *Ranald, Evelyn, Luana, Camille* (982)
Aila, Raphael, Roselice (981)



Figura 1 Por: Marly Guilene

A ansiedade tem sido "O mal do século" (Como disse Augusto Cury em seu livro "Ansiedade: Como enfrentar o mal do século"), é chamada de Síndrome do pensamento acelerado, e entre os principais sintomas estão: Errores por impulso em tudo; Apetite desregulado; Alterações de sono; Tensão muscular; Medo de falar em público; Preocupações em excesso; Ficar sempre próximo de ataques de nervos; Medos irracionais; Inquietação constante; Sintomas físicos; Pensamentos obsessivos; Perfeccionismo excessivo; Problemas digestivos; Crises de pânico; Flashbacks; Comportamento compulsivo e Crises de dúvida.

Só no Brasil são cerca de 18,6 milhões de brasileiros que sofrem com algum tipo de transtorno de ansiedade, entre crianças e adolescentes essas estatísticas tem aumentado, sem dos fatores para o aumento dessa faixa etária é o fato de termos vivenciado o período de pandemia da covid-19. Nas escolas tem sido alarmante os relatos de casos de ansiedade, especialmente entre os adolescentes, que não sabem lidar com essa situação e são incompreendidos por seus pais. Nossa reportagem conversou com alguns adolescentes que possuem por sua desafortunada experiência.

Entrevista com adolescentes que vivem a problemática
 Por: *Ranald, Nicole, Daniel*(982)
Nataly Yasmin (981)

Entrevistamos quatro alunos, adolescentes entre 12 a 15 anos, estudantes da escola Dom Lino Vombommel, que tem crises constantes de ansiedade na escola, confira:

DLV NEWS: Qual o principal sentimento que você tem quando está com crise de ansiedade?
Aluna 1: Solidão e tristeza.
Aluna 2: Eu sinto raiva e tristeza.
Aluna 3: Uma vontade muito grande de chorar sozinho, uma tristeza enorme, mesmo dói e a sensação errada de não querer existir, vontade de ir embora mas ao mesmo tempo eu penso nos meus amigos que me amam e me fazem feliz eu fico na dúvida se eu vou se eu fico.
Aluna 4: Ódio, tristeza e angústia.
DLV NEWS: Como você se sente quando vê alguém rindo da ansiedade?
Aluna 1: Com raiva, porque eu sofro e sei que não é legal.
Aluna 2: Eu fico bem brava.
Aluna 3: Eu fico triste por causa que as vezes falam que é frescura e isso aí não é frescura não!
Aluna 4: Revoltada porque as pessoas só entendem realmente ansiedade quando tem.
DLV NEWS: Qual seu maior medo em relação a esse transtorno?
Aluna 1: Eu não tenho de a qualquer momento ficar uma besteira enorme...
Aluna 2: " A entrevista ficou abalada com a pergunta e preferia não responder"
Aluna 3: Medo de não ter por causa que quando eu era criança ele me batia muito e me deixava com vários hematomas pelo corpo tipo já aconteceu de eu vir para escola toda machucada e as pessoas percebem mas eu sempre dici um jeito de disfarçar e quando não dá para disfarçar não dava um nada na direção e eu tenho muito medo dele dele falar alguma coisa com a minha mãe meus irmãos já aconteceu de eu não vir na escola porque eu não tinha dinheiro pra fazer nada não conseguia levantar da cama porque ele tirava me batido eu batido no meu irmão a minha mãe sabe mas ela diz que não vê É isso me deixa muito brava o que eu queria que ela deixasse meu pai e ir viver a vida dela e ele me tirava de várias coisas que não são verdade ele fala que eu sou puta vagabunda que sou preguiçosa que não faço nada em casa que eu só vivo na rua e isso tudo é mentira isso me machuca muito.
Aluna 4: De não conseguir me controlar enquanto estiver tendo uma crise e acabar cortando os meus pulsoes profundamente a um ponto que me mata ou chorar o suicídio de outra maneira.
DLV NEWS: Quais são os principais acontecimentos que te levaram a ter uma crise de ansiedade?
Aluna 1: Quando sou excluída de algumas coisas.
Aluna 2: Quando brigarem comigo por algo que eu não tive culpa.
Aluna 3: As coisas que meu pai fala pra mim, as coisas que ele diz sobre mim para minha mãe que não todas mantem e essas coisas me machucam muito tanto que as vezes eu me corto eu já tentei suicídio mas eu não fui em frente por causa dos meus amigos porque eu sei que eles me amam e aí eu fico pensando nele como se eu fizer alguma coisa consigo acabar com a minha vida eles vão ficar muito triste eu penso nos meus irmãos eu sei que eles vão sentir minha falta aí por isso eu não faço nada consigo meus amigos as vezes tento me tirar de casa e levo pra passar pelo shopping pelo shopping por essas lugares sabe. Para me distrair aí quando eu estou aqui na escola eu por aí com meus amigos eu esqueço dos meus problemas em casa esqueço da minha realidade mas quando eu chego lá penso que o inferno todo começa de novo só eu chegar lá em casa eu volto a ficar mal isso se repete todo dia.
Aluna 4: Brigas familiares, comentários nada legais, opiniões inadequadas, discussões com pessoas importantes para mim e coisas bobas que por conta da depressão e da ansiedade acabam se



Fonte: Acervo pessoal da pesquisadora.

Figura 23 – Reportagem de capa

DLV NEWS

Santarém, 02 de dezembro de 2022



Figura 2 Por Marly Galvão tornando uma espécie de galinha para mim.

DLV NEWS: Qual o local que você tem crise com frequência?
Todas: Na escola e minha casa

O QUE PENSAM OS PAIS?
Por: Ryan, Elber (901) Débora, Gustavo, Raissa, Beatriz, Jéssica (902)

A equipe de reportagem do jornal DLV News entrevistou alguns pais de alunos para saber o que eles dizem sobre o assunto. Seu Elber Azevedo de Miranda, que é pai de aluno, sobre a ansiedade disse: "Não acho que seja frescura. Hoje, há vários casos em que o paciente recorreu ao suicídio como forma de tentar aliviar sua dor e sofrimento. Depressão tem cura". Os pais que conversaram conosco se mostram bastante preocupados com a causa, interessados em ajudar quem sofre com a doença.

O professor Paulo Victor, que também é pai de aluno, deu sua opinião: "Ansiedade é um problema muito sério, que afeta todo mundo, criança, jovem, adulto... eu particularmente lido com meus filhos, há tempos atrás não dava muito valor pra isso porque as coisas se resolvem na "pocrada", hoje a gente vê que é muito sério, as pessoas se matam por causa disso, vemos alunos passando mal, coração acelerado, sofrendo, usando, esse é um negócio muito sério que os pais não sabem como resolver e temos que procurar ajuda, eu procurei para os meus filhos, fui atrás de psicólogo, consegui ajudar meus filhos".

POSICIONAMENTO DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE
Por: David, Gabriel, Claudemir, Wesley e Isaac (902)

O jornal DLV News conversou com uma profissional da saúde, confira a entrevista abaixo:

JORNAL DA ESCOLA DOM LINO VOMBOMMEL

Entrevistada Ana Raquel
DLV NEWS: O que causa ansiedade?
Ana Raquel: Trauma, estresse, genética, doenças, física, e até mesmo a depressão, uma condição pode levar a outra.
DLV NEWS: Como isso afeta nossa vida?
Ana Raquel: Esse sintoma é ligado ao medo, preocupações exageradas e o medo de realizar certas ações com receio de falhas trazem a sensação de impotência e pode afetar a autoestima.
DLV NEWS: Como lidar com a ansiedade?
Ana Raquel: Procurar organizar sua rotina diariamente, investir no autocuidado, procure entender seus pensamentos e sentimentos, tenha o controle de sua própria respiração.
DLV NEWS: Ansiedade é coisa séria?
Sim, pois está ligada a todo tipo de sentimento excessivo de preocupação, medo, nervosismo, o que pode acabar prejudicando o dia a dia da pessoa, seu relacionamento pessoal e social.

"Não acho que seja frescura. Hoje, há vários casos em que o paciente recorreu ao suicídio como forma de tentar aliviar sua dor e sofrimento. Depressão tem cura". Disse o pai de aluno.

VISÃO DA GESTÃO DA ESCOLA SOBRE ESSA PROBLEMATICA
Por: Lohanna, Karen, Tayla, Ana Alice, Ester(901)

A equipe DLV News conversou com a pedagoga Cleonice Mesquita da escola Dom Lino que nos relatou: "Nós temos um caso no turno da tarde, em que uma aluna já não se sentia bem em lugar nenhum, não queria vir para escola, queria estar sozinha, e ela veio conversar comigo, encaminhada pela professora Marly, a aluna não se sentia à vontade para conversar com ninguém, pois, ninguém a entendia, diziam para ela, que era frescura o que ela estava sentindo. A escola é ciente que tem muitos alunos sofrendo com esse problema, dessa forma conta com o apoio do corpo docente e funcionários em geral, apesar de não ser um assunto que dominamos, e de não sermos da área, tentamos ajudar nossos adolescentes. A escola também procura

implementar alguns projetos que ajudam a aliviar a ansiedade nos adolescentes, é o caso do projeto "SÓ OS AMADOS AMAM", da igreja católica, tem sido um apoio emocional muito importante para eles".

DICAS PARA AMENIZAR A ANSIEDADE
Por: Daniele, Ana Beatriz, Matheus, Vinícius, Maiana, Wellington (902)

O DLV News pesquisou algumas dicas para amenizar a ansiedade, confira abaixo:

1º Procure organizar a rotina diariamente: A organização é a maior amiga da ansiedade. Quando deixamos tudo organizado, sabemos exatamente o que temos de executar e assim procurar tudo fica mais tranquilo.

2º Investir no autocuidado: Somos muito parecidos em muitas coisas, mas cada pessoa tem sua própria maneira de pensar e agir. Não se compare com os outros para saber o que fazer. Olhe para si mesmo e aprenda sua própria maneira de reagir e lidar com as coisas. Dessa forma, você vai poder contornar essas situações com mais experiência e mudar alguns hábitos em prol disso.

3º Procure entender seus pensamentos e sentimentos: Converse consigo mesmo é um bom exercício. Sempre que sentir algo, procure entender o que originou aquele sentimento ou pensamento, para identificar que coisas estão relacionadas com o estado emocional. Deve haver um equilíbrio entre querer se entender e se questionar.

4º Aprenda e controle sua própria respiração: A respiração é um dos pontos mais importantes quando falamos de ansiedade. O controle da respiração tem a capacidade de introduzir ou acabar com uma crise de ansiedade de tão poderosa que é, portanto, ao sentir que está em um ritmo respiratório muito acelerado procure reduzir a intensidade da respiração.

5º Desconfie de seus pensamentos negativos: Geralmente a ansiedade traz consigo uma série de pensamentos negativos, de que as coisas vão dar errado e que o pior vai acontecer, mas muitas vezes são só suposições superestimadas do próprio medo.



Figura 3 Marly Galvão

Fonte: Acervo pessoal da pesquisadora.

Optei por começar esse ciclo com aula expositiva, por meio da qual introduzi o conceito do gênero reportagem. Em seguida, instiguei-os a sugerir novos temas para trabalharmos a reportagem. Um aluno, de prontidão sugeriu "a ansiedade na escolar"; esse tema estava em evidência. Os demais alunos concordaram com a temática

dando exemplos reais de colegas, ora da mesma sala, ora de outras salas, que estavam enfrentando a ansiedade. Vemos, nesse momento, a aplicação na prática da visão sociointeracionista da linguagem, para a qual os alunos se apropriam de um tema social, que está afetando a sua realidade, para discursivizar.

Mediando a ação didática, já sabíamos que nosso tema era “ansiedade na escola”, propus o trabalho em equipe, organizei cinco equipes em cada turma (constituí cinco equipes na turma 901 e cinco equipes na turma 902). Cada equipe deveria tomar depoimentos ou entrevistas com o público-alvo por que ficou responsável.

As reuniões de orientação foram de suma importância, pois pude conversar separadamente com cada equipe, pois é mais tranquilo, tem poucos alunos. Tiraram as dúvidas sobre que pergunta deveriam fazer, como fazer o roteiro escrito das entrevistas; Orientei que gravassem as falas e depois transcrevessem para a escrita.

Na hora da transcrição, puderam fazer a reflexão linguística, pois perceberam que a fala é diferente da escrita. Por exemplo, a equipe 1, ao fazer a pergunta “Quais são os principais acontecimentos que te levam a ter uma crise de ansiedade? Um dos adolescentes respondeu *“As coisas que meu pai fala pra mim, as coisas que ele diz sobre mim para minha mãe que são todas mentiras e essas coisas me machucam muito tanto que as vezes eu me corto eu já tentei suicídio mas eu não fui em frente por causa dos meus amigos porque eu sei que **eles me amo e aí** eu fico pensando **nele cara** se eu fizer alguma coisa comigo acabar com a minha vida eles vão ficar muito triste eu penso nos meus irmãos eu sei que eles vão sentir minha falta aí por isso eu não faço nada comigo meus amigo **as vezes tento** me tirar de casa **e levo** pra passear pelo igarapé pelo shopping por esses lugares sabe, Para me distrair aí quando eu estou aqui na escola ou por aí com meus amigos eu esqueço dos meus problemas em casa esqueço da minha realidade mas quando eu chego lá parece que o inferno todo começa de novo só eu chegar lá em casa eu volto a ficar mal isso se repete todo dia”*. Eles puderam perceber que, apesar haver no texto problemas de concordância, o mais importante é que o texto se prestou ao seu propósito comunicativo, que era transmitir uma mensagem. Eu aproveitei essa reflexão que o grupo fez e expliquei para a turma toda e reescrevemos o texto acima de maneira que ficasse na linguagem padrão.

Ao passar um vídeo sobre a diferença entre depressão e ansiedade, os alunos tiveram mais segurança a respeito do tema que estavam trabalhando, propus também a leitura e interpretação de um texto chamado **depressão**. Constataram algumas

estatísticas alarmantes sobre o assunto e também souberam os principais sintomas da doença. Trabalhei dois gêneros **Vídeo e artigo de opinião**, para que os alunos se apropriassem do tema em questão.

Para fechar esse ciclo, efetivamos o evento “Roda de conversa”, com o psicólogo. Na preparação para o evento, tivemos contato com os gêneros **convite, cartaz do evento, roteiro e biografia**. Usamos os referidos gêneros em prol da organização da roda de conversa que se intitulou “Ansiedade em adolescentes no ambiente escolar”.

Durante o 5º ciclo, um gênero convocou o outro: Ao produzir a reportagem, convocou-se a roda de conversa, bem como os depoimentos e entrevistas, sendo que as práticas de linguagem – oralidade, leitura, escrita e reflexão linguística – estiveram presentes em todos os momentos da ação didática.

5º Ciclo

Compreendeu a primeira quinzena de outubro, e trabalhamos nas “eleições” para o nome do jornal:

Eis as ações desse ciclo:

1ª e 2ª aulas	Estrutura de uma eleição Que nomes concorrerão?
3ªe 4ª aulas	Campanhas eleitorais
5ª e 6ª aulas	Dia da eleição -Qual é o nome do jornal?

No 5º ciclo, nos demos conta que precisávamos de um nome para o nosso jornal, pois a escola Dom Lino nunca teve um jornal escolar, logo a missão desse ciclo era eleger um nome para o jornal.

Nas primeiras aulas, pedi que lessem o texto “História das eleições”, expresso abaixo. A partir da leitura, abri para uma conversa.

HISTÓRIA DAS ELEIÇÕES

No mundo, as eleições começaram no século XVII (dezessete), quando apareceram governos com representantes na Europa e na América do Norte. O voto surgiu no Brasil com os primeiros povos portugueses que chegaram aqui. Isso foi resultado da tradição portuguesa, de eleger os administradores dos povoados sob seu domínio.

As primeiras eleições no Brasil aconteceram em 1532 para a Câmara Municipal de São Vicente. Até 1821, o voto só acontecia em âmbito municipal. Neste ano, também foi possível escolher os 72 representantes brasileiros junto à Corte portuguesa.

Naquela época, como você sabe, o Brasil ainda era uma colônia de Portugal, e os eleitores não eram muitos: só podiam votar os homens com determinada renda e alfabetizados (os escravos e as mulheres ficavam de fora).

Em 1822, foi proclamada a Independência do Brasil, que deixou de ser “mandado” por Portugal. Assim, o imperador D. Pedro I mandou fazer a primeira legislação eleitoral brasileira. Mas, ainda naquela época, só quem era rico ou dono de terras podia votar.

Em 1889, foi proclamada a República: o chefe de Estado, que antes era o Rei, passou a ser o Presidente da República. A primeira Constituição da República criou o sistema presidencialista, em que o presidente e o vice-presidente deveriam ser eleitos pelo voto da sociedade. E o primeiro presidente eleito pelo povo, no Brasil, foi Prudente de Morais, para o período de 1894 a 1898.

O voto

Em 1932, o voto passou a ser secreto, para que o eleitor pudesse escolher os seus representantes com total liberdade, sem ser obrigado a votar num determinado candidato. Naquele ano, as mulheres também começaram a votar. O voto secreto passou a ser feito

com cédulas, que são fichas de papel com os nomes dos candidatos ou dos partidos.

Em 1996, o Brasil se tornou o primeiro país a usar urnas eletrônicas. Elas facilitam o voto e têm teclas com símbolos em braile, para os cegos também votarem.

Hoje, todas as pessoas de 18 a 70 anos são obrigadas a votar. Mas, a partir de 16 anos, os menores também podem votar, desde que tenham tirado o título de eleitor. O analfabeto tem esse direito, mas não é obrigado. No Brasil, a eleição para cada cargo público acontece de quatro em quatro anos.

Justiça Eleitoral

A Justiça Eleitoral é formada pelo Tribunal Superior Eleitoral (TSE); por um Tribunal Regional em cada estado, no Distrito Federal e nos Territórios (os TREs); pelos juízes e pelas juntas eleitorais.

O TSE é responsável pelo cumprimento das leis eleitorais e fiscaliza os gastos das campanhas, para que os candidatos não usem dinheiro público nem cometam abusos (como desrespeitar os adversários e se aproveitar do poder econômico para ganhar votos). Ou seja, o TSE e os TREs trabalham para que as eleições sejam bem organizadas e claras, sem nenhum tipo de fraude.

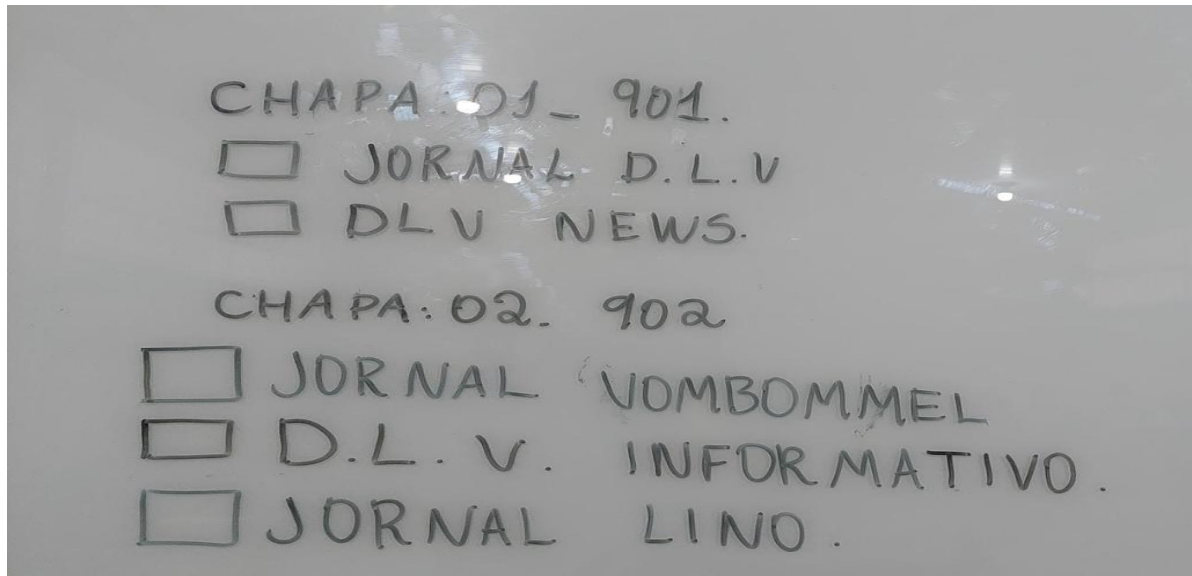
Importância da democracia

Como você percebeu, sem voto não existiria democracia. O povo não teria direitos e não poderia escolher os seus representantes. Por isso, é muito importante que a sociedade participe das eleições. É legal conhecer todos os candidatos e suas propostas.

Mesmo que você ainda não tenha idade para votar, é interessante saber mais sobre política e sobre as eleições, para ajudar seus pais a votarem. É também para vigiar o que os governantes escolhidos irão fazer pela sua cidade!

Professora: *Agora que vocês conheceram um pouco da história das eleições, do voto, a importância da democracia, temos uma missão, escolher um nome para o jornal, gostaria que a turma sugerisse nomes.*

Figura 24 – Sugestões para nome do jornal



Fonte: Acervo pessoal da pesquisadora.

A partir de sugestões e votações, as turmas (901 e 902) elegeram 5 nomes para pôr em votação.

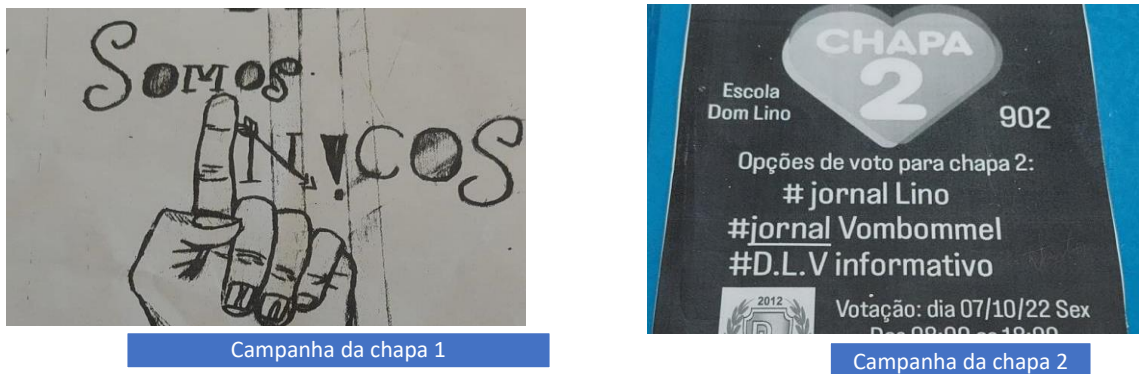
Figura 25 – Sugestões para nome do jornal



Fonte: Acervo pessoal da pesquisadora.

Começaram as campanhas! A turma 901 fez campanha para dois nomes “JORNAL DLV” e “DLV NEWS”; a turma 902 fez campanha para três nomes “JORNAL VOMBOMMEL”, “DLV INFORMATIVO”, “JORNAL LINO”.

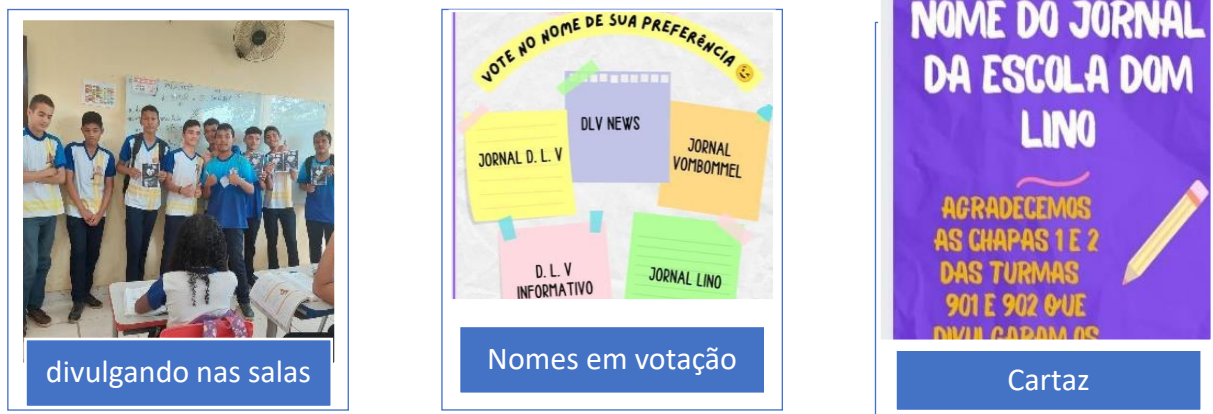
Figura 26 – Campanha eleitoral



Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora.

A campanha consistiu em distribuição de panfletos, divulgação oral de sala em sala.

Figura 27 – Campanha eleitoral



Fonte: Acervo pessoal da pesquisadora.

A votação ocorreu no dia 07 de outubro de 2022, via *google forms*. Produzimos um informe para pôr nos grupos de WhatsApp dos alunos e funcionários, conforme demonstramos a seguir.

Boa tarde, família Dom Lino

Está sendo aplicado na escola o projeto “Jornal escolar: O protagonismo discente” sob coordenação da professora Marly Galúcio. Amanhã terá mais uma ação do projeto que será a votação para o nome do jornal. As turmas 901 (chapa 1) e 902 (chapa 2) ficaram encarregadas de divulgar os nomes sugeridos.

São cinco nomes que estão em votação:

- 1. Jornal D.L.V*
- 2. DLV News*
- 3. Jornal Vombommel*
- 4. D.L.V Informativo*
- 5. Jornal Lino*

A votação ocorrerá dia 07 de outubro de 2022, via google forms, das 8 às 18hs.

Alunos e funcionários votam.

Sugestão: Os professores de 1º ao 5º ano podem perguntar para seus alunos que nomes eles preferem e indicar no forms o nome escolhido pela turma.

O link do formulário será postado nos grupos.

Conto com a participação de todos.

O nome eleito foi **DLV NEWS**, 345 pessoas votaram, incluindo alunos e funcionários em geral. Publicamos o resultado nos grupos também.

Figura 28 – Divulgação do resultado da eleição



O 5º ciclo foi dedicado à escolha do nome do jornal escola. Pedi que sugerissem nomes para a votação; os alunos ficaram muito interessados nessa tarefa. A turma 901 sugeriu dois nomes, *JORNAL D.L.V* e *DLV NEWS*, e constituiu a chapa 1. A turma 902 sugeriu três nomes *JORNAL VOMBOMMEL*, *D.L.V INFORMATIVO* e *JORNAL LINO* e constituiu a chapa 2.

A sugestão dos nomes ocorreu na sala de aula de forma oral. As campanhas eleitorais começaram: os alunos divulgaram e pediram votos usando os gêneros panfletos e divulgação oral as salas de aula. Esse ciclo foi bem tenso, uma vez que se tratava de uma disputa de turmas. A eleição do jornal coincidiu com a eleição presidencial que refletia grande polarização política no Brasil. Isso refletiu na escola. Houve algumas denúncias de agressão verbal, que foram resolvidas com conversas na direção.

Devido a essa situação, decidi fazer a votação via “google forms”. Os alunos têm acesso à internet e, por causa das aulas virtuais no período da pandemia, eles aprenderam a utilizar esse recurso do *forms*. Todos os alunos e funcionários podiam

votar. A votação on-line ocorreu tranquilamente, com a participação de 345 eleitores. Após a apuração, constatou-se o nome eleito: **DLV NEWS**. Divulguei o resultado nos grupos de WhatsApp da escola. Nesse ciclo, vimos que os estudantes se posicionaram frente a uma situação social que dependia inteiramente de suas opiniões, agindo como cidadãos responsivos e reflexivos.

Figura 29 – Nome do Jornal no cabeçalho do Jornal Escolar

DLV NEWS

Santarém, 02 de dezembro de 2022

JORNAL DA ESCOLA DOM LINO VOMBOMMEL

Editorial

Por: Marly Galúcio (professora coordenadora do projeto)

É com muita satisfação que entregamos a 1ª edição do jornal DLV News, fruto do projeto “Jornal escolar: o protagonismo discente”, que foi realizado em turmas do 9 ano do ensino fundamental. O objetivo do projeto é viabilizar o ensino de língua portuguesa a partir de uma abordagem interativa, dialógico-discursiva, ampliando a capacidade linguístico-discursiva dos alunos.

A primeira edição preencheu nossas expectativas, os alunos, de fato, foram protagonistas e fizeram acontecer. Todas as temáticas que trouxemos aqui foram sugestões deles, além do mais, a escola Dom Lino nunca teve um jornal impresso de autoria própria, o que também foi desafiante, pois fizemos tudo “do zero”.

Expresso aqui minha gratidão a gestão da escola que muito nos apoiou para o projeto dar certo. Parabenizo os alunos do 9 ano por essa edição tão especial.

A ANSIEDADE EM ADOLESCENTES NO AMBIENTE ESCOLAR (págs 2 e 3)



Figura 1 Por Marly Galúcio

Fonte: Acervo pessoal da pesquisadora.

Na figura acima, pode-se ver o cabeçalho do jornal, com o nome eleito pelos alunos; consta também na figura o editorial e a chamada das matérias. Esses gêneros, de acordo com Bonini (2011), são característicos do hipergênero jornal.

6º Ciclo

Ocorreu na segunda quinzena de outubro e primeira quinzena de novembro.

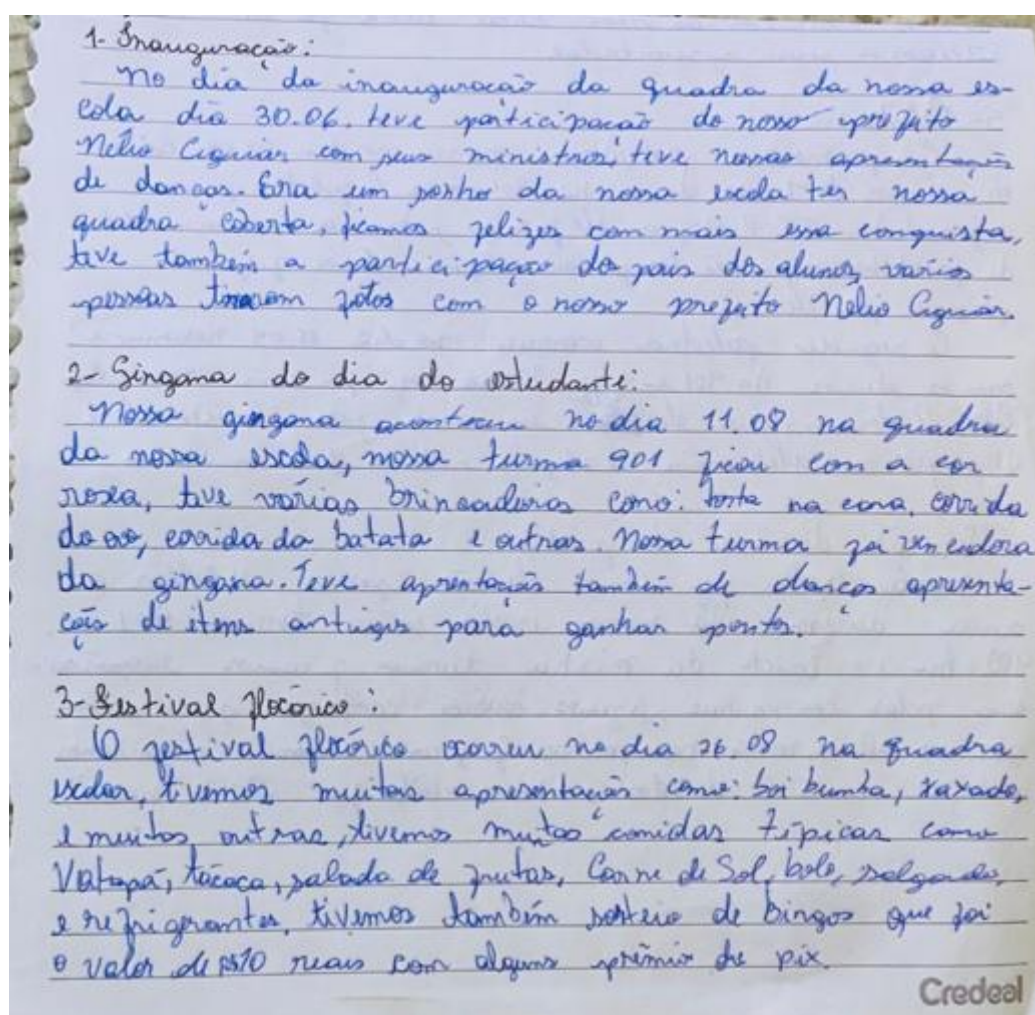
Eis as ações desse ciclo:

Eis as ações desse ciclo:

1ª e 2ª aulas	Gênero: Lista de eventos
3ª e 4ª aulas	Gênero: Carta de solicitação e reclamação
5ª e 6ª aulas	Organização para a feira de ciências

Nas duas primeiras aulas desse ciclo, trabalhamos na produção do gênero: “lista de eventos” ocorrido no semestre. Em uma conversa informal, relembramos todos os eventos ocorridos na escola durante o semestre. Em seguida, passamos à produção escrita das listas, como podemos ver na imagem abaixo:

Figura 30 – Lista de eventos



Fonte: Acervo pessoal da pesquisadora.

Vale ressaltar que, depois das produções escritas, uma equipe se prontificou a digitalizar os gêneros para montarmos o jornal.

Figura 31 – Alunos fazendo a diagramação



Fonte: Acervo pessoal da pesquisadora.

Figura 32 – 4ª folha do jornal escolar

DLV NEWS

Santarém, 02 de dezembro de 2022

JORNAL DA ESCOLA DOM LINO VOMBOMMEL

Eventos importantes no 2º semestre de 2022

Por: *Camille Vitória, Geane Flávia e Beatriz Nicole*

- Inauguração da quadra**
A inauguração da quadra da escola ocorreu no dia 30/06/22 com a presença do prefeito de Santarém, Nêlio Aguiar e mais autoridades, a escola se programou e apresentou uma belíssima dança (carimbo) para animar a inauguração, uma obra tão esperada para o conforto e segurança dos alunos esportistas da escola.
- Cincana do dia do estudante**
No dia 11 de agosto de 2022 a escola Dom Lino Vombommel preparou uma programação animada e competitiva para comemorar o dia do estudante, cada turma tinha sua identificação, por cores, houve várias provas. As equipes campeãs foram: equipe rosa, turma 901, do turno matutino, equipe roxa, turma 804, do turno vespertino.
- Festival folclórico**

Figura 8 Marly Galúcio
Um evento muito agradável que recebeu não apenas os alunos e funcionários da escola mas também os pais de alunos e moradores da grande área foi o festival folclórico da escola Dom Lino que ocorreu no dia 26 de agosto de 2022 onde houve danças, teatros, desfile da páscoa, além de vendas de iguarias.
- Desfile da Pátria**
O desfile da Pátria em Santarém ocorreu no período de 01 a 07 de setembro. A escola Dom Lino desfilou no dia 02 de setembro na avenida Olavo Bilac, a escola foi a 110ª na ordem do desfile, com banda própria e vários pilotos, a escola desfilou com o tema "Cidadania se constrói com empatia, educação e amor à Vida".
- Jogos internos**

Figura 7 Marly Galúcio
Por: *Beatriz de Alcântara, Felipe Almeida, Mael Erick*
Os jogos internos da escola Dom Lino ocorreram no período de 16 a 19 de novembro de 2022. É um evento anual e já está em sua 9ª edição, foi o primeiro ano em que o feminino e o masculino do mesmo time ganharam.
Essa edição dos jogos marca a estreia da quadra nova da escola. Teve seis modalidades entre elas: queimada, basquete, vôlei, handebol, futebol e a corrida de 600 e 100 metros.
Teve como equipe campeã o Brasil (902 masculino e 901 feminino).
- Eventos do projeto "Jornal escolar: O protagonismo discente"**
Por: *Lohane Alves e Jacya Lopes (901)*
No início de agosto, as turmas do 9º ano (901 e 902) começaram a trabalhar no projeto "Jornal escolar: O protagonismo discente", coordenado pela professora Marly Angélica Galúcio, o primeiro evento que tivemos foi uma palestra intitulada "elementos do jornalismo para a produção do jornal escolar" com o convidado Zé Rodrigues, os alunos fizeram várias perguntas ao jornalista.
Um evento de muita importância foi a roda de conversa intitulada "ansiedade em adolescentes no ambiente escolar" com o psicólogo Alex Rodrigues, foi feita muitas perguntas por parte dos alunos, dinâmicas, na ocasião os alunos mostraram e falaram sobre suas pesquisas e entrevistas sobre o assunto.
Outro evento de fundamental importância no processo de produção do jornal foi a eleição para escolha do nome do jornal. No dia 7 de outubro foi realizada a eleição, a campanha eleitoral ficou por conta dos alunos das turmas 901 e 902 que tiveram uma semana para convencer os eleitores. O nome que os alunos escolheram foi DLV News, que era a proposta da turma 901.

Fonte: Acervo pessoal da pesquisadora.

Eventos importantes no 2º semestre de 2022

Nas aulas 3ª e 4ª desse ciclo, produzimos cartas argumentativas de reclamação e solicitação, pois percebi que os alunos não estavam satisfeitos com algumas situações referentes à escola. Então, esse tipo de produção iria resolver essa demanda e serviria para colocar no jornal algumas dessas cartas:

Figura 33 – Produções textuais - cartas de solicitação e reclamação

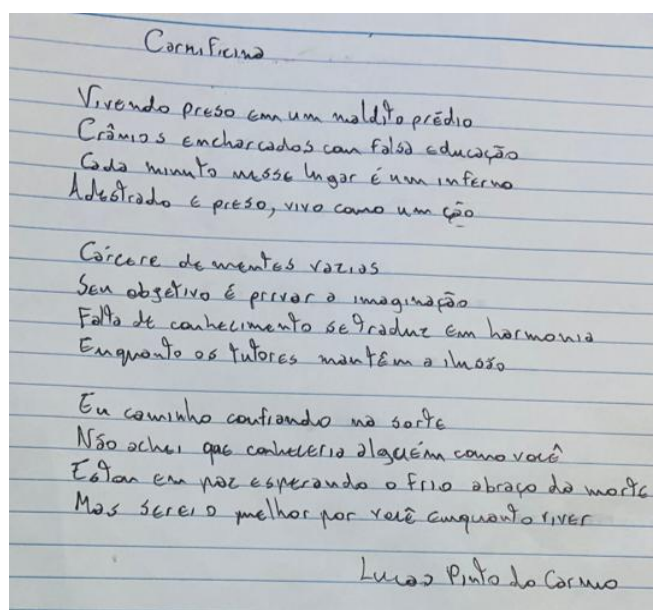
Montarvim, 11 de novembro de 2022
 Prezados Diretores da escola Dom João Vitorino,
 creche da rua Jader Barbalho:
 Gostaria de fazer uma reclamação sobre as condições
 sanitárias que estão com as paredes e fechaduras que-
 bradas, quando vamos as banheiro, temos que ficar
 esperando a porta para não entrar.
 E também sobre a falta de higiene, quando va-
 mos as banheiro não têm os produtos específicos de
 higiene, como por exemplo: papel higiênico, sabão
 ou sabonete, nem na menina e menino.

Cordialmente,
 Juliana Riva dos Santos.

Fonte: Acervo pessoal da pesquisadora.

Nas aulas 5ª e 6ª desse ciclo, trabalhamos com os gêneros literários, como contos, crônicas e poesias. Escolhemos algumas poesias para publicar no jornal:

Figura 34 – Produção textual - poesia



Fonte: Acervo pessoal da pesquisadora.

Figura 35 – Poesias no jornal escolar

POESIAS

Mentiras nos olhos

Por: Vitória Costa Freitas- aluna do 9 ano

Parede branca ao observar
Mentiras das pessoas no olhar
Olhos escuros atravessam minha alma.
Por que se esconder de mim com suas mentiras?

Olhos em mim, sinto a pressão
Iris falsas, sinto a me olhar
Por que mentir olhando com sua farsa?
Hipócrita! continua a mentir
Pare com sua mentira, vá para longe de mim.

Longe do coração ainda continua a me partir
Por que não some de mim
Ainda não vê como me magoa?
Mentindo até pra si mesmo
Tentando se desculpar, ao
mesmo tempo funda-me com
suas angustias

Carnificina

Por: Lucas Pinto do Carmo – aluno do 9 ano
Vivendo preso em um maldito prédio
Crânios encharcados com falsa educação

Cada minuto nesse lugar é um inferno
Adestrado e preso, vivo como um cão.

Cárcere de mentes vazias
Seu objetivo é privar a imaginação
Falta de conhecimento se traduz em harmonia
Enquanto os tutores mantêm a ilusão

Eu caminho confiando na sorte
Não achei que conheceria alguém como você
Estou em paz esperando o frio abraço da morte
Mas serei o melhor por você enquanto viver

4

Fonte: Acervo pessoal da pesquisadora.

Começamos o 6º ciclo com a parte “social do jornal”, cujo objetivo era mencionar os eventos que ocorreram no 2º semestres. Os alunos não tiveram dificuldade na escrita desses textos, porque já tinham todos os dados no caderno.

Houve produção de texto “Carta de reclamação e de solicitação”, partindo das demandas sociais que os alunos apresentaram. As cartas não foram publicadas nesta edição do jornal devido não ter mais espaço para publicação no jornal. Produzimos também nesse ciclo poesias. Eu pedi que escrevessem sobre seus sentimentos; houve a produção de poemas muito interessantes. Para finalizar, começamos a organização para a feira do conhecimento.

7º Ciclo

Compreendeu a última quinzena de novembro. Houve a organização para o evento “feira de ciências”, na qual se compartilham os resultados dos projetos. Nesse período, terminamos a diagramação do jornal e produzimos os banners para a exposição do projeto “Jornal escolar: O protagonismo discente”:

Figura 36 – Exposição de banners



Fonte: Acervo pessoal da pesquisadora.

No dia 03 de dezembro de 2022, ocorreu a feira científica da escola. No evento, os alunos do 9 ano – 901 e 902 –, expuseram o projeto e apresentaram a primeira tiragem do jornal.

Figura 37 – Alunos, funcionários, pais e comunidade extraescolar, durante a realização da Feira do conhecimento



Fonte: Acervo pessoal da pesquisadora.

A exposição sobre o projeto na escola foi uma oportunidade para os alunos interagirem e trocarem ideias. Foi um espaço para compartilhar opiniões e ter o feedback. O objetivo desse ciclo foi criar um ambiente de comunicação aberta por meio da qual todos se sentissem valorizados e encorajados a participar ativamente.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após a realização desta dissertação, proponho algumas considerações finais sobre os resultados alcançados e sobre o ensino de língua Portuguesa em sala de aula. Fundamentado na concepção de língua dialógico-discursiva (Bakhtin, 2011), este trabalho propôs o seguinte **problema** de pesquisa: qual a contribuição das Atividades Didáticas Integradas (ADIs) como proposta de ensino de língua portuguesa na perspectiva dialógico-discursiva? De que forma as Atividades Didáticas Integradas (ADIs) contribuem para a ampliação da capacidade linguístico-discursiva de alunos em aulas de língua portuguesa na educação básica – Ensino Fundamental anos finais? Abaixo, seguem algumas considerações que podem responder essas questões.

Nas escolas atualmente, as concepções tradicionais de linguagem ainda exercem influência significativa, especialmente em currículos que enfatizam o ensino da gramática normativa e da escrita formal. No entanto, há uma crescente tendência em direção a abordagens mais comunicativas e contextualizadas, que reconhecem a importância da linguagem como uma ferramenta social e culturalmente situada. Isso inclui uma valorização da diversidade linguística e cultural, bem como uma ênfase na comunicação eficaz em diferentes contextos e mídias. Apesar dessas mudanças, muitas vezes as concepções tradicionais ainda persistem em certas práticas e abordagens pedagógicas, destacando a necessidade de um diálogo contínuo sobre os métodos mais adequados para o ensino e aprendizagem da linguagem.

A concepção de língua interacionista dialógico-discursiva (Bakhtin, 2011) é baseada na ideia de que a linguagem é uma forma de interação social em constante diálogo, moldada pelas práticas discursivas e contextos culturais. Essa abordagem enfatiza a importância da interação entre os falantes na construção de significados e na negociação de sentidos, considerando a linguagem como uma atividade situada e contextualizada.

As Atividades Didáticas Integradas – ADIs – consistem em uma ação didática postulada por Moura (2019) que propõe efetivar, no âmbito escolar, a concepção interacionista dialógico-discursiva da linguagem, fazendo a integração das atividades de leitura, oralidade, escrita e reflexão linguística para construir cidadãos reflexivos e responsivos.

Realizando a metodologia das ADIs, os resultados desta pesquisa apontam para a necessidade de integração entre as atividades de leitura, oralidade, escrita e reflexão linguística no Ensino Fundamental. Dessa forma, vê-se também que a capacidade linguístico-discursiva dos alunos se ampliou significativamente. Isto na medida em que passam a intervir nos diferentes espaços de produção de linguagem, lendo e posicionando-se sobre o que leem, assim como passam a argumentar, contra-argumentar, discordar e emitir juízos de valor quando da produção dos vários gêneros orais, resultando numa escrita analítica e reflexiva, opinando acerca do que dizem por escrito e tendo sempre em conta os objetivos comunicativos a serem realizados pelos gêneros escritos. Daí, construindo-se como cidadãos interventivos e responsivos nos vários discursos com os quais têm contato, a partir dos quais devem constituir-se como cidadãos.

Ao realizar as Atividades Didáticas Integradas – ADIs – na escola, constatamos alguns pontos positivos:

- ✓ Promoveu a interação: Criou oportunidades para os alunos interagirem entre si e com o professor por meio de rodas de conversas, discussões, debates, atividades colaborativas e projetos em grupo.
- ✓ Estimulou o diálogo: Incentivou a troca de ideias, opiniões e experiências, valorizando as diferentes perspectivas dos alunos e promovendo um ambiente de respeito mútuo e empatia.
- ✓ Análise de textos: Utilizou-se textos diversos, notícias, reportagens, entre outros, para análise crítica e reflexiva sobre os diferentes usos da linguagem e seus contextos de produção.
- ✓ Construção de significados: Propôs-se atividades que permitiram aos alunos construir significados de forma colaborativa, como a interpretação de textos, a resolução de problemas e a produção de textos escritos e orais.
- ✓ Contextualização: Relacionou os conteúdos estudados com a realidade dos alunos e com os diferentes contextos socioculturais em que a linguagem é utilizada, promovendo uma aprendizagem significativa e contextualizada.
- ✓ Feedback e avaliação formativa: Ofereceu feedbacks constantes aos alunos durante o processo de aprendizagem, valorizando suas contribuições e orientando seu desenvolvimento, além de utilizar estratégias de avaliação

que considerem não apenas o produto final, mas também o processo de construção do conhecimento.

Ao adotar essa metodologia, os alunos foram incentivados a desenvolver habilidades comunicativas, críticas e reflexivas, além de construir uma compreensão mais ampla e profunda sobre o papel da linguagem na sociedade.

REFERÊNCIAS

- ANTUNES, Irandé. **Língua, texto e ensino: outra escola possível**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.
- BAKHTIN, M. M. **Estética da criação verbal**. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2011.
- BAKHTIN, M. M. **Marxismo e filosofia da linguagem**. São Paulo: Hucitec, 2006.
- BAZERMAN, Charles. **Gênero, agência e escrita**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2011. Organizadoras: Judith Chambliss Hoffnagel, Angela Paiva Dionisio. Tradução e adaptação: Judith Chambliss Hoffnagel.
- BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa**. Ministério da Educação e do Desporto: Secretaria de Educação Fundamental. Brasília, 1997.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.
- COSTA, N. B. Dialogismo e análise do discurso - alguns efeitos do pensamento bakhtiniano nos estudos do discurso. *Linguagem em (Dis) curso*, **Tubarão**, v. 15, n. 2, p. 321-355, mai-ago 2015. Disponível em <https://www.scielo.br/pdf/ld/v15n2/1518-7632-ld-15-02-00321.pdf>. Acesso em 14 jun 2020.
- FARACO, Carlos Alberto. **Linguagem & diálogo: as ideias linguísticas do círculo de Bakhtin**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.
- FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. 51. ed. São Paulo: Cortez, 2011.
- FIORIN, José Luiz. **Introdução ao pensamento de Bakhtin**. São Paulo: Contexto, 2020.
- KARWOSKI, Acir Mário; GAYDECZKA, Beatriz; SIEBENEICHER BRITO, Karim (Org.). **Gêneros textuais: reflexões e ensino**. 4. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2011.
- KOCH, I. V. **As tramas do texto**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2008.
- KOCH, I. V. **Desvendando os segredos do texto**. São Paulo: Cortez Editora, 2006.
- KOCH, I. V. **Introdução à linguística textual**. São Paulo: Martins Fontes, 2004.
- KOCH, I. V. **A inter-ação pela linguagem**. São Paulo: Contexto, 2003.
- KOCH, I. V.; ELIAS V. M. **Ler e compreender: os sentidos dos textos**. São Paulo: Contexto, 2009.

KOCK, Ingedore Grunfeld Villaça; TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **Texto e coerência**. 13. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

MARCUSCHI, L. A. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

_____. **Linguística de texto: o que é e como se faz?** São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

MARCUZZO, P. Diálogo inconcluso: os conceitos de dialogismo e polifonia na obra de Mikhail Bakhtin. **Cadernos do IL**, Porto Alegre, n. 36, jun 2008. Disponível em <https://seer.ufrgs.br/cadernosdoil/article/view/18908>. Acesso em 14 jun 2020.

MOURA, H. L. M. **Atividades de produção escrita realizadas por alunos da educação básica: uma perspectiva interacionista e sociodiscursiva do ensino de língua materna**. Mimeo, 2016.

_____. **Atividades didáticas integradas no ensino de língua (ADIs): uma concepção dialógica e sociodiscursiva**. Mimeo, 2017.

_____. **A integração entre as atividades de leitura, oralidade, escrita e reflexão linguística: uma proposta para o ensino de Língua Portuguesa no Ensino Médio**. São Paulo, 2019. Disponível em: revistadogel.emnuvens.com.br. Acesso em: 12 mar. 2019.

_____. A Leitura como espaço para formação de professores da Educação Básica: Há um outro caminho? In: GOMES, M. A. **Língua Portuguesa e Estudos Literários e Linguísticos Produzidos no Brasil**. Atena, 2020.

PIRES, V. L.; KNOLL, G. F.; CABRAL, E. Dialogismo e Polifonia: dos conceitos à análise de um artigo de opinião. **Letras de Hoje**, Porto Alegre, v. 51, n. 1, p. 119-126, jan-mar2016. Disponível em <http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/fale/article/view/21707>. Acesso em 14 jun 2020.

ROJO, Roxane. **Escola conectada: os multiletramentos e as TICs**. São Paulo: Parábola Editorial, 2013.

ROJO, Roxane; BARBOSA, Jacqueline. **Hipermodernidade, multiletramentos e gêneros discursivos**. 1. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2015.

SANTOS, L. F. Dialogismo e produções responsivas atuais: analisando práticas discursivas em aulas de língua portuguesa. **Letras & Letras**, v. 29, n. 2, fev 2011. Disponível em <http://www.seer.ufu.br/index.php/letraseletras/article/view/25989>. Acesso em 14 jun 2020.

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009.

APÊNDICES

DLV NEWS

Santarém, 02 de dezembro de 2022

JORNAL DA ESCOLA DOM LINO VOMBOMMEL

A ANSIEDADE EM ADOLESCENTES NO AMBIENTE ESCOLAR (págs 2 e 3)

Editorial

Por: *Marly Galúcio (professora coordenadora do projeto)*

É com muita satisfação que entregamos a 1ª edição do jornal DLV News, fruto do projeto “Jornal escolar: o protagonismo discente”, que foi realizado em turmas do 9 ano do ensino fundamental. O objetivo do projeto é viabilizar o ensino de língua portuguesa a partir de uma abordagem interativa, dialógico-discursiva, ampliando a capacidade linguístico-discursiva dos alunos.

A primeira edição preencheu nossas expectativas, os alunos, de fato, foram protagonistas e fizeram acontecer. Todas as temáticas que trouxemos aqui foram sugestões deles, além do mais, a escola Dom Lino nunca teve um jornal impresso de autoria própria, o que também foi desafiante, pois fizemos tudo “do zero”.

Expresso aqui minha gratidão a gestão da escola que muito nos apoiou para o projeto dar certo. Parabenizo os alunos do 9 ano por essa edição tão especial.



Figura 1 Por Marly Galúcio

Temos nessa edição:

*Eventos que marcaram o segundo semestre na escola Dom Lino



Figura 3 Por Marly Galúcio

A GRANDE FALTA DE ÁGUA NO BAIRRO DO SANTARENZINHO

Esse problema vem afetando os moradores há alguns meses e passaram todo esse tempo sem uma informação do que havia acontecido.

Por: *Jussandra Auzier Dias (aluna do 9 ano)*



Figura 2 Internet

A falta de água é um problema muito frequente para os moradores da grande área do santarenzinho, esse não é o único problema enfrentado pelas pessoas dessa área, já que estão há 4 meses sem nenhuma informação do que realmente aconteceu com o fornecimento de água.

Essa instabilização do fornecimento de água causou muitas consequências à população do bairro do santarenzinho, uma delas foi que dificultou para as pessoas fazerem os trabalhos domésticos, também afetou os idosos que além de não terem mais muita força para os afazeres, sem água fica mais difícil ainda.

Segundo moradores desse bairro, o poder público responsável pelo fornecimento não deu nenhuma resposta do que tinha acontecido para não chegar, por vários meses, água nas toneiras das suas casas. Algumas pessoas acham que foi por conta de estarem com o trabalho de pavimentação das ruas e quebraram e quebraram a tubulação, já outras, acham que foi por algum problema no poço de água do bairro.

DLV NEWS

Santarém, 02 de dezembro de 2022

JORNAL DA ESCOLA DOM LINO VOMBOMMEL

A ANSIEDADE EM ADOLESCENTES NO AMBIENTE ESCOLAR

Confira na reportagem o que é o transtorno, depoimentos de pais de alunos, de profissionais da área da saúde, da gestão da escola, entrevista com alunos que enfrentam o problema e dicas de como lidar.

Ansiedade, o que é?

Por: *Ronald, Bruna, Luana, Camille (902)*
Aila, Raquel, Roselice (901)



Figura 4 Por Marly Galúcio

A ansiedade tem sido "O mal do século" (Como disse Augusto Cury em seu livro "Ansiedade, Como enfrentar o mal do século"), é chamada de Síndrome do pensamento acelerado, e entre os principais sintomas estão: Enxergar perigo em tudo; Apetite desregulado; Alterações de sono; Tensão Muscular; Medo de falar em público; Preocupações em excesso; Ficar sempre próximo de ataques de nervos; Medos irracionais; Inquietação constante; Sintomas físicos; Pensamentos obsessivos; Perfeccionismo excessivo; Problemas digestivos; Crises de pânico; Flashbacks; Comportamento compulsivo e Crises de dúvidas.

Só no Brasil são cerca de 18,6 milhões de brasileiros que sofrem com algum tipo de transtorno de ansiedade, entre crianças e adolescentes essas estatísticas tem aumentado, um dos fatores para o acréscimo nessa faixa etária é o fato de termos vivenciado o período de pandemia da covid-19. Nas escolas tem sido alarmantes os números de casos de ansiedade, especialmente entre os adolescente, que não sabem lidar com essa situação e são incompreendidos por seus pais. Nossa reportagem conversou com alguns adolescentes que passam por essa desagradável experiência.

Entrevista com adolescentes que vivem a problemática

Por: *Beatriz, Nicole, Daniel(902)*

Nataly Yasmim (901)

Entrevistamos quatro alunas, adolescentes entre 12 a 15 anos, estudantes da escola Dom Lino Vombommel, que tem crises constantes de ansiedade na escola, confira:

DLV NEWS: Qual o principal sentimento que você tem quando está com crise de ansiedade?

Aluna 1: Solidão e tristeza.

Aluna 2: Eu sinto raiva e tristeza.

Aluna 3: Uma vontade muito grande de cometer suicídio, uma tristeza enorme, muito ódio e uma sensação enorme de não querer existir, vontade de ir embora mas ao mesmo tempo eu penso nos meus amigos que me amam e me fazem feliz aí eu fico na dúvida se eu vou se eu fico.

Aluna 4: Ódio, tristeza e angústia

DLV NEWS: Como você se sente quando vê alguém caçoando da ansiedade?

Aluna 1: Com raiva, porque eu sofro e sei que não é legal.

Aluna 2: Eu fico bem brava.

Aluna 3: Eu fico triste por causa que as vezes falam que é frescura e isso aí não é frescura não!

Aluna 4: Revoltada porque as pessoas só entendem realmente ansiedade quando tem.

DLV NEWS: Qual seu maior medo em relação a esse transtorno?

Aluna 1: Tenho medo de a qualquer momento fazer uma besteira enorme...

Aluna 2: "A entrevista ficou abalada com a pergunta e preferiu não responder"

Aluna 3: Medo do meu pai por causa que quando eu era criança ele me batia muito e me deixava com vários hematomas pelo corpo tipo já aconteceu de eu vir para escola toda machucada e as pessoas perceberem mas eu sempre dei um jeito de disfarçar e quando não dá para disfarçar não dava em nada na direção e eu tenho muito medo dele dele fazer alguma coisa com a minha mãe meus irmãos já aconteceu de eu não vim pra escola porque eu não tinha ânimo pra fazer nada não conseguia levantar da cama porque ele tinha me batido ou batido no meus irmãos a minha mãe sabe mas ela fingi que não vê E isso me deixa muito brava o que eu queria que ela deixasse meu pai e ir viver a vida dela e ele me xinga de várias coisas

que não são verdade ele fala que eu sou puta vagabunda que sou preguiçosa que não faço nada em casa que eu só vivo na rua e isso tudo é mentira isso me machuca muito.

Aluna 4: De não conseguir me controlar enquanto estiver tendo uma crise e acabar cortando os meus pulsos profundamente a um ponto que me mate ou cometer o suicídio de outra maneira.

DLV NEWS: Quais são os principais acontecimentos que te levam a ter uma crise de ansiedade?

Aluna 1: Quando sou excluída de alguma coisa.

Aluna 2: Quando brigam comigo por algo que eu não tive culpa.

Aluna 3: As coisas que meu pai fala pra mim, as coisas que ele diz sobre mim para minha mãe que são todas mentiras e essas coisas me machucam muito tanto que as vezes eu me corto eu já tentei suicídio mas eu não fui em frente por causa dos meus amigos porque eu sei que eles me amam e aí eu fico pensando nele cara se eu fizer alguma coisa comigo acabar com a minha vida eles vão ficar muito triste eu penso nos meus irmãos eu sei que eles vão sentir minha falta aí por isso eu não faço nada comigo meus amigos as vezes tento me tirar de casa e levo pra passear pelo igarapé pelo shopping por esses lugares sabe, Para me distrair aí quando eu estou aqui na escola ou por aí com meus amigos eu esqueço dos meus problemas em casa esqueço da minha realidade mas quando eu chego lá parece que o inferno todo começa de novo só eu chegar lá em casa eu volto a ficar mal isso se repete todo dia.



DLV NEWS

Santarém, 02 de dezembro de 2022



Aluna 4: Brigas familiares, comentários nada legais, opiniões inadequadas, discussões com pessoas importantes para

Figura 5 Por Marly Galúcio

mim e coisas bobas que por conta da depressão e da ansiedade acabam se tornando uma espécie de gatilho para mim.

DLV NEWS: Qual o local que você tem crise com frequência?

Todas: Na escola e Minha casa

O QUE PENSAM OS PAIS?

Por: Ryan, Elber (901)

Débora, Gustavo, Raissa, Beatriz, Jéssica (902)

A equipe de reportagem do jornal DLV News entrevistou alguns pais de alunos para saber o que eles dizem sobre o assunto. Seu Elber Azevedo de Miranda, que é pai de aluno, sobre a ansiedade disse: "Não acho que seja frescura. Hoje, há vários casos em que o paciente recorreu ao suicídio como forma de tentar aliviar sua dor e sofrimento. Depressão tem cura".

Os pais que conversaram conosco se mostraram bastante preocupados com a causa, interessados em ajudar quem sofre com a doença.

O professor Paulo Victor, que também é pai de aluno, deu sua opinião: "Ansiedade é um problema muito sério, que afeta todo mundo, criança, jovens, adultos... eu particularmente lido com meus filhos, há tempos atrás não dava muito valor pra isso porque as coisas se resolviam na "porrada", hoje a gente vê que é muito sério, as pessoas se matam por causa disso, vemos alunos passando mal, coração acelerado, sofrendo, suando, esse é um negócio muito sério que os pais não sabem como resolver e temos que procurar ajuda, eu procurei para os meus filhos, fui atrás de psicólogo, consegui ajudar meus filhos".

POSICIONAMENTO DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE

Por: David, Gabriel, Claudenir, Wesley e Issac (902)

JORNAL DA ESCOLA DOM LINO VOMBOMMEL

O jornal DLV News conversou com uma profissional da saúde, confira a entrevista abaixo:

Entrevistada Ana Raquel

DLV NEWS: O que causa ansiedade?

Ana Raquel: Trauma, estresse, genética, doenças, física, e até mesmo a depressão, uma condição pode levar a outra.

DLV NEWS: Como isso afeta nossa vida?

Ana Raquel: Esse sintoma é ligado ao medo, preocupações exageradas e o medo de realizar certas ações com receio de falhas trazem a sensação de impotência e pode afetar a autoestima.

DLV NEWS: Como lidar com a ansiedade?

Ana Raquel: Procurar organizar sua rotina diariamente, invista no autoconhecimento, procure entender seus pensamentos e sentimentos, tenha o controle de sua própria respiração.

DLV NEWS: Ansiedade é coisa séria?

Sim, pois está ligada a todo tipo de sentimento excessivo de preocupação, medo, nervosismo, o que pode acabar prejudicando o dia a dia da pessoa, seu relacionamento pessoal e social.

"Não acho que seja frescura. Hoje, há vários casos em que o paciente recorreu ao suicídio como forma de tentar aliviar sua dor e sofrimento. Depressão tem cura". Disse o pai de aluno.

VISÃO DA GESTÃO DA ESCOLA SOBRE ESSA PROBLEMATICA

Por: Lohanne, Karem, Tayla, Ana Alice, Ester(901)

A equipe DLV News conversou com a pedagoga Cleonice Mesquita da escola Dom Lino que nos relatou: "Nós temos um caso no turno da tarde, em que uma aluna já não se sentia bem em lugar nenhum, não queria vir para escola, queria estar sozinha, e ela veio conversar comigo, encaminhada pela professora Marly, a aluna não se sentia à vontade para conversar com ninguém, pois, ninguém a entendia, diziam para ela, que era frescura o que ela estava sentindo. A escola é ciente que tem muitos alunos sofrendo com esse problema, dessa forma conta com o apoio do corpo docente e funcionários em geral, apesar de não ser um assunto que dominamos, e de não sermos da área, tentamos ajudar nossos adolescentes. A escola também procura

implementar alguns projetos que ajudam a aliviar a ansiedade nos adolescentes, é o caso do projeto "SÓ OS AMADOS AMAM", da igreja católica, tem sido um apoio emocional muito importante para eles".

DICAS PARA AMENIZAR A ANSIEDADE

Por: Daniele, Ana Beatriz, Martins, Vinicius, Maiara, Wellington (902)

O DLV News pesquisou algumas dicas para amenizar a ansiedade, confira abaixo:

1° Procure organizar a rotina diariamente: A organização é a maior inimiga da ansiedade. Quando deixamos tudo organizado, sabendo exatamente o que temos de executar e onde procurar tudo fica mais tranquilo.

2° Investir no autoconhecimento: Somos muitos parecidos em muitas coisas, mas cada pessoa tem sua própria maneira de pensar e agir. Não se espelhe nos outros para saber o que fazer. Olhe para si mesmo e aprenda sua própria maneira de reagir e lidar com as coisas. Dessa forma, você vai poder contornar essas situações com mais experiência e mudar alguns hábitos em prol disso.

3° Procure entender seus pensamentos e sentimentos: Conversar consigo mesmo é um bom exercício. Sempre que sentir algo, procure entender o que originou aquele sentimento ou pensamento, para identificar que coisas estão relacionadas com o estado emocional. Deve haver um equilíbrio entre querer se entender e se questionar.

4° Aprenda e controle sua própria respiração: A respiração é um dos pontos mais importante quando falamos de ansiedade. O controle da respiração tem a capacidade de introduzir ou acabar com uma crise de ansiedade de tão poderosa que é, portanto, ao sentir que está em um ritmo respiratório muito acelerado procure reduzir a intensidade da respiração.

5° Desconfie de seus pensamentos negativos: Geralmente a ansiedade traz consigo uma serie de pensamentos negativos, de que as coisas vão dar errado e que o pior vai acontecer, mas muitas vezes são só suposições superestimadas do próprio medo.



Figura 6 Marly Galúcio

DLV NEWS

Santarém, 02 de dezembro de 2022

Eventos importantes no 2º semestre de 2022

Por: Camille Vitória, Geane Flávia e Beatriz Nicole

1- Inauguração da quadra

A inauguração da quadra da escola ocorreu no dia 30/06/22 com a presença do prefeito de Santarém, Nêlio Aguiar e mais autoridades, a escola se programou e apresentou uma belíssima dança (carimbo) para animar a inauguração, uma obra tão esperada para o conforto e segurança dos alunos esportistas da escola.

2- Gincana do dia do estudante

No dia 11 de agosto de 2022 a escola Dom Lino Vombommel preparou uma programação animada e competitiva para comemorar o dia do estudante, cada turma tinha sua identificação, por cores, houve várias provas. As equipes campeãs foram: equipe roxa, turma 901, do turno matutino; equipe roxa, turma 804, do turno vespertino.

3- Festival folclórico



Figura 8 Marly Galúcio

Um evento muito agradável que recebeu não apenas os alunos e funcionários da escola mas também os pais de alunos e moradores da grande área foi o festival folclórico da escola Dom Lino que ocorreu no dia 26 de agosto de 2022 onde houve danças, teatros, desfile da das miss, além de vendas de iguarias.

4- Desfile da Pátria

O desfile da Pátria em Santarém ocorreu no período de 01 a 07 de

setembro. A escola Dom Lino desfilou no dia 02 de setembro na avenida Olavo Bilac, a escola foi a 110ª na ordem do desfile, com banda própria e vários pilotos, a escola desfilou com o tema “Cidadania se constrói com empatia, educação e amor à Vida”.

5- Jogos internos



Figura 7 Marly Galúcio

Por: Beatriz de Alcântara, Felipe Almeida, Maciel Erick

Os jogos internos da escola Dom Lino ocorreram no período de 16 a 19 de novembro de 2022. É um evento anual e já está em sua 9ª edição, foi o primeiro ano em que o feminino e o masculino do mesmo time ganharam.

Essa edição dos jogos marca a estreia da quadra nova da escola. Teve seis modalidades entre elas queimada, basquete vôleibol, handebol, futebol e a corrida de 600 e 100 metros.

Teve como equipe campeã o Brasil (902 masculino e 901 feminino).

6- Eventos do projeto “Jornal escolar: O protagonismo discente”

Por: Lohane Alves e Tayla Lopes (901)



Figura 9 Marly Galúcio

No início de agosto, as turmas do 9º ano (901 e 902) começaram a trabalhar no projeto “jornal escolar: o

Protagonismo discente”, coordenado

JORNAL DA ESCOLA DOM LINO VOMBOMMEL

pela professora Marly Angelina Galúcio, o primeiro evento que tivemos foi uma palestra intitulada “elementos do jornalismo para a produção do jornal escolar” com o convidado Zé Rodrigues, os alunos fizeram várias perguntas ao jornalista.

Um evento de muita importância foi a roda de conversa intitulada “ansiedade em adolescentes no ambiente escolar” com o psicólogo Alex Rodrigues, foi feito



Figura 10 Marly Galúcio

sobre o assunto.

Outro evento de fundamental

importância no processo de produção do jornal foi a eleição para escolha do nome do jornal. No dia 7 de outubro foi realizada a eleição, a

campanha eleitoral ficou por conta dos alunos das turmas 901 902 que tiveram uma semana para convencer os eleitores. O nome que os alunos escolheram foi DLV News, que era a proposta da turma 901.

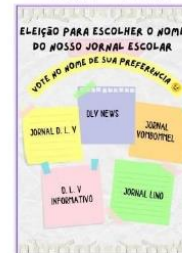


Figura 11 Marly Galúcio

POESIAS

Mentiras nos olhos

Por: Vitória Costa Freitas- aluna do 9 ano

Parede branca ao observar
Mentiras das pessoas no olhar
Olhos escuros atravessam minha alma.
Por que se esconder de mim com suas mentiras?

Olhos em mim, sinto a pressão
Iris falsas, sinto a me olhar
Por que mentir olhando com sua farsa?
Hipócrita! continua a mentir
Pare com sua mentira, vá para longe de mim.

Longe do coração ainda continua a me partir
Por que não some de mim
Ainda não vê como me magoa?
Mentindo até pra si mesmo
Tentando se desculpar, ao mesmo tempo funda-me com suas angústias

Carnificina

Por: Lucas Pinto do Carmo – aluno do 9 ano
Vivendo preso em um maldito prédio
Crânios encharcados com falsa educação

Cada minuto nesse lugar é um inferno
Adestrado e preso, vivo como um cão.

Cárcere de mentes vazias
Seu objetivo é privar a imaginação
Falta de conhecimento se traduz em harmonia
Enquanto os tutores mantêm a ilusão

Eu caminho confiando na sorte
Não achei que conheceria alguém como você
Estou em paz esperando o frio abraço da morte
Mas serei o melhor por você enquanto viver



PROJETO "JORNAL ESCOLAR: O PROTAGONISMO DISCENTE"

JORNAL: DLV NEWS

Autores: Alunos do 9º ano 901/902

Orientadora: Marly Angelina Galúcio

INTRODUÇÃO

Os documentos oficiais que norteiam o ensino de Língua Portuguesa têm por base uma visão sócio-interacionista da linguagem, em que o aluno, em suas diferentes interações, possa ampliar a sua capacidade linguística discursiva. No entanto, o ensino de Língua Portuguesa tem se pautado em didáticas sistemáticas que se concentram no repasse de conceitos e regras fixas, tornando os alunos meros reprodutores mecânicos das atividades propostas pelos professores. Há, desse modo, uma insistência em um ensino que prioriza a gramática normativa. Nesse sentido, realizamos o projeto "Jornal escolar: o protagonismo discente" na escola da rede municipal de Santarém Dom Lino Vombommel, com uma visão interacionista, integrando as atividades de leitura, oralidade, escrita e reflexão linguística.

OBJETIVO

Viabilizar o ensino de língua portuguesa a partir de uma abordagem interativa, dialógico-discursiva, propondo a produção do jornal escolar com a dinâmica das Atividades Didáticas Integradas (ADIs).

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Desenvolver competências de leitura, oralidade, produção de textos e reflexão linguística.
- Produzir um jornal escolar na escola supracitada.
- Produzir textos orais e escritos em diferentes gêneros, priorizando os jornalísticos-midiáticos
- Ampliar a capacidade linguístico discursiva dos alunos.
- Desenvolver a consciência textual-discursiva dos alunos.
- Desenvolver o protagonismo dos educandos.

METODOLOGIA

A intervenção do projeto é aplicada em 02 turmas regulares de 9º ano, de uma escola Municipal no município de Santarém/PA, no período de 01 de agosto de 2022 a 18 de novembro de 2022, quando ocorrerá a exposição do jornal na feira científica da escola. A ideia da produção do jornal escolar foi pertinente, uma vez que a escola Dom Lino nunca teve um. A presente proposta consiste na aplicação de atividades didáticas integradas-ADIs- postuladas por Moura (2019) nas quais as práticas de linguagens ocorrem com "ações intercambiáveis, mútuas ou recíprocas".

Os conteúdos do 3º bimestre previsto no plano de ensino do professor, bem como no livro didática, diz respeito aos gêneros do campo jornalístico midiático, o que facilitou a intervenção na escola.

A proposta de intervenção se divide em 6 ciclos, cada ciclo corresponde a 6 encontros, os encontros são de 90 minutos (2 horas/aula por dia). A proposta é aplicada pela professora das turmas. Relataremos aqui 4 ciclos onde as ações já foram realizadas.

RESULTADOS

Os resultados deste projeto apontam para a necessidade de integração das atividades de leitura, oralidade, escrita e reflexão linguística no ensino fundamental, pois, uma vez que há a integração das atividades vê-se que a capacidade linguístico-discursiva dos alunos aumenta significativamente.

REFERÊNCIAS

- BAKHITIN, M. M. Estética da criação verbal. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2011
- BAKHITIN, M. M. Marxismo e filosofia da linguagem. São Paulo: Hucitec, 2006.
- KOCH, I. V. As tramas do texto. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2008.
- KOCH, I. V. Desvendando os segredos do texto. São Paulo: Cortez Editora, 2006.
- KOCH, I. V. Introdução à linguística textual. São Paulo: Martins Fontes, 2004.
- KOCH, I. V. A interação pela linguagem. São Paulo: Contexto, 2003.
- KOCH, I. V.; ELIAS, V. M. Ler e compreender: os sentidos dos textos. São Paulo: Contexto, 2009a.
- MARCUSCHI, L. A. Produção textual, análise de gêneros e compreensão. São Paulo: Parábola Editorial, 2008
- MOURA, H. L. M. Atividades de produção escrita realizadas por alunos da educação básica: uma perspectiva interacionista e sociodiscursiva do ensino de língua materna. Mimeo, 2016.
- MOURA, H. L. M. Atividades didáticas integradas no ensino de língua (ADIs): uma concepção dialógica e sociodiscursiva. Mimeo, 2017.





Ciências, Arte e Tecnologia: criando saberes para a vida



PROJETO "JORNAL ESCOLA: O PROTAGONISMO DISCENTE"

Autores: Alunos do 9º ano (901, 902)
Orientador: Marly Angelina Galúcio

ETAPAS DO PROJETO

ETAPA 1

A primeira etapa ocorreu de 01 a 12 de agosto de 2022.

Ações:

- Apresentação do projeto para a gestão da escola, assim como para os alunos do 9º
- Artigo de opinião intitulado "aborto: o debate sem fim"
- Debate regrado: a favor X contra o aborto
- Jornal escolar local: Assuntos da realidade da comunidade escolar.
- Enquete: Assunto 1 "insistente falta d'água que afeta esses bairros desde o mês de junho de 2022", assunto 2 "situação precária em frente a escola"

2ª ETAPA

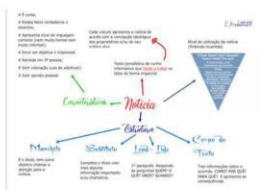
Ocorreu no período de 15 a 31 de agosto de 2022.

Ações

- ✓ Produzimos notícias a partir dos assuntos 1 e 2.
- (1) a **insistente falta d'água que afeta esses bairros desde o mês de junho de 2022**
- (2) **situação precária em frente à escola**
- **Produção textual:**



Fonte: Marly Galúcio



3 ETAPA

Ocorreu no período de 01 a 16/09

Palestra com o tema "Elementos do jornalismo para a produção do jornal escolar" com o jornalista Zé Rodrigues da Tv Tapajós, imagens do evento abaixo:





Ciências, Arte e Tecnologia: criando saberes para a vida



PROJETO "JORNAL ESCOLA: O PROTAGONISMO DISCENTE"

Autores: Alunos do 9ºano (901, 902)

Orientadora: Marly Angelina Galúcio

ETAPAS DO PROJETO

4 ETAPA

- Produzindo a matéria de capa.
- Roda de conversa com o psicólogo Alex Rodrigues da Semed.
- Tema: A ansiedade em adolescentes no ambiente escolar



5 ETAPA

Ocorreu na primeira quinzena de outubro

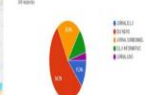
Ação

- Eleição para o nome do jornal



Marly Galúcio DOM LINO

Gráfico de pizza mostrando o resultado da eleição para o nome do jornal escolar.



Bom dia pessoal, o nome escolhido pela maioria foi DLV NEWS. Obrigada pelo empenho de todos os envolvidos. Parabéns a todos os alunos que participaram 🥳

6 ETAPA

Ocorreu na segunda quinzena de outubro e primeira quinzena de novembro

Ações

- Produções dos gêneros: "lista de eventos" ocorrido no semestre, "carta argumentativa de reclamação e solicitação" e produções literárias dos alunos, "contos, crônicas e poesias".

7 ETAPA

Dia 02 de dezembro de 2022

- Culminância do projeto e apresentação do jornal impresso a comunidade escolar.

Escola Municipal de ensino infantil e fundamental Dom Lino Vombommel



ANEXOS

UNIVERSIDADE FEDERAL DO
OESTE DO PARÁ - CEP -
UFOPA



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: JORNAL ESCOLAR: UMA PROPOSTA PARA O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA A PARTIR DAS ATIVIDADES DIDÁTICAS INTEGRADAS (ADIs).

Pesquisador: Marly Angelina Galúcio Maciel

Área Temática:

Versão: 3

CAAE: 76781723.0.0000.0171

Instituição Proponente: Universidade Federal do Oeste do Pará

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 6.746.041

Apresentação do Projeto:

Trata-se de projeto de pesquisa de dissertação do Mestrado Profissional em Letras (Proletras), vinculado ao Instituto de Ciências da Educação (Iced) da Universidade Federal do Oeste do Pará (Ufopa), o qual tem por objetivo analisar uma intervenção em sala de aula que se propõem produzir um jornal escolar usando as atividades didáticas integradas (ADIs) de leitura, oralidade, escrita e reflexão linguística e verificar se essa didática contribui de maneira significativa para ampliar a capacidade linguístico-discursiva dos alunos no âmbito do ensino básico. A pesquisa qualitativa/participante acontecerá em uma escola da rede municipal de Santarém no ano de 2024, em 2 (duas) turmas do 9 ano do ensino fundamental. A intervenção se dará através do projeto de intervenção chamado „Jornal escolar: o protagonismo discente“ que objetiva viabilizar o ensino de língua portuguesa a partir de uma abordagem interativa, dialógico-discursiva, propondo a produção do jornal escolar com a dinâmica das ADIs, ampliando a capacidade linguístico-discursiva dos alunos do 9 ano do ensino básico. Na intervenção, a pesquisadora pretende abordar o jornal escolar como prática social, usando nas aulas os gêneros discursivos do jornalismo e literários. Este trabalho se insere num campo de pesquisas que vem se produzindo no Proletras-Ufopa sob liderança de Moura (2016, 2017, 2019 e 2020), professor e pesquisador que postulou as Atividades Didáticas Integradas ADIS. As ADIs possibilitam integrar as atividades de leitura, oralidade, escrita e reflexão linguística sob uma perspectiva discursiva, interacionista, enunciativa e dialógica da linguagem que está

Endereço: Rua Vera Paz s/n - Prédio da Reitoria, Sala nº 53

Bairro: Salé **CEP:** 68.040-255

UF: PA **Município:** SANTAREM

Telefone: (93)2101-4966

E-mail: cep@ufopa.edu.br

UNIVERSIDADE FEDERAL DO
OESTE DO PARÁ - CEP -
UFOPA



Continuação do Parecer: 6.746.041

alicerçada nas teorias bakhtinianas. As bases teóricas que respaldam este trabalho são os pressupostos de Bakhtin (2006, 2010a, 2010b, 2011, 2016, 2017), Moura (2016, 2017, 19), Volóchinov (2017), Eni Puccinelli Orlandi (2004), Marcuschi (2005, 2008), Koch (2003, 2004, 2006, 2008), Koch e Elias (2009a), Bazerman (2011), Fiorin (2020). O corpus desta pesquisa são as aulas de Língua Portuguesa, registradas através de vídeo, áudio e registros de diário de bordo (tanto da docente quanto dos discentes). O trabalho encontra-se na fase de preparação para o recrutamento dos participantes e obtenção do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) conforme cronograma anexado na Plataforma Brasil, bem como atesta a Declaração de não iniciação da pesquisa devidamente assinada e também anexada.

Objetivo da Pesquisa:

GERAL:

Verificar se a proposta usando as Atividades Didáticas Integradas ζ ADIs contribuem de maneira significativa para ampliar a capacidade linguístico-discursiva dos alunos no âmbito do ensino básico.

ESPECÍFICOS:

- Conceituar a concepção dialógico-discursiva de língua; Conceituar gêneros discursivos;
- Fazer um panorama sobre as práticas de linguagem que se tem ensinado na escola; Conceituar as Atividades Didáticas Integradas- ADIs;
- Apresentar as Atividades Didáticas Integradas- ADIs como uma ação didática no ensino de língua portuguesa;
- Apresentar o gênero Jornal;
- Aplicar uma proposta metodológica de intervenção; Analisar os resultados da proposta de intervenção.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

O projeto de pesquisa revisado, neste item, atende aos requisitos apresentados no item 3.4.1, subitem 12, da Norma Operacional nº 001/2013 ζ CNS/MS, bem como na Resolução nº 466/12/CNS/MS e na Resolução nº 304, de 09 de agosto de 2000 do CNS/MS.

Endereço: Rua Vera Paz s/n - Prédio da Reitoria, Sala nº 53

Bairro: Salé **CEP:** 68.040-255

UF: PA **Município:** SANTAREM

Telefone: (93)2101-4966

E-mail: cep@ufopa.edu.br

UNIVERSIDADE FEDERAL DO
OESTE DO PARÁ - CEP -
UFOPA



Continuação do Parecer: 6.746.041

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

LOCAL DE REALIZAÇÃO DA PESQUISA

O protocolo revisado juntou o Termo de Anuência da Secretaria Municipal de Educação. Portanto, nesse quesito, o projeto de pesquisa atende ao subitem 5, do item 3.4.1, da Norma Operacional nº 001/2013 ç CNS/MS.

POPULAÇÃO A SER ESTUDADA

Nesse quesito, o projeto de pesquisa atende ao subitem 6, do item 3.4.1, da Norma Operacional nº 001/2013 ç CNS/MS.

GARANTIAS ÉTICAS AOS PARTICIPANTES DA PESQUISA

O projeto de pesquisa atende ao subitem 7, do item 3.4.1, da Norma Operacional nº 001/2013 ç CNS/MS.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O projeto de pesquisa, neste quesito, atende ao subitem 8, do item 3.4.1, da Norma Operacional nº 001/2013 ç CNS/MS.

CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO

O cronograma apresentado no protocolo de pesquisa atende integralmente aos requisitos apresentados nas seções 3.3(f) e 3.4(9) da Norma Operacional nº 001/2013 ç CNS/MS. Todavia, recomenda-se ater à Declaração de Não Iniciação da Pesquisa enquanto não houver Parecer de aprovação ao presente protocolo.

ORÇAMENTO PARA REALIZAÇÃO DA PESQUISA

O orçamento (p. 24-25) do projeto de pesquisa atende aos requisitos apresentados nas seções

Endereço: Rua Vera Paz s/n - Prédio da Reitoria, Sala nº 53
Bairro: Salé **CEP:** 68.040-255
UF: PA **Município:** SANTAREM
Telefone: (93)2101-4966 **E-mail:** cep@ufopa.edu.br

UNIVERSIDADE FEDERAL DO
OESTE DO PARÁ - CEP -
UFOPA



Continuação do Parecer: 6.746.041

3.3(e) e 3.4(10) da Norma Operacional nº 001/2013 do CNS/MS, bem como a Resolução nº 466/12/CNS/MS.

PROCESSO DE RECRUTAMENTO, INCLUSÃO E EXCLUSÃO DOS PARTICIPANTES DA PESQUISA

O projeto de pesquisa atende ao que determina item 3.4.1, subitens 5, 6, 8 e 11 da Norma Operacional nº 001/2013 do CNS/Ministério da Saúde (MS).

PROCESSO DE OBTENÇÃO DO TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

O TALE reapresentado em anexo atende integralmente ao item 3.3(g) da Norma Operacional nº 001/2013 do CNS/Ministério da Saúde (MS), Resolução nº 510, de 07 de abril de 2016, do CNS/MS; e, inciso IV, da Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012 do CNS/MS.

PROCEDIMENTOS APTOS À EFETIVAÇÃO DA GARANTIA DO SIGILO E CONFIDENCIALIDADE

O projeto de pesquisa apresenta os procedimentos aptos à efetivação da garantia do sigilo e confidencialidade conforme determina o inciso III.2, alínea c, da Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012 do CNS/MS.

PROTEÇÃO DOS PARTICIPANTES DA PESQUISA QUE SE ENCONTRAM EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE

O protocolo de pesquisa informa que terá como participantes de pesquisa menores de 18 anos, bem como específica e atende satisfatoriamente às exigências do inciso IV.6, alínea a, da Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012 do CNS/MS, bem como do artigo 12, da Resolução nº 510, de 07 de abril de 2016, do CNS/MS e da Resolução nº 304, de 09 de agosto de 2000 do CNS/MS.

DIVULGAÇÃO DOS RESULTADOS DA PESQUISA

Neste item, o projeto de pesquisa revisado atende integralmente aos requisitos apresentados

Endereço: Rua Vera Paz s/n - Prédio da Reitoria, Sala nº 53
Bairro: Salé **CEP:** 68.040-255
UF: PA **Município:** SANTAREM
Telefone: (93)2101-4966 **E-mail:** cep@ufopa.edu.br

UNIVERSIDADE FEDERAL DO
OESTE DO PARÁ - CEP -
UFOPA



Continuação do Parecer: 6.746.041

nas seções 3.3(c, d) e 3.4 (14, 15) da Norma Operacional nº 001/2013 ζ CNS/MS.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

De acordo com o subitem 3.3 da Norma Operacional 001/2013 ζ CNS/MS o presente protocolo de pesquisa atende integralmente aos requisitos estabelecidos nas alíneas: a, b, c, d, e, f, g, h, i, j.

Nesse sentido, o projeto de pesquisa revisado atende aos referenciais da ética em pesquisa com seres humanos.

Recomendações:

Ante o exposto, diante da análise ética do presente projeto de pesquisa em comparação com os requisitos presentes na Norma Operacional nº 001/2013 ζ CNS/MS no que diz respeito ao protocolo de pesquisa (subitem 3.3) e ao projeto de pesquisa (subitem 3.4), bem como às normas presentes na Resolução nº 466/2012 do CNS/MS recomenda-se:

- Anexar os resultados da pesquisa na Plataforma Brasil, garantindo o sigilo relativo às propriedades intelectuais e patentes industriais;
- Que ao final da pesquisa os resultados do estudo sejam divulgados para os participantes da pesquisa e instituições onde os dados foram obtidos;
- Que os resultados da pesquisa sejam encaminhados para publicação, tornando público os resultados alcançados, com os devidos créditos aos autores;
- Garantir que os benefícios resultantes do projeto retornem aos participantes da pesquisa, seja em termos de retorno social, acesso aos procedimentos, produtos ou agentes da pesquisa.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Isto posto, considerando que todas as pendências listadas no parecer consubstanciado anterior foram sanadas, decido pela seguinte deliberação ética: APROVADO.

Este é o PARECER.

Este Parecer foi elaborado baseado nas normas abaixo relacionadas:

Endereço: Rua Vera Paz s/n - Prédio da Reitoria, Sala nº 53
Bairro: Salé **CEP:** 68.040-255
UF: PA **Município:** SANTAREM
Telefone: (93)2101-4966 **E-mail:** cep@ufopa.edu.br

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO
OESTE DO PARÁ - CEP -
UFOPA**



Continuação do Parecer: 6.746.041

- Norma Operacional nº 001, 30 de setembro de 2013 do Conselho Nacional de Saúde/Ministério da Saúde (CNS/MS);
- Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012 do CNS/MS;
- Resolução nº 510, de 07 de abril de 2016 do CNS/MS.

Considerações Finais a critério do CEP:

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2110873.pdf	27/03/2024 00:04:29		Aceito
Outros	Termo_Anuencia_Semed_SMT.pdf	27/03/2024 00:03:53	Marly Angelina Galúcio Maciel	Aceito
Outros	TALE_Marly_3_versao.pdf	27/03/2024 00:02:27	Marly Angelina Galúcio Maciel	Aceito
Cronograma	CRONOGRAMA_3_Versao_Marly.pdf	26/03/2024 23:59:45	Marly Angelina Galúcio Maciel	Aceito
Outros	Termo_Imagem_voz_Marly_1.pdf	27/02/2024 21:26:34	Marly Angelina Galúcio Maciel	Aceito
Outros	Declarcao_de_nao_iniciacao_da_pesquisa_Marly.pdf	27/02/2024 21:25:59	Marly Angelina Galúcio Maciel	Aceito
Outros	TERMO_ANUENCIA_Marly.jpeg	27/02/2024 21:24:06	Marly Angelina Galúcio Maciel	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_Marly.pdf	27/02/2024 21:22:30	Marly Angelina Galúcio Maciel	Aceito
Orçamento	ORCAMENTO_FINANCEIRO_Marly.pdf	27/02/2024 21:22:06	Marly Angelina Galúcio Maciel	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto_Marly_1.pdf	27/02/2024 21:18:14	Marly Angelina Galúcio Maciel	Aceito
Folha de Rosto	Folha_De_Rosto_Marly_1.pdf	27/02/2024 21:16:57	Marly Angelina Galúcio Maciel	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Endereço: Rua Vera Paz s/n - Prédio da Reitoria, Sala nº 53
Bairro: Salé **CEP:** 68.040-255
UF: PA **Município:** SANTAREM
Telefone: (93)2101-4966 **E-mail:** cep@ufopa.edu.br

UNIVERSIDADE FEDERAL DO
OESTE DO PARÁ - CEP -
UFOPA



Continuação do Parecer: 6.746.041

Não

SANTAREM, 05 de Abril de 2024

Assinado por:
Flavia Garcez da Silva
(Coordenador(a))

Endereço: Rua Vera Paz s/n - Prédio da Reitoria, Sala nº 53
Bairro: Salé **CEP:** 68.040-255
UF: PA **Município:** SANTAREM
Telefone: (93)2101-4966 **E-mail:** cep@ufopa.edu.br

05/08/2022 12:12

https://sipac.ufopa.edu.br/sipac/protocolo/documento/documento_visualizacao.jsf?idDoc=600090

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO**



OFÍCIO Nº 25 / 2022 - ICED (11.01.07)

Nº do Protocolo: 23204.010357/2022-29

Santarém-PA, 05 de agosto de 2022.

Ilmo. Sr. Elias Silva de Mesquita

Diretor da Escola de Ensino Fundamental Dom Lino Vombommel

Santarém - Pará

Assunto: Solicitação de autorização para realizar pesquisa na escola.

Prezado Senhor,

O Programa de Mestrado Profissional em Letras - Proletras da Universidade Federal do Oeste do Pará - Ufopa, acolhe o Projeto de Pesquisa: "Jornal Escolar: Uma proposta para o ensino de Língua Portuguesa a partir das Atividades Didáticas Integradas (ADIs)", desenvolvido pela mestranda Marly Angelina Galúcio Maciel, sob orientação do prof. Dr. Heliud Luis Maia Moura.

Esta pesquisa tem como objetivo, verificar se a proposta de produção de um jornal escolar usando as atividades didáticas integradas (ADIs) contribui de maneira significativa para ampliar a capacidade linguístico-discursiva dos alunos no âmbito do ensino básico..

Diante do exposto, solicitamos de V. Sa. autorização para que a discente Marly Angelina Galúcio Maciel, mestranda do Curso de Proletras da turma 2021, realize a aplicação do projeto interventivo: "Jornal escolar: O protagonismo discente", com o objetivo Viabilizar o ensino de língua portuguesa a partir de uma abordagem interativa, dialógico-discursiva, propondo a produção do jornal escolar com a dinâmica das Atividades Didáticas Integradas (ADIs), ampliando a capacidade linguístico-discursiva dos alunos do 9 ano do ensino básico, no período de agosto a novembro de 2022.

Desde já, assumimos que todos os procedimentos éticos que garantam o respeito aos participantes e seu anonimato, serão devidamente cumpridos. Certos de contar com a vossa atenção e colaboração, antecipamos nossos agradecimentos.

Com meus melhores cumprimentos,

(Assinado digitalmente em 05/08/2022 12:07)

RAIMUNDO NONATO VIEIRA COSTA
PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR
ICED (11.01.07)
Matrícula: 1175579

Para verificar a autenticidade deste documento entre em
<https://sipac.ufopa.edu.br/public/documentos/index.jsp> informando seu número: **25**, ano:
2022, tipo: **OFÍCIO**, data de emissão: **05/08/2022** e o código de verificação: **4c7b122235**



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ
COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA - UFOPA

TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TALE)

Você está sendo convidado(a), como voluntário(a), a participar da pesquisa: intitulada “JORNAL ESCOLAR: UMA PROPOSTA PARA O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA A PARTIR DAS ATIVIDADES DIDÁTICAS INTEGRADAS (ADIs)”, caso aceite fazer parte do estudo, este documento deverá ser assinado em duas vias, sendo a primeira de guarda e confidencialidade do pesquisador(a) responsável e a segunda de sua responsabilidade para quaisquer fins.

Caso recuse, você não será penalizado(a) de forma alguma. Em caso de dúvida sobre a pesquisa, você poderá entrar em contato com a pesquisadora responsável, Marly Angelina Galúcio Maciel, através do telefone: (93)991605748 ou através do e-mail: marlyangelinagalucio@gmail.com, ou com o orientador da pesquisa, professor Dr. Heliud Luis Maia Moura, pelo telefone: (93) 99125-7818, ou e-mail: heliudlmm@yahoo.com.br, ou entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Oeste do Pará (situado na Rua Vera Paz, s/nº, Unidade Tapajós, sala 05, CEP 68040-255, Santarém, Pará), pelo telefone: (93) 2101-4926 ou e-mail: cep@ufopa.edu.br.

1 Justificativa, os objetivos e procedimentos

Ensinar língua portuguesa na educação básica regular sempre foi e continua sendo um desafio para professores e profissionais da área, pois há múltiplos olhares acerca do que ensinar e como ensinar. Embora os documentos oficiais que norteiam a educação brasileira se posicionem a favor de um ensino na perspectiva dialógico-discursiva da linguagem, observamos, nas práticas escolares, um ensino que prioriza metodologias estanques.

Almejando contribuir com o ensino de Língua Portuguesa, a pesquisa em questão propõe o ensino de práticas de linguagem na perspectiva dialógico-discursiva que tem como principal base teórica os postulados de Mikhail Bakhtin.

Este projeto tem por objeto geral verificar se a proposta usando as Atividades Didáticas Integradas – ADIs contribuem de maneira significativa para ampliar a capacidade linguístico-discursiva dos alunos no âmbito do ensino básico e como objetivos específicos almejamos, Conceituar a concepção dialógico-discursiva de língua; Conceituar gêneros discursivos; Fazer um panorama sobre as práticas de linguagem que se tem ensinado na escola; Conceituar as Atividades Didáticas Integradas- ADIs; Apresentar as Atividades Didáticas Integradas-ADIs como uma ação



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ
COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA - UFOPA**

didática no ensino de língua portuguesa; Apresentar o gênero Jornal; Aplicar uma proposta metodológica de intervenção; Analisar os resultados da proposta de intervenção.

Dar-se-á em dois momentos principais: a pesquisa bibliográfica e a pesquisa de campo. O primeiro momento da pesquisa direcionou-se à seleção do tema e a revisão bibliográfica. Fez-se um levantamento do que já se conhece sobre o assunto em repositórios de mestrados – inclusive do Profletras, e em livros disponíveis em bibliotecas físicas e virtuais voltados para a temática estudada. O segundo momento, é a pesquisa de campo, haverá a realização do projeto de intervenção. A pesquisadora realizará a proposta de intervenção didática na escola Municipal Dom Lino Vombommel localizada na cidade de Santarém, Pará.

O projeto de intervenção intitulado “Jornal escolar: o protagonismo discente”, será realizado em 02 turmas regulares de 9 ° ano, de uma escola municipal no município de Santarém/PA, num período de 6 meses, encerrará com a exposição do jornal impresso na feira científica da escola.

A proposta de intervenção será organizada em 7 ciclos, cada ciclo corresponde em 6 encontros, os encontros de 90 minutos (2 horas/aula por dia). A proposta será realizada pela professora de língua Portuguesa das turmas se vendo como pesquisadora.

2. Benefícios, Desconfortos e Riscos

Os benefícios advindos da execução, desenvolvimento e conclusão desta pesquisa visam trazer a luz uma nova perspectiva, uma ressignificação do ensino desenvolvido pelos professores de língua portuguesa especificamente no que tange a abordagem do trabalho com as (ADIs), integrando escrita, oralidade e leitura em sala de aula, com ênfase na construção de um Jornal Escolar. É importante destacar como critério benéfico que tal pesquisa, que terá como produto final uma dissertação de mestrado, coisa inédita na escola selecionada, nunca teve até então uma pesquisa nesta proporção, o que será motivo de orgulho e comentário positivos por parte dos atores que fazem a gestão da escola e toda comunidade escolar, bem como de todos os participantes envolvido diretamente na pesquisa.

Os riscos são mínimos, nível baixo, pois todos os participantes que aceitarem a participar da pesquisa serão cientes que terão que responder a um questionário relacionado a cada ciclo desenvolvido na metodologia da intervenção, as respostas do questionário serão gravadas para posteriormente ser transcrita e sustentar a confecção do Jornal Escolar, garantido assim a autoria e os créditos aos participantes.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ
COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA - UFOPA**

Como mencionado, teremos a construção de um Jornal escolar, onde os participantes que farão parte da pesquisa terão que autorizar por escrito uso de imagem e som em termo separado. Em relação a algum mal-estar causado por conta das questões propostas nos instrumentos de coleta de dados (áudios dos participantes), o participante ainda quer assine os termos poderá se recusar a responder a tal questionamento, assim como interromper ou desistir da participação a qualquer momento. No caso que ocorrer algum dano psicossocial decorrente da pesquisa, registramos que esta pesquisadora responsável por esta investigação oferecerá assistência necessária ao participante do estudo, incluindo possíveis indenizações, conforme prevê a Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012. Destacamos também que, por ainda estarmos vivenciando um contexto pandêmico, há riscos de contágio pelo vírus da COVID 19 ou por outras viroses com incidência em nossa região. Contudo, a equipe seguirá os protocolos de saúde para que essa possível contaminação não ocorra. De todo modo, em caso de contágio, também seguindo as diretrizes da Resolução nº 466, a equipe de pesquisa dará todo apoio, orientação e assistência aos participantes do estudo.

Segundo o item XI, alínea f, da Resolução CNS 466/12 esta pesquisadora irá manter os dados da pesquisa em arquivo, físico ou digital, sob sua guarda e responsabilidade, por um período de 5 anos após o término da pesquisa; o que trará garantia de privacidade e garantirá o direito do participante da pesquisa de manter o controle sobre suas escolhas e informações pessoais e de resguardar sua intimidade, e seus dados pessoais.

3. Forma de acompanhamento e assistência

Aos participantes será assegurada a garantia de assistência integral em qualquer etapa do estudo. Você terá acesso aos profissionais responsáveis pela pesquisa para esclarecimento de eventuais dúvidas. Caso você apresente algum problema será encaminhado para tratamento adequado da seguinte maneira: o problema será encaminhado à gestão da instituição de ensino, comunicado aos responsáveis e as providências cabíveis serão tomadas.

4. Garantia de esclarecimento, liberdade de recusa e garantia de sigilo

Você será esclarecido(a) sobre a pesquisa em qualquer tempo e aspecto que desejar. Você é livre para recusar-se a participar, retirar seu consentimento ou interromper a participação a qualquer momento, sendo sua participação voluntária e a recusa em participar não irá acarretar qualquer penalidade. A pesquisadora irá tratar a sua identidade com padrões profissionais de ética em pesquisa todas as respostas a questionário gravados dos participantes servirão apenas para fins



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ
COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA - UFOPA

da pesquisa, produção do Jornal Escolar e todos os créditos e autoria será dada aos participantes da pesquisa. Seu nome ou o material que indique a sua participação só será liberado com a sua expressa permissão assinada em termos TCLE, TALE e Termo de Autorização de imagem e som.

5. Custos da participação, ressarcimento e indenização por eventuais danos

Para participar deste estudo você não terá custo nem receberá qualquer vantagem financeira.

Caso você, participante, sofra algum dano decorrente dessa pesquisa, o pesquisador garante indenizá-lo por todo e qualquer gasto ou prejuízo.

Para participantes menores de 18 anos (crianças e adolescentes) ou pessoas com transtorno ou doença mental ou em situação de substancial diminuição em sua capacidade de decisão

Ciente e de acordo com o que foi anteriormente exposto, eu _____ estou de acordo e participar da pesquisa “JORNAL ESCOLAR: UMA PROPOSTA PARA O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA A PARTIR DAS ATIVIDADES DIDÁTICAS INTEGRADAS (ADIs)”, de forma livre e espontânea, podendo retirar meu consentimento a qualquer momento. Tenho ciência que não vou ganhar nada e que posso sair quando quiser. Este documento é emitido em duas vias que serão ambas assinadas por mim e pelo pesquisador, ficando uma via com cada um. Sendo assim,

() Aceito a participar

() Não aceito a participar

Santarém - Pará, _____ de _____ de 2024.

Marilyn Angelina Galvão Apicel

Assinatura da responsável pela pesquisa

Assinatura do participante



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ
COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA - UFOPA

TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM E SOM DE VOZ

Eu, _____, portador (a) do documento de identidade nº _____, responsável legal pelo (a) menor _____, portador (a) do documento de identidade nº _____, depois de conhecer e entender os objetivos, procedimentos metodológicos, riscos e benefícios da pesquisa, bem como de estar ciente da necessidade do uso de imagens e/ou gravação de voz, especificado no projeto pesquisa “**JORNAL ESCOLAR: UMA PROPOSTA PARA O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA A PARTIR DAS ATIVIDADES DIDÁTICAS INTEGRADAS (ADIs).**”, coordenado pela pesquisadora Marly Angelina Galúcio Maciel. O Projeto tem como objetivo verificar se a proposta usando as Atividades Didáticas Integradas – ADIs contribuem de maneira significativa para ampliar a capacidade linguístico-discursiva dos alunos da última série do Ensino Fundamental II, da Escola Municipal de Ensino Fundamental Dom Lino Vombommel, na cidade de Santarém - Pará.

Por isso, a pesquisa passará pelos momentos a seguir:

- 1 Ciclo: Enquete para selecionar assuntos relevantes para a comunidade escolar.**
- 2 Ciclo: Produzir notícias a partir dos assuntos selecionados nas enquetes.**
- 3 Ciclo: Produzir cartazes.**
- 4 Ciclo: Produção da matéria de capa do Jornal Escolar.**
- 5 Ciclo: Eleição para a escolha do nome do Jornal Escolar.**
- 6 Ciclo: Produções de gêneros textuais.**
- 7 Ciclo: Banner para exposição.**

Finalização:

AUTORIZO, através do presente termo, a pesquisadora do projeto de pesquisa intitulado “**JORNAL ESCOLAR: UMA PROPOSTA PARA O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA A PARTIR DAS ATIVIDADES DIDÁTICAS**”

INTEGRADAS (ADIs)." a realizar atividades pedagógicas envolvendo imagens, gravação de voz ou entrevistas que se façam necessárias e/ou a colher depoimentos do menor como entrevista, leitura e gravação *de post cast* acima citado sem quaisquer ônus financeiros a nenhuma das partes.

Ao mesmo tempo, **LIBERO** a utilização destes áudios, entrevistas ou depoimentos para fins científicos e de estudos (livros, artigos, slides e transparências), em favor dos pesquisadores da pesquisa, acima especificados.

Fica ainda **AUTORIZADA**, de livre e espontânea vontade, obedecendo ao que está previsto nas Leis que resguardam os direitos das crianças e adolescentes (Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA, Lei N.º 8.069/ 1990) e a Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012, do CNS (Conselho Nacional de Saúde), para os mesmos fins, a cessão de direitos da veiculação das imagens e depoimentos do (a) menor supracitado (a), não recebendo para tanto qualquer tipo de remuneração.

Santarém-Pá, 16 de Fevereiro de 2024.

Pesquisadora responsável

Participante da Pesquisa



QUESTIONÁRIO

Como frisado no projeto de pesquisa, o roteiro de perguntas será em formato de questionário, que logo após cada ciclo o participante será convidado a responder, onde será gravado o áudio das respostas, para transcrição em formato escrito para embasar o Jornal Escolar. O roteiro das perguntas segue abaixo:

1 Ciclo: Enquete para selecionar assuntos relevantes para a comunidade escolar.

A grande área do Santarenzinho é composta por quantos bairros?

Quais temáticas vocês gostariam que o jornal escolar abordasse?

Quais assuntos afetem diretamente a comunidade escolar?

2 Ciclo: Produzir notícias a partir dos assuntos selecionados nas enquetes.

O que é uma notícia?

Quais as características desse gênero?

Vocês consideram que a falta de água nos bairros e a infraestrutura da rua são temas importantes para as notícias?

3 Ciclo: Produzir cartazes.

Que gêneros podem vir em um jornal?

Como organizar os gêneros dentro do jornal?

Como se escolhe a foto de uma notícia?

4 Ciclo: Produção da matéria de capa do Jornal Escolar.

Como se escolhe a notícia de capa?

Que assunto relevante podemos abordar na matéria de capa?

5 Ciclo: Eleição para a escolha do nome do Jornal Escolar.

A escola já teve algum jornal escrito?

Vocês concordam que haja uma eleição para escolher o nome do jornal?

6 Ciclo: Produções de gêneros textuais.

Que outros gêneros vocês consideram importantes para vir no jornal escolar?

Como funciona a seção social e cultural do jornal?

7 Ciclo: Banner para exposição.

O que é um banner e quais suas características?



Qual a importância de divulgar o jornal impresso no evento “feira de ciências”?





MINISTÉRIO DA SAÚDE - Conselho Nacional de Saúde - Comissão Nacional de Ética em Pesquisa – CONEP

FOLHA DE ROSTO PARA PESQUISA ENVOLVENDO SERES HUMANOS

1. Projeto de Pesquisa: JORNAL ESCOLAR: UMA PROPOSTA PARA O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA A PARTIR DAS ATIVIDADES DIDÁTICAS INTEGRADAS (ADIs).			
2. Número de Participantes da Pesquisa: 70			
3. Área Temática: Não se aplica			
4. Área do Conhecimento: Grande Área 7. Ciências Humanas, Grande Área 8. Linguística, Letras e Artes			
PESQUISADOR RESPONSÁVEL			
5. Nome: MARLY ANGELINA GALÚCIO MACIEL			
6. CPF: 783.615.592-72		7. Endereço (Rua, n.º): AVENIDA ENGENHEIRO FERNANDO GUILHON CONQUISTA SANTAREM PARA 68035000	
8. Nacionalidade: BRASILEIRA		9. Telefone: 93991605748	10. Outro Telefone:
		11. Email: marlyangelinagalucio@gmail.com	
<p>Termo de Compromisso: Declaro que conheço e cumprirei os requisitos da Resolução CNS 466/12 e suas complementares. Comprometo-me a utilizar os materiais e dados coletados exclusivamente para os fins previstos no protocolo e a publicar os resultados sejam eles favoráveis ou não. Aceito as responsabilidades pela condução científica do projeto acima. Tenho ciência que essa folha será anexada ao projeto devidamente assinada por todos os responsáveis e fará parte integrante da documentação do mesmo.</p>			
Data: <u>26</u> / <u>02</u> / <u>2024</u>		 _____ Assinatura	
INSTITUIÇÃO PROPONENTE			
12. Nome: Universidade Federal do Oeste do Pará		13. CNPJ: 11.118.393/0001-59	14. Unidade/Orgão: Instituto de Ciências da Educação
15. Telefone: (93) 2101-4944		16. Outro Telefone:	
<p>Termo de Compromisso (do responsável pela instituição): Declaro que conheço e cumprirei os requisitos da Resolução CNS 466/12 e suas Complementares e como esta instituição tem condições para o desenvolvimento deste projeto, autorizo sua execução.</p>			
Responsável: <u>Zair Henrique Santos</u>		CPF: <u>414.139.842-68</u>	
Cargo/Função: <u>Coordenador do Mestrado Profissional em Letras/PROFLETRAS-UFOPA</u>			
Data: <u>26</u> / <u>02</u> / <u>2024</u>		 _____ Assinatura	
PATROCINADOR PRINCIPAL			
Não se aplica.			





PREFEITURA MUNICIPAL DE SANTARÉM
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

TERMO DE ANUÊNCIA

A Secretaria Municipal de Educação de Santarém, PA, por meio desta Assessoria para Assuntos Educacionais, declara para os devidos fins, que estamos de acordo com a execução da pesquisa intitulada “Jornal Escolar: uma proposta para o ensino de Língua Portuguesa a partir das Atividades Didáticas Integradas (ADIs)”, a ser desenvolvida pela mestrand **MARLY ANGELINA GALÚCIO MACIEL**, sob a orientação e responsabilidade do Prof.º professor Dr. Heliud Luis Maia Moura, do Programa de Mestrado Profissional em Letras – PROFLETRAS da Universidade Federal do Pará.

Declaramos que nossa instituição é coparticipante da presente pesquisa e requeremos o compromisso da pesquisadora responsável com o resguardo da segurança e bem-estar dos participantes da pesquisa nela recrutados.

Santarém, 26 de março de 2024.


Gerusa Vidal Ferreira Pantoja
Assessora Técnica para Assuntos Educacionais
Decreto nº 115/2022 GAP/PMS